ANNO XXXII N. 198

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

Porte -

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, às 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO
9 Quarto crescente a 1 hora 47 minutos e 48 segundos da m.
16 Lua cheia as 4 horas, 20 minutos e 48 segundos da manhãa.
22 Quarto minguante as 6 horas, 48 minutos e 48 segundos da t.
30 Lua nova as 8 horas, 45 minutos, 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
18 Segunda. S. Clara de Monte Falco v.
19 Terça. S. Luiz b. f. S. Thecla v. m. S. Magno b.
20 Quarta S. Bernardo ab. dout. da Igreja.
21 Quinta. S. Joanna Francisca Romana viu. S. Umbelina v.
22 Sexta. Ss. Agathonico e Anthuza Mm. S. Fabriciano m.
23 Sabbado. S. Fillippe Benicio S. Davina.
24 Domingo. S. O Sagrado Coração da SS. Virgem Mãi de Deos.

ENCARREGADOS DA SUBS[illegible]
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa d[illegible] livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de agosto.

Officio — Ao Exm. presidente da Bahia, recommendando a expedição de suas ordens, para que o Dr. Pio Aduci seja indemnisado na thesouraria de fazenda daquella provincia da quantia de 228$000, que despendeu com as passagens de vinda e volta para si, sua mulher e um criado, visto conhecer-se do despacho de S. Exc., que o mencionado Dr. tem direito a essas passagens; e inteirando-o de que a thesouraria de fazenda desta provincia se ordenou que saque a favor daquella letras que satisfaçam a mencionada quantia. — Officiou-se neste sentido a thesouraria d'aqui.

Dito— Ao Exm. presidente do Maranhão, inteirando-o de que, no vapor de guerra *Beberibe*, fez seguir à disposição de S. Exc. 3 caixões contendo artigos bellicos vindos da côrte, sendo dous para aquella provincia e um para a do Piauhy.--Fez-se o necessario expediente.

Dito—Ao Exm. presidente das Alagoas, remettendo os papeis relativos ao réo Francisco Affonso do Rego Mello, para que se sirva scientificar o juizo competente, afim de que, requisite a remessa do mencionado réo para aquella provincia, onde deve cumprir a sentença que o condemnou a 9 annos e 4 mezes de prisão.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, communicando que o director da colonia militar de Pimenteiras, fez voltar para esta capital o soldado do 2.o batalhão de infantaria José Seraphim de Santa-Anna, que alli se achava destacado, visto como pelo seu mão comportamento, não convem que continue naquella colonia.—Respondeu-se ao mencionado director dizendo ficar inteirado.

Dito--Ao mesmo, recommendando, á vista de requisição do inspector da thesouraria de fazenda, a expedição de suas ordens, para que nos pedidos que houverem de fazer os commandantes dos corpos em guarnição nesta provincia, para as respectivas praças que se acharem destacadas, se declare, afim de se acautelar os interesses da fazenda publica, qual a comarca onde se achar o destacamento, acompanhando sempre uma relação nominal das praças destacadas, para se conhecer se a quantia pedida he indispensavel, ou ao menos a mais approximadamente necessaria para o pagamento pretendido. — Inteirou-se a mencionada thesouraria.

Dito--Ao mesmo. Accusando recebido o officio de 4 do corrente, sob n. 640, em que V. Exc. me communica haverem os capitães do 4.o batalhão de artilharia a pé contestado como contraria ao alvará de 2 de junho de 1807, a preferencia que manda dar a provisão de 24 de abril de 1844, nos conselhos de guerra, ou quaesquer outras commissões do serviço militar, aos officiaes reformados ou addidos, quando estes forem mais antigos do que os effectivos, tenho a dizer em resposta que, vou levar este negocio ao conhecimento do governo imperial.

Entretanto a citada provisão, na qual se encontra a decisão que agora se vai pedir seja de novo considerada, deve ser cumprida, pois que he ella bem clara, e os officiaes do exercito não podem fazer prevalecer o modo porque interpretam uma lei quando ha outra dada pelo governo de S. M. o Imperador; sobre tudo dando-se as razões que V. Exc. tão claramente expõe para estabelecer a differença entre os officiaes addidos e aggregados, de que trata o citado alvará, e os effectivos a que se refere a provisão.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para marcar aos possuidores de terrenos de marinha no Forte do Mattos, o prazo de 30 dias, para darem principio a construcção do caes que deve bordar a margem do rio [illegible]

Dito—Ao mesmo, communicando haver o Exm. presidente da Caixa filial do banco do Brasil nesta capital, participado, que vão ser emittidas na circulação as notas do mesmo banco, constantes da relação que remette por copia.--Igual ao inspector da thesouraria provincial, e respondeu-se.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a abrir sob a responsabilidade da presidencia, um novo credito na importancia de 20:000$000 rs., para a continuação das despezas que se houver de fazer pela verba soccorros publicos, visto ja' se achar findo, e mesmo excedido o credito que para esse fim mandou abrir em 10 de julho ultimo.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria provincial, para pagar, estando nos termos legaes, as contas que S. S. remetteu das despezas feitas com a lavagem da roupa dos presos pobres da casa de detenção, e com differentes objectos comprados para o expediente e asseio daquelle estabelecimento, nos mezes de junho e julho ultimos.

Dito—Ao commandante da estação naval, para mandar desembarcar com guia, visto ter apresentado isenção legal, o recruta de marinha Manoel Filippe.--Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao mesmo, dizendo, que visto ter de seguir amanhãa para o Maranhão o vapor de guerra *Beberibe*, recommende ao respectivo commandante, que entendendo-se com o do transporte nacional *Legalidade*, que se acha arribado no porto do Ceara', veja se podera' fazer chegar até aquella provincia o mencionado transporte, afim de ser alli concertado; e no caso de não ser isto realisavel, a' vista do seu estado de ruina, cumpre que se aproveite delle o que for possivel, fazendo passar a guarnição e tripolação para bordo do referido vapor.--Officiou-se neste sentido aô inspector do arsenal de marinha e aos Exms. presidentes do Ceara' e Maranhão.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, mandando que faça fornecer ao porteiro da Faculdade de Direito, os lampeões pertencentes a'quelle arsenal, afim de servirem para a illuminação do edificio da mesma Faculdade no dia 11 do corrente.--Communicou-se ao respectivo director.

Dito--Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de haver S. S. embarcado, a' disposição do Exm. presidente das Alagoas, na barcaça *Pernambucana*, os artigos de fardamento e bonetes pertencentes ao oitavo batalhão de infantaria, e remettendo para ter o conveniente destino o officio, em que solicita do Exm. presidente daquella provincia, a expedição de suas ordens, para que seja alli pago o frete proveniente dessa remessa.--Fez-se o officio de que se trata.

Dito.— Ao juiz relator da junta de justiça transmettindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo feito ao soldado do corpo de policia Manoel Ignacio do Nascimento.—Communicou-se ao respectivo commandante.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, declarando haver deferido favoravelmente o requerimento em que o segundo tenente reformado da armada Manoel Antonio Viegas Junior, pede ser designado para servir interinamente o lugar de lente de geometria pratica daquelle arsenal, e recommendando que o faça entrar logo em exercicio, propondo a gratificação que lhe deve ser abonada.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, devolvendo julgado pela junta de justiça o processo do soldado daquelle corpo, Manoel Joaquim dos Santos, afim de que faça executar a sentença proferida pela mesma junta.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, remettendo as contas dos moveis e mais objectos comprados para a directoria geral da instrucção publica, afim de que mande entregar ao secretario daquella directoria a quantia de 306$740 rs., em que importam as referidas contas.

Dito — Ao thesoureiro das loterias da provincia, dizendo que deve organisar a tabella de que trata o art. 4.o do regulamento provincial de 27 de julho de 1854, tendo em consideração as preferencias concedidas pelas leis provinciaes a respeito das loterias do gymnasio e matriz da Boa-Vista.

Dito— Ao conselho administractivo do patrimonio dos orphãos. Tendo o cidadão Manoel Buarque de Macedo Lima offerecido a quantia de 150$000 rs., annuaes por espaço de 4 annos em beneficio dos orphãos que ficaram desamparados em consequencia da epidemia, recommendo a Vmcs., que entendendo-se com o referido Buarque, e dando-lhe em meu nome o merecido agradecimento pela sua generosa offerta, recebam opportunamente a indicada quantia e lhe façam a devida applicação.

--8--

Circular aos commandantes superiores da guarda nacional.--Recommendando a remessa no principio de cada trimestre do mappa geral da força de seus commandos, conforme determina o § 6 artigo 1.o do titulo 1.o do decreto n. 1354 de 6 de abril de 1854.

Officio. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvendo, o requerimento em que Franca & Irmão pedem titulo de aforamento de terreno de marinha, de que se acham de posse na rua da Praia de Santa Rita, afim de que S. S. proceda a respeito nos termos de suas informações de 2 de junho e 5 do corrente, sôb ns. 253 e 458, dadas com referencia as do segundo tenente Antonio Egidio da Silva, da camara municipal de Olinda e pareceres do procurador fiscal.

Dito -- Ao mesmo, devolvendo a folha que acompanhou o officio de S. S. de 6 do corrente, e declarando que o autorisa a pagar ao patrão e remadores da repartição de saude os jornaes de que trata a mesma folha; e dizendo que havendo barateado ultimamente alguns generos alimenticios, cumpre que S. S. tomando em consideração esse facto, informe se a' vista delle ainda he necessaria a continuação do augmento que esta presidencia mandou fazer naquelles jornaes no exercicio de 55 a 56.

Dito — Ao chefe de policia, dizendo ter expedido ordem a' thesouraria de fazenda, para que pague ao regente da casa dos mendigos a sua gratificação relativa ao mez proximo findo; e recommendando que informe quaes as funcções que exerce o referido regente, e se pela secretaria da policia foi expedido algum regulamento que as determine e fixe o regimen que deve ser observado em um estabelecimento daquella ordem.

Dito — Ao mesmo, participando em resposta ao seu officio n. 637, que expedio ordem ao inspector da thesouraria provincial, para que à vista do[illegible] bos que acompanharam ao citado officio man[illegible] gar, estando nos termos legaes, a despeza fei[illegible] mezes de janeiro a junho deste anno, com o al[illegible] da casa que serve de cadeia e quartel no termo [illegible] Escada.

Dito — Ao director do a[illegible] que forneça ao Dr. chefe de p[illegible] tuxos embalados, para serem [illegible] ao termo do Bonito.

Dito — Ao director das obras publicas, concedendo autorisação para mandar pagar ao empreiteiro dos reparos da bomba sobre o riacho Mangaú, na estrada da Escada, a quantia de 700$, porque contratou a factura dos mesmos reparos, que se acham concluidos.

Dito -- Ao presidente da commissão de hygiene, recommendando que com a possivel brevidade se dirija ao arsenal de marinha e indague a causa que tem occasionado frequentes casos de fallecimento entre os Africanos ultimamente apprehendidos no termo de Serinhaem, e que existem naquelle arsenal; e indique as providencias que deverão ser tomadas.

Dito — Ao mesmo, para que forneça algumas laminas de puz vaccinico ao quartel general do commando das armas desta provincia.—Communicou-se ao Exm. marechal commandante das armas.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, para que entregue, visto não haver inconveniente, segundo sua informação n. 232, os 18:300$, que o director das obras publicas requisita para as obras por administração a cargo daquella repartição.--Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito -- Ao inspector da thesouraria provincial, mandando que organise com a possivel brevidade uma collecção de toda a legislação fiscal publicada até o presente, e que estiver em vigor, assim como dos regulamentos e instrucções sobre a percepção e la[illegible] dos impostos, e sobre a execução das mesmas leis.

Dito — Ao subdelegado de Barreiros, communicando em resposta ao seu officio do 1.o do corrente, que se officia a camara municipal daquella villa para mandar cobrir o cemiterio que Smc. suppõe ter produzido por suas exhalações cadavericas, algumas victimas do cholera, com uma camada de arêa e cal, e para que informe sobre a conveniencia de fundar outro em lugar mais apropriado, e que Smc. continue a empregar seus esforços em soccorro a' classe desvalida, invocando a generosidade das pessoas abastadas do lugar.--Officiou-se a respeito a camara municipal respectiva.

Dito--Ao presidente do patrimonio dos orphãos, transmittindo não só copia do officio que dirigio ao governo o juiz de orphãos de Olinda, como do que a regente do recolhimento de Nossa Senhora da Conceição da mesma cidade fez a aquelle juiz, acquiescendo ao seu pedido para a admissão de algumas orphãas no referido recolhimento. -- Officiou-se ao mesmo juiz, agradecendo a solicitude com que procura melhorar a sorte dos orphãos desamparados.

Dito -- Ao juiz de direito da comarca do Rio Formoso.--O juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia de Agua Preta me representa, que até hoje tem deixado de entrar na posse do seu cargo por não se haver reunido a camara, que lh'a deve dar, na conformidade do artigo 17 das instrucções do 1.o de dezembro de 1828.

Ja officiei ao presidente da camara municipal de Barreiros, para que, com a urgencia que o caso pede, reuna a mesma camara, á quem tambem me dirigi, recommendando-lhe que defira o juramento ao mencionado juiz.

Acabo porem de ser informado de que essa reunião, que ha muito tempo não se effectua, difficilmente podera' ter lugar agora; e nesta hypothese, convindo providenciar com a urgencia que o caso pede, recommendo a Vmc. que como a autoridade mais graduada dessa comarca, tome as medidas que lhe parecerem legaes e appropriadas para se obter a reunião da camara, afim de deferir o juramento ao mencionado juiz, que por um facto independente de sua vontade não deve ficar privado de exercer as funcções, que lhe competirem na organisação do processo eleitoral.

Cumpre que Vmc. trate de averiguar se com effeito aquella camara não se tem reunido regularmente: e, a ser isto exacto me dê uma informação circumstanciada ácerca dos motivos que tem occasionado taes faltas, certamente mui nocivas ao serviço publico.

Dito -- Ao subdelegado de policia da freguezia do Poço. -- Recebi o officio que com data de 31 do mez passado me dirigio Vmc., pedindo demissão do cargo de subdelegado da freguezia do Poço da Panella.

Na copia junta do officio que a este respeito me endereçou o Sr. chefe de policia, vera' Vmc. destruidos os motivos que o induziram a' dar esse passo. Louvando a delicadeza do seu proceder, e apreciando a prova de pondonor que com elle da', folgo muito de poder asseverar a Vmc., que apezar de um passo inconsiderado, devido a boa fé natural aos homens de bem, Vmc. nada desmereceu da confiança do Sr. chefe de policia e da minha, e por isso lhe não posso conceder a demissão que pede.

Portaria-- Concedendo 4 mezes de licença ao professor de grego e escholer do Gymnasio, padre Ignacio de Souza Rolim.

Dita -- Nomeando o padre José Gregorio da Silva Carvalho, para exercer interinamente o cargo de escholer do Gymnasio.

Dita- Concedendo ao professor publico de instrucção elementar do 1.o grão de Papacaça, Vicente Ferreira da Cruz, um mez de licença com vencimento, a contar do 1.o de setembro futuro.

———

N. 673 bis.—Secretaria da policia de Pernambuco, 20 de agosto de 1856.— Illm. e Exm. Sr.— Em additamento a parte de hoje cumpre-me communicar a V. Exc., que pelo subdelegado da freguezia da Boa-Vista fui informado da seguinte occurrencia:

O capitão mór de campo, José Patricio, apresentou-se a dita autoridade pedindo autorisação para poder prender um pardo de nome Thomaz, escravo de Francisco Rufino de Mello, que andava fugido, e achava-se trabalhando de pedreiro na obra do Gymnasio, e obtendo-a, e mais duas praças para o coadjuvar e recolher o preso á Casa de Detenção, retirou-se.

Chegando a obra affirmaram-lhe varias pessoas que havia engano, pois o pedreiro do Gymnasio era livre e muito conhecido.

Não obstante o mencionado capitão de campo conduzio o homem livre a prisão, até maltratando-o pelo caminho. Sendo poucas horas depois o subdelegado sabedor do acontecido, dirigio-se á Casa de Detenção, e fez restituir á liberdade o paciente.

Dando disso parte, aquella autoridade declarou-me, que o capitão de campo não havia procedido de boa fé, mas que contra elle nada intentara por não encontra-lo mais, e ser morador da freguezia do Recife.

Quanto acabo de expor me foi tambem relatado pelo tenente Francisco Raphael de Mello Rego, e pelo proprio paciente.

Vou dar as providencias, que no caso julgo cabentes, e o resultado levarei ao conhecimento de vossa Exc.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Dr. Policarpo Lopes de Leão.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 23 DE JUNHO DE 1856

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

As 11 horas da manhãa, depois de feita a chamada, abre-se a sessão, estando presentes 30 Srs. senadores; e lidas as actas de 20 e 21 do corrente, são approvadas.

EXPEDIENTE.

O Sr. 1.o secretario lê um officio do Sr. ministro da justiça remettendo a copia do officio do presidente da provincia da Bahia de 31 do mez antecedente, e dos quadros das distancias por comarcas entre os municipios e parochias da dita provincia.--A quem fez a requisição.

Fica o senado inteirado da participação de incommodo de saude do Sr. senador Vianna.

ORDEM DO DIA.

São approvados sem debate, em 1.a discussão para passar a 2.a, a proposição do senado approvando a pensão concedida á viscondessa de Caravellas; e em 1.a e 2.a discussão para passar a 3.a a proposição da camara dos deputados, approvando a pensão concedida as filhas do fallecido visconde de Magé.

Entra em 1.a discussão a proposta do governo fixando as forças de mar para o anno financeiro de 1857 a 1858, com as emendas da camara dos deputados.

Oraram os Srs. D. Manoel, Souza Franco e Wanderley.

A' 1 ½ hora da tarde, reconhecendo-se não haver casa, levantou-se a sessão.

A 21 não houve sessão.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DO DIA 21 DE JUNHO DE 1856.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Abrio-se a sessão à hora do costume.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. primeiro secretario da' conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro do imperio, datado de 17 do corrente, cobrindo uma copia do decreto n. 1762 de 14 de maio ultimo, innovando o contrato feito com José Rodrigues Ferreira, para a navegação por meio de barcos de vapor entre os portos desta cidade e da cidade do Desterro, da provincia de Santa Catharina.—A' commissão de commercio, industria e artes.

Idem do mesmo, com data de 19 do corrente, acompanhando uma representação dos empregados da camara da corte, em que pedem que por uma resolução sejam declarados com direito á aposentadoria.—A' commissão de camaras municipaes.

Um officio da camara municipal da corte, cobrindo copia de uma representação pela mesma camara feita em 1850, pedindo autorisação para fazer as autorisações propostas sobre a cobrança de laudemios e fóros atrazados.—A' commissão de camaras municipaes.

Um requerimento da mesa da Santa Casa da Misericordia da cidade da Cachoeira, pedindo uma consignação de 20:000$ para construcção do cemiterio, e 10 loterias para conclusão da obra do hospital e reparos do patrimonio do mesmo.—A' commissão de fazenda.

Pareceres.

He lido e approvado o parecer seguinte da commissão de commercio, industria e artes:

« A commissão de commercio, industria e artes attendendo a um requerimento do cidadão Manoel Rodrigues Borges, em que pede a esta augusta camara uma solução ao projecto n. 95 de 22 de julho de 1854, vindo do senado, e adiado em segunda discussão nesta casa, afim de ser ouvida a mesma commissão, he de parecer que prosiga a discussão do referido projecto.

« Sala das commissões 21 de julho de 1856.—Paula Fonseca.—Augusto de Oliveira.—J. L. V. Cansansão de Sinimbú. »

Le-se, he julgado objecto de deliberação e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o parecer da commissão de marinha e guerra dado sobre o requerimento do major graduado Antonio Joaquim de Magalhães Castro, que conclue com a seguinte resolução:

« A assembléa resolve:

« Art. 1. He o governo autorisado a fazer reverter á arma de infantaria o major graduado do corpo do estado-maior de segunda classe Antonio Joaquim de Magalhães Castro.

« Art. 2. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da camara 19 de junho.—Pereira da Silva.—Seara.--Góes e Vasconcellos. »

Le-se e he approvado o parecer da commissão de constituição e poderes, que concede a licença pedida pelo Sr. deputado José Ferreira Souto para retirar-se da camara, e que ao mesmo tempo seja chamado o supplente que compete substitui-lo.

O Sr. Mendes de Almeida manda a seguinte emenda ao parecer:

« Dando-se entretanto assento ao supplente Luiz Antonio de Sampaio Vianna, que se acha na corte. »

O Sr. Augusto de Oliveira requer que o parecer e a emenda sejam remettidos á commissão de constituição e poderes.

A emenda e o requerimento são rejeitados.

Os Srs. E. França e A. Ramos offerecem a seguinte emenda:

« Seja chamado o supplente a quem compete, que he o Sr. Dr. Luiz Antonio Barbosa de Almeida, que se acha em Vassouras. »

A emenda he approvada com o parecer.

Requerimentos.

O Sr. Titara pede que a mesa lhe informe, se o governo ja prestou as informações que o anno passado lhe foram pedidas' pela commissão de fazenda, acerca de uma petição da mesa da Santa Casa de Misericordia da cidade de Penedo.

O Sr. Presidente declara que o Sr. primeiro secretario tomara na devida consideração o pedido do Sr. deputado.

Continua a discussão do requerimento do Sr. Macario.

O Sr. Octaviano não tomou a seu cargo acompanhar o Sr. Macario, nem nas phases de sua vida publica, nem na peregrinação a casa dos ministros. Apenas quiz repellir do municipio do Pirahy a accusação vaga, porem summamente injuriosa que lhe dirigio aquelle senhor. Para isso, não tendo sahido ainda impresso o discurso do Sr. Macario, soccorre-se de alguns apontamentos que tomou. O orador faz um rapido historico da magistratura que tem servido no Pirahy, quer no juizado municipal, quer no de direito. Lembra que os Srs. Azambuja, Machado Nunes e Alexandre Chaves juizes municipaes dalli, nunca se queixaram de intrigas nem de prevaricações do Pirahy. Lembra que os Srs. Sayão, Diogo Macedo, D. Manoel, Valdetaro e Alexandre Siqueira, magistrados acima de toda a excepção, que foram juizes de direito daquella comarca, não tiveram de proceder contra prevaricadores do Pirahy, por não terem seguramente descoberto que alli os houvessem. Só o Sr. Macario achou o municipio do Pirahy ingrato!

O orador lembra á casa, que o mesmo senhor servio alli de juiz municipal e de direito, e nunca fez esses processos de prevaricação, o que dá a entender que a sua accusação hoje he infundida; aliás vai com isso offender o seu credito de magistrado que não cumpria os seus deveres.

Depois de muitas outras considerações, rematou emprazando ao Sr. Macario a que citasse na tribuna os actos de prevaricação e os prevaricadores a quem se referira.

(Em occasião em que o orador fallava com toda a moderação, o Sr. Macario dirigio-lhe um aparte, dizendo—*He falso.*--O orador replicou-lhe com calor que se lembrasse do lugar em que se achava, e que usasse dos termos de que usam entre si os homens *cortezes*. O presidente chamou o Sr. Macario á ordem.)

O Sr. Presidente declara que a discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Macario pede urgencia para continuar a discussão e responder ao Sr. Octaviano.

Consultada a casa, he negada a urgencia pedida.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Continuação da segunda discussão do art. 2. do projecto n. 27 deste anno, com a emenda apoiada do Sr. Brandão.

O Sr. Dias de Carvalho declara que retira a opposição que fizera á emenda na sessão passada; porquanto não amplia ella a pensão concedida á viuva e filhos do fallecido coronel Gabriel Gomes Lisboa.

He rejeitada a emenda substitutiva e approvado o artigo do projecto, e remettido á commissão de redacção.

Tem segunda discussão o projecto n. 19 deste anno, que autorisa a confraria de Nossa Senhora do Rosario da cidade de Campos a possuir em bens de raiz até a quantia de 60:000$.

O Sr. Dias de Carvalho pede a palavra para offerecer uma emenda additiva ao projecto, autorisando a igreja de Nossa Senhora das Mercês, matriz da villa do Mar de Hespanha, na provincia de Minas, a possuir o terreno que lhe foi doado por Silverio José Affonso.

Diz o orador que em 1848 foi approvada pela camara uma disposição a tal respeito; sendo porem remettida ao senado, este não approvou-a, por isso que não foi apresentado o titulo da doação; agora porem que o titulo apparece, julga que a autorisação não pode ser negada.

Additivo.

« A igreja de Nossa Senhora das Mercês, matriz da villa do mar de Hespanha, na provincia de Minas-Geraes, he autorisada a possuir o terreno que lhe foi doado por Silvano José Affonso e sua mulher.--J. P. Dias de Carvalho. »

O projecto he approvado com a emenda para passar a terceira discussão, indo entretanto á commissão respectiva para redigi-lo.

He adoptado em segunda discussão, para passar á terceira, o projecto n. 20 deste anno, que autorisa a Ordem Terceira do Carmo da cidade do Rio Grande para possuir em bens de raiz até a quantia de 40:000$.

Entra em segunda discussão o art. 1. e seus paragraphos do projecto n. 3 deste anno, vindo do senado, sobre a promoção e encorporação de companhias de pesca, etc.

O Sr. Figueira de Mello diz que, apezar do respeito que tributa ao illustre senador, autor do projecto, não pode deixar de pedir a palavra para requerer que o projecto seja remettido á commissão de commercio, industria e artes, a que pertence. Os motivos que o levam a fazer um tal requerimento são muitos, entre outros, o de não haver o governo recommendado semelhante materia, e proceder o senado com os projectos que vão da camara, mandando ouvir as suas commissões; que a camara deve aceitar o mesmo systema, e obrar de igual maneira com os projectos que vem do senado.

O requerimento do nobre deputado foi apoiado.

Depois de fallar sobre a materia o Sr. Paula Fonseca, e pedindo de novo a palavra o Sr. Figueira de Mello, a discussão ficou adiada pela hora.

Segunda parte.

Sociedades em commandita.

Procede se á votação do art. 1. do projecto, cuja discussão ficou encerrada.

He approvado, salvas as emendas.

Approvadas as emendas do Sr. Carneiro de Campos, duas do Sr. Bandeira de Mello, e uma do Sr. barão de Maua, C. de Campos e Pereira da Silva, ficou o art. 1. redigido do seguinte modo:

Art. 1. O capital das sociedades em commandita que não for menor de 100:000$ na capital do imperio e 50:000$ nas provincias, poderá ser dividido em acções; estas porem não serão transferiveis sem que esteja realisado metade do seu valor nominal.

A transferencia das acções das sociedades de que trata esta lei, será nominativa ou por inscripção nos registros das mesmas sociedades, na forma estabelecida no art. 297 do codigo commercial, ficando porem o cedente, quanto ás acções de que falla este art. 1., responsavel pela acção que transferir ate sua integral realisação.

São nullas as vendas a termo das acções de qualquer companhia anonyma ou em commandita.

Entra em discussão o art. 2. do mesmo projecto, que diz:

Art. 2. Quando taes sociedades tiverem por objecto operações bancarias, só poderão dividir o seu fundo capital em acções depois de integralmente realisado, e com prévia autorisação do governo

Os Srs. Carneiro de Campos e Pereira da Silva offereceram a seguinte emenda substitutiva:

« O art. 2. substitua-se pelo seguinte:—Quando taes sociedades tiverem por objecto operações bancarias, não poderão instituir-se sem autorisação do governo, e só poderão dividir o seu fundo capital em acções depois de integralmente realisada. »

He apoiada e entra em discussão com o art. 2.

Tomaram parte na discussão os Srs. Sayão Lobato, Carneiro de Campos e ministro da justiça.

O Sr. Nabuco (ministro da justiça) explica que não ha contradicção no seu procedimento quando referendou o decreto, prohibindo a divisão do capital das commanditas em acções transferiveis, e hoje apoiando o projecto em discussão. Tratava-se então de interpretar a lei existente; trata-se hoje de modificar essa lei. Naquelle tempo não se encontravam no codigo garantias contra os perigos das commanditas; hoje o projecto que se discute estabelece essas garantias. Onde esta pois a contradicção? Reconhecendo a vantagem das associações commanditarias convenientemente garantidas, entende dever prestar o seu apoio ao projecto, mas não podia, como ministro, em presença do codigo commercial, admitti-las pelo modo por que então se pretendiam estabelecer.

Examinando depois a argumentação do precedente orador, o Sr. ministro observa á casa que a admittirem-se as suas razões, então devem-se riscar do codigo as sociedades anonymas. Se as sociedades em commandita, como as estabelece o projecto, com a obrigação do socio commanditario até a realisação integral do valor de suas acções, com a transferencia nominativa, e com a dependencia do governo para sua approvação, podem offerecer perigo, então as sociedades anonymas, onde só existe esta ultima garantia (approvação do governo,) são perigosissimas. O discurso, pois, do precedente orador foi uma condemnação de todo o principio de associação commercial.

Sobre estes dous pontos, que acabamos de resumir, fez o Sr. ministro algumas outras observações.

Adiada a discussão pela hora, o Sr. presidente levantou a sessão, e deu para.

ORDEM DO DIA 23

as materias anteriormente designadas, accrescendo na primeira parte e em primeiro lugar a terceira discussão do projecto do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1857 a 1858; e se houver tempo:

Terceira discusssão do projecto n. 15 deste anno, que crea a freguezia de S. Christovão.

--23--

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Abrio-se a sessão a hora do costume.

Feita a leitura da acta da sessão antecedente, e approvada, o Sr. primeiro secretario deu conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro da guerra de 18 do corrente informando acerca das petições, que devolve, do tenente-coronel graduado Anastacio Francisco de Menezes Dória e do capitão reformado Manoel Pereira da Silva.-- A' commissão de marinha e guerra.

— Um requerimento do bacharel Luiz Rodrigues Villares, pedindo que na concessão que se houver de fazer para que o hospital de Maceió possa possuir bens de raiz, não se designe a casa doada por D. Joaquina Maria Pereira Vianna.--A' commissão de fazenda.

-- Outro de Joaquim Augusto de Almeida, pedindo dispensa para naturalisar-se cidadão brasileiro.--A' commissão de poderes.

-- Outro da mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia da cidade de Sabará, pedindo a concessão de duas loterias para concluir a grande obra do edificio que tem entre mãos.--A' commissão de fazenda.

PARECERES.

Lê-se e he approvado o parecer da commissão de commercio, industria e artes, que opina pela concessão da isenção dos direitos de exportação por trinta annos em favor dos assucares fabricados no engenho denominado Santo Antonio de Pitaguara, na provincia do Ceará, como completa remuneração do serviço prestado pelos cidadãos, membros da associação agricola, que emprehende o estabelecimento desse engenho, com a construcção do grande açude-modelo, em que são represadas as aguas para o serviço do mesmo engenho.

He igualmente lido e approvado o parecer da commissão de marinha e guerra, que não julga conveniente a reintegração no exercito do official Pedro José Baptista, nem ser das attribuições da camara marcar-lhe uma pensão, e devolvendo-lhe portanto o requerimento e mais documentos que o acompanham ao governo imperial, para que delibere como entender.

He lido e approvado o parecer da mesa, que informa sobre a petição de Manoel José Pereira da Silva, respondendo em primeiro lugar que, achando-se extincta por lei a cadeira de tachygraphia, não lhe cabe tomar medida alguma sobre este ponto; e em segundo lugar, ponderando que a concessão do auxilio decretado na lei do orçamento competindo á segunda commissão do orçamento, he de parecer que a essa commissão se remetta o requerimento em questão.

E julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o parecer da commissão de constituição e poderes, que conclue pela seguinte

RESOLUÇÃO.

« A assembléa resolve:

« Art. 1.o O governo fica autorisado para mandar passar carta de naturalisação aos subditos portuguezes José Maria Pestana, da Parahiba; a Manoel Caetano da Cunha, Domingos Lazaro de Barros, José Maria Cardoso, residentes na côrte, e José Maria Cardoso, residente na villa de Benevente, provincia do Espirito Santo.

« Art. 2.o Fica dispensado em seu favor as disposições da lei de 23 de outubro de 1832 que não tiverem cumprido.

« Sala das commissões em 20 de junho.--*D. T. de Macedo.—F. de Mello.* »

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Entra em 3.a discussão a proposta do governo fixando as forças de terra e artigo additivo, que passaram na 2.a.

O Sr. Mello Franco faz algumas considerações a respeito do artigo additivo. Reprova a latitude das reformas permittidas ao governo, e pede á commissão explicações a respeito de algumas dellas. O orador pergunta se a reforma do arsenal de guerra, tão aconselhada, tão recommendada pelo ministro em seu relatorio, tambem diz respeito á mudança desse estabelecimento para um local mais conveniente. Se assim he, qual o orçamento approximado de despeza para essa reforma, e as outras que se quer emprehender. Lamentando que não esteja na casa o Sr. ministro da guerra para responder-lhe a certas objecções, lamenta que na critica situação em que nos achamos se não procure diminuir a nossa força, de modo a poder melhorar-se quanto ao soldo a posição do nosso exercito. O orador aguarda a presença do Sr. ministro para fazer outras considerações acerca da fixação das forças.

O Sr. Martim Francisco mostra-se acanhado por tomar parte de novo na questão que se discute, tendo de combater um campeão como he o Sr. Pereira da Silva; e demorando-se por algum tempo em explicar as razões de seu acanhamento, passa a dizer que a razão apresentada pelo Sr. Pereira da Silva para justificar a commissão de não haver pedido a reforma do regulamento do conde de Lippe, he contraproducente e original. O facto de ja existir alguma cousa feita neste sentido, he uma razão para que a reforma da lei penal do exercito fosse ja realisada, e porque a reforma dos artigos de guerra da marinha foi autorisada quando nenhum trabalho existia feito a semelhante respeito. O orador não quer que a nossa marinha tenha uma lei mais humana que o exercito, quer que ambas as repartições sejam regidas por leis penaes humanas e racionaes; tanto mais assim deve ser, quando está provado pelo exemplo da França, da Belgica e dos Estados-Unidos, que para ter-se um bom exercito não he preciso castigos physicos. Em conclusão, o orador se oppõe á passagem das reformas pedidas que não sejam com a clausula da sancção do corpo legislativo.

O Sr. Mello Franco manda á mesa a seguinte emenda additiva ao artigo additivo apoiado em 2.a discussão:

« Accrescente-se no § 3.o deste artigo--igualando-se os vencimentos, etc. »

Ficou adiada pela hora.

Segunda parte.

Continua a segunda discussão do art. 2 do projecto n. 93 deste anno, sobre sociedades em commandita com a emenda apoiada.

O Sr. Sayão Lobato occupou todo o resto da sessão orando sobre a materia.

Não havendo mais ninguem com a palavra, foi encerrada a discussão; e passando a votar-se, verificou-se não haver casa; e o Sr. presidente levantou a sessão, dando para

ORDEM DO DIA 25

votação do art. 2.o do projecto n. 9 deste anno, cuja discussão ficou encerrada;

Continuação da 3.a discussão da proposta do governo, que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1857-1858;

Se houver tempo, as materias anteriormente designadas, accrescendo:

Segunda discussão do projecto n. 128 de 1854, declarando que os lugares de auditores de guerra do Rio Grande são de juizes de direito.

PARAHIBA.

Falla recitada na abertura da asse[illegible] legislativa da Parahiba do Norte [illegible] presidente da provincia, o Dr. An[illegible]nio da Costa Pinto Silva, em 5 de agosto de 1856.

Senhores membros da assembléa legislativa provincial.—Congratulo-me com vosco pela perfeita saude de que gozam Sua Magestade o Imperador e sua augusta familia. He este um facto porque devemos render graças ao Todo Poderoso, que ainda uma vez poupou, no meio das calamidades porque passou quasi todo o imperio pela invasão do cholera-morbus, a mais forte senão a unica e verdadeira garantia de nossas instituições, e da felicidade e prosperidade publicas.

Tranquilidade publica.

De plena paz e profunda tranquillidade goza esta provincia e nenhum receio ha de que venham a ser tão cedo perturbadas.

O amor a ordem publica e o respeito ao principio da autoridade, que todos os dias tomam incremento no imperio, fazem-se igualmente sentir na Parahiba, onde sob a benefica influencia da politica aconselhada do alto do throno vão desapparecendo os antigos odios produzidos pelas paixões que o espirito de partido creou e alimentava. As ultimas eleições, que tiveram lugar nesta provincia para preenchimento da vaga, que no senado deixou o fallecido cidadão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, são prova inconcussa do que deixo dito. Os partidos concorreram as urnas em todos os pontos, sem que em nenhum delles apparecessem as scenas de outros tempos, sendo que em muitos reinou fraternal união.

Espero que o bom senso dos Parahibanos, apreciando os bons resultados de um tal procedimento, faça com que as eleições vindouras sejam tão calmas e tranquillas como foram aquellas.

Politica e segurança individual e de propriedade.

Em o anno passado foram commettidos nesta provincia 80 crimes, dos quaes:

32 de homicidio.
29 de ferimentos.
7 de offensas physicas.
1 de prevaricação.
1 de desobediencia.
1 de roubo.
7 de calumnia e injuria.
1 de infracção de posturas.
1 de uso d'armas prohibidas.

Com quanto este numero ainda seja assaz crescido, não deixa com tudo de apresentar sensivel diminuição se o compararmos ao do de 1854, no qual só o numero dos assassinatos elevou-se a 51, collocando a provincia da Parahiba em quinto lugar, e logo depois das grandes provincias de Minas-Geraes, Bahia, Pernambuco e S. Paulo.

E se o primeiro semestre do corrente anno nos pode servir de base para calcularmos o restante devemos esperar que a diminuição de 22 homicidios, que notou-se do anno de 1854 para 1855, ha de dar-se igualmente neste de 1856.

Pelos mappas do digno chefe de policia, que vos serão presentes, vereis que do 1.o de janeiro a 30 de junho ultimo foram commettidos os seguintes crimes:

7 de homicidio.
2 de tentativa de dito.
15 de ferimentos.
3 de offensas physicas.
1 de roubo.
1 de estellionato.

Este resultado he tanto mais animador, quanto estou convencido de que hoje a secretaria da policia tem conhecimento de todos os delictos commettidos na provincia, o que infelizmente não se dava em outras epocas pela incuria das autoridades locaes.

Dos sete homicidios perpetrados neste anno, cabem quatro ao termo de Piancó, sendo os restantes, dous ao do Pilar, e um a freguezia de Taquara.

O termo de Piancó, como sabeis, de lugubre nomeada na estatistica criminal desta provincia ainda desta feita não quiz desmentir a triste celebridade, que tem adquirido, não obstante haver melhorado muito sensivelmente, não pouco para isso contribuindo a residencia alli do digno capitão Antonio Juliano Correia de Faria, que no commando do destacamento volante das quinta e sexta comarcas continua a prestar valiosos serviços.

Se o que acabo de referir-vos he lisongeiro, muito mais lisonjeiros são os resultados obtidos pela actividade da policia na repressão do crime e captura dos criminosos.

No anno de 1855 foram capturados na provincia não menos de 315 criminosos de toda especie, não incluindo os desertores de primeira linha e policia.

O primeiro semestre do corrente anno ja conta 80.

Os criminosos capturados em 1855 pertencem:

A' capital	28
« Alhandra	8
« Mamanguape	13
« Pilar	41
« Inga	20
« Campina Grande	20
« Areia	17
« Alagoa Nova	16
« Bananeiras	13
« Independencia	14
« S. João	16
« Cabaceiras	9
« Pombal	7
« Patos	6
« Catolé	9
« Souza	9
« Piancó	26
« Provincias vizinhas	39
Por ordem da presidencia	4

Seus crimes são:

Homicidios	207
Tentativas de ditos	11
Ferimentos	18
Offensas physicas	2
Roubo	8
Furto	23
Contra a liberdade individual	5
Uso de armas defezas	5
Fugas de presos	13
Arrombamento de cadeia	2
Resistencia	3
Jogos prohibidos	3
Tomada de presos	3
Defloramentos	2
Rapto	10

FOLHETIM.

OS CASAMENTOS DE PARIS.

POR EDMUNDO ABOUT.

SEXTO.

A mãi da marqueza.

I

A 15 de abril de 1846 lia-se em todas as principaes gazetas de Paris o seguinte annuncio:

« Um rapaz de boa familia, que foi discipulo de uma escola do governo, tendo estudado dez annos as minas, a fundição, a forja, a contabilidade e a direcção dos córtes de madeira, deseja achar em sua especialidade um emprego honrado. Quem delle se quizer servir, escreva a Paris com as iniciaes M. L. M. D. O. »

A proprietaria das bellas forjas de Arlange, madama Benoit, estava então em Paris em sua casa da rua de Saint Dominique; mas nunca lia as gazetas. Para que as teria lido? Não procurava um emprego para as suas forjas, mas um marido para a filha.

Madama Benoit, cujo humor e cuja figura tem mudado muito ha dez annos, era nesse tempo uma pessoa inteiramente amavel. Gozava com delicias da segunda mocidade, que a natureza não concede a todas as mulheres, e que estende-se entre os quarenta e os cincoenta annos. Sua corpulencia um tanto magestosa dava-lhe o aspecto de uma flor muito aberta, mas ninguem vendo-a cuidava em flôr murcha. Seus olhos brilhavam com o mesmo fogo que aos vinte annos; seus cabellos ainda não pintavam, seus dentes não se tinham alongado, suas faces resplandeciam com a frescura vigorosa e luzida que distingue a segunda mocidade da primeira. Seus braços e seu collo teriam feito inveja a muitas mulheres moças. Seus pés eram um tanto esmagados pelo peso de oitenta kilogrammas; porém sua mãozinha gorda e rosada mostrava-se ainda entre as joias que a adornavam como outra joia.

O interior desta pessoa tão completa correspondia exactamente ao exterior. O espirito de madama Benoit era tão vivo, quanto seus olhos. O riso nunca se ausentava de sua bocca. Essas bellas mãos estavam sempre abertas para dar. Sua alma parecia feita de alegria e benevolencia. A'quelles que maravilhavam-se de uma alegria tão constante, e de uma benevolencia tão geral ella respondia:

— Que querem? nasci feliz. Meu passado não contém nenhuma cousa desagradavel, á excepção de algumas horas esquecidas desde muito tempo; o presente he como céo sem nuvens, e do futuro estou certa. Já veem que fôra preciso estar douda para queixar-me da sorte, ou aborrecer o genero humano!

Como não ha nada perfeito neste mundo, madama Benoit tinha um defeito, mas que nunca offendeu senão a ella mesma. Era (embora a ambição pareça privilegio do sexo feio) apaixonadamente ambiciosa. Sinto não ter achado outra palavra para exprimir seu unico defeito; porquanto, para dizer a verdade, a ambição de madama Benoit não tem nada de commum com a dos outros homens. Seu alvo não era a riqueza, nem as honras: as forjas de Arlange davam-lhe regularmente cento e cincoenta mil francos de renda, e madama Benoit não era capaz de aceitar cousa alguma do governo de 1846. Que procurava então? Pouca cousa. Tão pouca cousa que os leitores não me comprehenderiam, se primeiramente eu lhes não referisse em algumas linhas a mocidade de madama Benoit, filha de Mr. Lopinot.

Gabriella Augusta Eliana Lopinot nasceu no bairro de Saint Germain á margem do ditoso regato da rua de Bac, que madama de Stael preferia a todos os rios da Europa. Seus pais, que eram burguezes, vendiam novidades com o titulo de — *Bon Saint Louis*, e accumulavam sem rumor uma riqueza colossal. Seus principios bem conhecidos, seu enthusiasmo pela monarchia, e o respeito que mostravam a nobreza, lhes conservavam a freguezia de todo o bairro.

Mr. Lopinot, fornecedor bem educado, nunca enviava uma conta que não lhe fôra pedida. Ninguem ouvio dizer que elle tivesse jamais chamado algum devedor a juizo. Assim os descendentes dos cruzados falliram muitas vezes no *Bon Saint Louis*; mas aquelles que pagavam, pagavam pelos outros.

Esse estimavel mercador rodeado de pessoas illustres, das quaes umas enganavam-no, e outras eram enganadas, chegou pouco a pouco a desprezar uniformemente seus nobres freguezes. Era muito humilde e respeitoso no armazem; mas erguia-se como uma mola, quando voltava para a casa. Causava admiração á mulher e á filha pela liberdade de seus juizos e audacia de suas maximas. Madama Lopinot estava prestes a persignar-se devotamente, quando ouvia-o dizer depois do jantar: « Gosto muito dos marquezes, e parecem-me boa gente; mas por nenhum preço eu quereria um marquez para genro. »

Não era esse o calculo de Gabriella Augusta Eliana. Esta se teria contentado com um marquez, e visto que cada um de nós tem de representar um papel neste mundo, preferia de boa vontade o de marqueza. Habituada a ver passar carruagens, assim como os pequenos aldeões a verem voar andorinhas, vivera em perpetuo deslumbramento. Inclinada á admiração, como quasi todas as donzellas, admirara os objectos que a rodeavam; palacios, cavallos, vestuarios e librés.

Aos doze annos um grande nome exercia-lhe sobre o ouvido uma especie de fascinação; aos quinze sentio-se tomada de profundo respeito pelo bairro de Saint Germain, isto he, pela aristocracia incomparavel que se considera superior a todo o genero humano pelo direito de nascimento.

Quando chegou á idade de casar, a primeira idéa que lhe veio foi, que um lance de fortuna podia fazê-la entrar nesses palacios, cuja porta contemplava, assenta-la ao lado dessas fidalgas radiantes, que não atrevia-se a encarar, mettê-la nas conversações, que eria mais espirituosas do que os mais bellos livros, e mais interessantes do que os melhores romances. « De certo, dizia ella comsigo, não he preciso grande milagre para abaixar diante de mim a bairreira insuperavel. Basta que meu semblante ou meu dote me conquistem um conde, um duque ou um marquez. » Sua ambição tinha sobretudo a mira no marquezado, e com razão. Ha duques e condes de creação recente, e que não são recebidos nesse bairro; porém todos os marquezes sem excepção são de tempera antiga, pois que não se tem feito mais depois de Moliere.

Supponho que se estivesse entregue a si mesma, ella teria achado sem lanterna o homem que procurava; mas vivia debaixo da aza da mãi em profunda solidão, na qual Mr. Lopinot ia de tempos em tempos offerecer-lhe a mão de um advogado, de um notario, ou de um meio agente de cambio. Recusou desdenhosamente todas as propostas até 1829. Mas um dia reparou que tinha vinte e cinco annos, e casou subitamente com Mr. Morel, mestre de forjas em Arlange. Era excellente homem, e ella o teria amado como a um marquez, se houvesse tido tempo. Mas elle morreu a 31 de julho de 1830, seis mezes depois do nascimento da filhinha. A bella viuva ficou tão irritada contra a revolução de julho, que esqueceu-se quasi de chorar o marido.

Os embaraços da herança, e a direcção das forjas retiveram-na em Arlange até o cholera de 1832, o qual roubou-lhe em poucos dias o pai e a mãi. Ella voltou então para Paris, vendeu o *Bon Saint Louis*, e comprou um palacete na rua de Saint Dominique entre o conde de P... e a viuva do marechal de L.... Estabeleceu-se com a filha em seu novo domicilio, e experimentou secreta alegria por ver-se habitando um bello palacete entre um conde e a viuva de um marechal.

Sua mobilia era mais rica do que a de seus vizinhos, sua estufa maior, seus cavallos de melhor raça, e suas carruagens mais bellas. Todavia teria dado de bom grado mobilia, cavallos e carruagens para ter o direito de communica-los. Os muros de seu jardim não tinham mais de quatro metros de altura, e nas noites serenas de verão ella ouvia conversar, ora em casa do conde, ora em casa da viuva do marechal. Infelizmente não lhe era permittido tomar parte na conversação.

Uma manhãa seu jardineiro trouxe-lhe um papagaio velho, que apanhára sobre uma arvore. Ella corou de alegria reconhecendo ser da viuva do marechal. Não quiz ceder a ninguem o prazer de restituir essa bella ave á sua dona, e com risco de ficar com as mãos feridas pelas bicadas, levou-o pessoalmente. Mas foi recebida por um administrador, o qual agradeceu-lhe calorosamente á porta.

Poucos dias depois os filhos do conde de P... lançaram em seu jardim um ballão ainda novo. O receio de ser recebida por um administrador fez-lhe enviar o ballão á condessa por um servo com uma carta mui espirituosa, e de feição bem aristocratica. Foi o professor dos meninos quem lhe respondeu.

A linda viuva (estava então no esplendor de sua belleza) vio assim baldadas as suas tentativas. A's vezes, voltando de noite para seu domicilio, ella dizia comsigo: A sorte he mui ridicula! tenho o direito de entrar quando quero na casa do numero 57, e não me he permittido introduzir-me por um quarto de hora na do numero 59, ou na do numero 55! Os unicos conhecidos que tinha no bairro nobre eram alguns freguezes de seu pai, aos quaes não pedia dinheiro. Em recompensa da sua discrição essas pessoas recebiam-na ás vezes de manhãa. Ao meio-dia ella podia despir-se: todas as suas visitas estavam feitas.

O administrador da forja arrancou-a a essa vida intoleravel chamando-a para seus negocios. Chegando a Arlange ella ahi achou o que debalde procurára em Paris: a chave do bairro de Saint Germain.

Um seu vizinho de campo hospedava desde tres mezes o marquez de Kerpry, capitão do segundo regimento de cavallaria.

O marquez era homem de quarenta annos, máo official, bom taful, ainda vigoroso, e celebre por suas dividas, seus duellos e suas travessuras. Vivia de seu soldo, donde se infere que era extremamente pobre. A linda Eliana galanteou o marquez, o qual não lhe foi esquivo. Dous mezes depois elle pedio sua demissão ao ministro da guerra, e conduzio a igreja a viuva de Mr. Morel. Conforme a lei o casamento foi proclamado na aldeia de Arlange, no decimo districto de Paris, e na ultima guarnição do capitão. A certidão de baptismo do noivo, redigida sob o reinado do Terror, tinha somente o nome vulgar de Benoit; mas ajuntou-se-lhe um auto de notoriedade publica, attestando que Mr. Benoit sempre fôra conhecido por marquez de Kerpry.

A nova marqueza abrio logo seu salão á nobreza da vizinhança. Depois de deslumbrar com o seu luxo a todos os fidalgotes dos arrabaldes, quiz ir a Paris desforrar-se do passado, e contou seus projectos ao marido. O capitão carregou o sobrolho, e declarou francamente que achava-se bem em Arlange. A adega era boa, a cozinha de seu gosto, a caça magnifica: era quanto desejava. O bairro de Saint Germain era para elle paiz tão novo quanto a America: ahi não possuia parentes, amigos, nem conhecidos.

— Bondade divina! exclamou a pobre Eliana, dar-se-ha caso que eu tenha encontrado o unico marquez que não conhece o bairro de Saint Germain?

Não foi esse o seu unico desengano. Ella reparou pouco depois que o marido tomava absinthio quatro vezes por dia, além de outro licor chamado *vermouth*, que mandara vir de Paris para seu uso pessoal. Sua razão não resistia sempre a tão repetidas libações, e quando estava fóra de si tornava-se furioso. Seus arrebatamentos não poupavam a ninguem, nem mesmo a Eliana, a qual chegou a desejar não ser mais marqueza. Isto aconteceu-lhe antes do que cuidava.

Um dia o capitão estava indisposto por se ter regalado muito na vespera. Tinha a cabeça pesada e os olhos quebrados. Assentado na maior poltrona do salão, alagava melancolicamente seus grandes bigodes ruivos, emquanto a mulher em pé junto de um bule enchia-lhe enormes chavenas de chá. Um servo annunciou o senhor conde de Kerpry. O capitão, apezar de estar doente, ergueu-se repentinamente.

— Não me havia você dito que não tinha parentes? perguntou Eliana soffrivelmente admirada.

— Assim o pensava ate agora, respondeu o capitão, e leve-me o demo se... Mas, veremos. Faça-o entrar!

O capitão sorrio desdenhosamente, quando vio apparecer um rapaz de vinte annos, de belleza quasi infantil. Era de estatura regular, mas tão delgado, que parecia não ter ainda acabado de crescer. Olhava em torno de si com uma especie de temidez. Quando avistou a bella Eliana corou vivamente. Sua voz era branda, e quasi feminina. Se não fôra o buço que assombrava-lhe o labio superior, ter-se-hia podido toma-lo por uma rapariga disfarçada em homem.

— Senhor, disse elle ao capitão voltando-se um tanto para Eliana, posto que eu não tenha a honra de ser conhecido de vossa senhoria, venho fallar-lhe sobre negocios de familia. Nossa conversação, que será longa, conterá sem duvida capitulos fastidiosos, e receio que a senhora fique muito enfadada.

— Não tem razão para o receiar, senhor, respondeu Eliana empertigando-se; a marqueza de Kerpry quer e deve saber todos os negocios da familia, e visto que vossa senhoria he parente de meu marido.....

— He o que ainda ignoro, senhora; mas havemos de decidi-lo brevemente, e na sua presença, ja que vossa excellencia o deseja, e o senhor parece consentir.

O capitão ouvia com ar pasmado, sem comprehender bem. O joven conde voltou-se para elle, e disse-lhe:

— Senhor, sou o filho primogenito do marquez de Kerpry, o qual he conhecido de todo o bairro de Saint Germain, e tem o seu palacio na rua de Saint Dominique n. 40.

— Que felicidade! exclamou Eliana estouvadamente.

O conde respondeu a esta exclamação, fazendo uma saudação fria e ceremoniosa. Depois continuou:

— Como meu pai, meu avô e meu bisavô eram filhos unicos, e nunca houve dous ramos na familia, vossa excellencia desculpará o espanto que tivemos no dia em que vimos annunciado pelas gazetas o casamento de um marquez de Kerpry.

— Não tinha eu o direito de casar-me? perguntou o capitão esfregando os olhos.

— Não digo tal cousa. Temos em casa, além da arvore genealogica da familia, todos os papeis que estabelecem nossos direitos a ter o nome de Kerpry. Se vossa excellencia he nosso parente, como desejo, sem duvida tem tambem alguns papeis de familia.

— Para que? Os papeis nada provam, e todos sabem que sou marquez de Kerpry.

— Tem razão, senhor, não são precisos muitos pergaminhos para dar uma prova solida; basta uma certidão de baptismo com...

— Senhor, minha certidão de baptismo traz o nome de Benoit. He datada de 1794. Comprehende?

— Perfeitamente, senhor, e a despeito dessa infeliz certidão de baptismo conservo a esperança de ser seu parente. Nasceu em Kerpry ou nos arredores?

— Kerpry?... Kerpry? Onde suppõe Kerpry?

— Onde sempre foi: a tres leguas de Dijon, na estrada de Paris.

— Ah! senhor, que me importa? Visto que Robespierre vendeu os bens da familia...

— Vossa excellencia está mal informado. He verdade que as terras e o castello foram postos a' venda como bens de emigrados; mas não acharam comprador, e S. M. el-rei Luiz XVIII dignou-se de restitui-las a meu pai.

O capitão sahira insensivelmente do seu entorpecimento; esta resposta acabou de desperta-lo. Dirigio-se com os punhos cerrados para o seu debil adversario, e gritou-lhe ao rosto:

-- Meu senhorito, ha quarenta annos que sou marquez de Kerpry, e para arrancar-me este nome sera' preciso ter mão forte.

O conde empallideceu de colera, mas lembrou-se da presença de Eliana, a qual estendia-se aniquilada sobre um sofá, e respondeu com desembaraço:

— Meu grande senhor, posto que os juizos de Deos ja estejam fóra da moda, eu aceitaria de bom grado o meio de conciliação que me offerece, se fosse o unico interessado no negocio. Mas represento aqui meu pai, meus irmãos e uma familia inteira, a qual teria razão de queixar-se, se eu jogasse seus interesses. Permitta-me pois que volte para Paris. Os tribunaes decidirão qual de nós usurpa o nome do outro.

Dito isto o conde saudou profundamente a pretendida marqueza, e ganhou sua sege de posta antes de ter o capitão cuidado em retê-lo.

O bule estava ainda sobre a mesinha; mas não era de chá' que se tratava entre o capitão e a mulher. Eliana quizera saber se era ou não marqueza de Kerpry. O impetuoso Benoit, que acabava de gastar seu resto de paciencia, irritou-se a ponto de bater a mais linda mulher do districto. Era a essas circumstancias que ella alludia, quando fallava de algumas horas desagradaveis, esquecidas desde muito tempo.

(Continuar-se-ha.)

1
1
1
2
9
8
12
27
6
17
1
6
4
...os. 3
2
1
...nas. 1

...os prova tão evidente do zelo e ...licia não posso deixar de tributar ...gios ao seu digno chefe o bacharel ...de Araujo Freitas Henriques.

...a dar-vos conta das evasões e tantati...asões, que tiveram lugar desde vossa ul...mião.

...equenas e mal seguras prisões, que existem ...ovincia e a diminuta força disponivel para ...rnece-las, são e serão por muito tempo a causa ...ncipal de tão lamentaveis accidentes: a epidemia ...orque passamos, relachando a vigilancia das guardas, que muitas vezes quebradas pela molestia foram obrigadas a abandonar as cadeias, apresentou ensejo favoravel para a repetição delles.

Na villa do Pilar a cadeia abandonada até pelo proprio carcereiro deu sahida franca a quatro presos, que segundo todas as informações, lograram a liberdade para perecer do cholera.

A cadeia de Bananeiras mal guardada pelo destacamento, que mais se occupava com os enterramentos dos cholericos do que com ella, deixou fugir cinco criminosos, dos quaes dous condemnados Um destes consta que fallecera.

Na cidade da Areia, depois de uma ou duas tentativas, conseguiram evadir-se pelas mesmas causas tres presos na occasião de sahirem para a fachina.

Dos calabouços do Cabedello escaparam-se igualmente onze, destinados ao presidio de Fernando. Felizmente sete destes foram nos dias subsequentes novamente capturados, vindo a faltar tres, pois consta que um fora victima da epidemia.

Os presos da cadeia desta cidade por tres vezes tentaram evadir-se: sendo em grande numero e capitaneados pelos celebres facinorosos Victorino Moura, Santa Isabel, Costa Lima, Gavião e outros suas tentativas foram arrojadas, pois por ultimo até projectaram minar o edificio e faze-lo saltar, quaesquer que fossem os resultados. Embora todas estas tentativas fossem malogradas, a segunda dellas não o foi sem que corresse sangue e custasse a vida a dous dos presos, um immediatamente e outro dias depois em consequencia dos ferimentos.

Na cadeia de Pombal lograram fugir de 24 presos, que alli se achavam, não menos de treze; auxiliados por duas praças de policia arremeçaram-se sobre a guarda por occasião da visita da cadeia e tomaram a fuga. Ainda dispararam-se alguns tiros, dos quaes nenhuma consequencia funesta resultou.

Destes treze presos foi ultimamente capturado um na villa de Patos.

Foram dadas as ordens mais terminantes para a captura destes criminosos, e espero que mais cedo ou mais tarde hão cahir nas mãos da justiça.

Administração da justiça.

Folgo por ter de annunciar-vos que em nenhum dos termos da provincia deixou de funccionar o jury no anno de 1855, tendo havido 18 sessões, das quaes duas em cada um dos termos da capital e Pombal, e uma em cada um dos restantes.

A sessão do jury de Cabaceiras foi encerrada no mesmo dia de sua abertura por não estarem devidamente preparados os respectivos processos.

Foram julgados na comarca da capital, segundo a antiga divisão, com excepção de Mamanguape, de cuja sessão não foi remettido mappa, 78 processos, dos quaes:

47 pelo crime de morte.
19 » « de ferimento e offensas physicas.
4 « « uso d'armas defezas.
1 « « fugo de presos.
2 « « roubo.
3 « « furto.
1 « « contra liberdade individual.
1 « « estellionato.

Sommam 78 julgamentos que com os da Mamanguape sobem a perto de 90.

Aquelle numero comparado com o do anno de 1854 dá um excesso de 36 julgamentos; se incluirmos Mamanguape subirá a differença a perto de 48.

Da antiga segunda comarca faltam os mappas das sessões do jury de Campina Grande, Alagoa Nova e Bananeiras. Nas restantes foram julgados 34 processos, sendo.

12 pelo crime de morte.
3 « « de tentativa de dita.
8 « « de ferimentos e offensas physicas.
4 « « de fuga de presos.
3 « « de armas defezas.
1 « « de roubo.
2 « « de furto.
1 « « de ameaças.

O numero de 34 julgamentos he inferior ao do anno de 1854 em 12, mas se contarmos com as sessões de Bananeiras, Campina e Alagoa Nova haverá excesso e muito sensivel.

A antiga terceira comarca apresenta o numero de 48 julgamentos, quando em 1854 deram-se apenas 2, dos 48 foram:

17 pelo crime de morte.
5 « « de tentativa de dita.
8 « « de ferimentos e offensas physicas.
1 « « de uso d'armas defezas.
1 « « de fuga de presos.
2 « « de resistencia.
3 « « de roubo.
10 « « de furto.
1 « « de ameaças.

Recapitulando os julgamentos conhecidos temos:

76 pelo crime de morte.
7 « « de tentativa de dita,
35 « « de ferimentos e offensas physicas.
6 « « de fuga de presos.
8 « « d'armas prohibidas.
1 « « contra a liberdade individual.
6 « « de roubo.
15 « « furto.
2 « « de ameaças.
1 « « de estellionato.
2 « « de resistencia.

São 160 julgamentos, excedendo aos de 1854, em 70, sem contemplar as sessões do jury de Mamanguape, Bananeiras, Campina Grande e Alagoa Nova. Nestes 160 julgamentos deram-se 80 condemnações e 82 absolvições; 40 appellações e 5 protestos por novo julgamento.

Posto que o numero das absolvições seja ainda maior que o das condemnações, o que he sem duvida resultado da indulgencia e compaixão, de que se deixam possuir os jurados na sagrada missão de que a lei os incumbio, nota-se comtudo que a differença já não he tão grande como em annos anteriores.

Confio que a nova divisão das comarcas facilitando os trabalhos dos respectivos juizes de direito, fará com que de ora em diante não deixe de reunir-se o jury em nenhum termo, de conformidade com a lei: pelo menos no anno corrente tem-se elle reunido em a quasi totalidade delles.

Na primeira comarca reunio-se o jury nesta capital em fevereiro e o de Mamanguape está actualmente funccionando.

Na segunda reunio-se em todos os tres termos, mas no Ingá foi adiado por não estarem preparados os processos, que tem de ser julgados.

Na terceira reunio-se na Arêa, Bananeiras e Independencia, faltando o de Alagoa Nova.

Na quarta reunio-se em S. João e deve já ter-se reunido em Cabaceiras.

Na quinta reunio-se em Patos, faltando Pombal e Catolé.

Na sexta reunio-se em Souza, e falta Piancó.

Tendo-se apenas recebido os mappas de duas ou tres sessões deixo de dar-vos noticias dellas.

Deixo igualmente de referir quaes as causas de repetição de tantos crimes, da difficuldade de conhecer-se e apprehender-se os criminosos, e finalmente das absolvições que o jury concede ainda aos maiores crimes por serem cousas por vós sabidas, e todos os annos e em todos os relatorios repetidas.

Cumpre-me por ultimo communicar-vos que tiveram a devida execução as sentenças de condemnação á morte proferidas pelos tribunaes contra Galdino Guedes da Silva e Pedro Baptista dos Santos, havendo tido lugar uma na cidade d'Arêa em o dia 4 de fevereiro preterito, e outra em o dia 12 do referido mez na villa d'Alagoa Nova.

Permitta Deos que taes e tão horriveis exemplos produzam o desejado effeito!

Divisão civil e judiciaria.

A lei provincial n. 27 de 6 de julho de 1854, que creou mais tres comarcas nesta provincia, teve plena execução com a nomeação que em setembro do anno passado fez o governo imperial dos respectivos juizes de direito.

Está assim satisfeita uma das primeiras necessidades da provincia para a boa administração da justiça, mas para que ella seja melhor attendida cumpre que altereis a divisão determinada pela referida lei, e tanto mais me convenço disto, quanto todos os meus illustrados antecessores tem reclamado no mesmo sentido. Talvez que a creação de mais uma comarca satisfizesse completamente, mas attendendo ao augmento de despeza, que a creação trará, e ao limitado numero de termos, que ficará pertencendo a cada comarca, inclino-me antes para a modificação, que proponho a vossa consideração e que em minha opinião satisfaz por emquanto.

1.ª Comarca capital e Mamanguape.
2.ª » Pilar, Ingá e Independencia.
3.ª » Arêa, Alagoa Nova e Bananeiras.
4.ª » Campina, Cabaceiras e S. João.
5.ª e 6.ª » Como se acham.

Esta divisão apresenta duas vantagens:

1.ª Diminuir a actual 3.ª comarca, que conta 4 termos, além de Cuitéje Araruna.

...comarca uma locali... ...dos incommodos e priva... em S. João e Cabaceiras, princi... na estação secca.

...vos ... de embaraço o ter de ficar o termo d... ...pendencia pertencendo a 2.ª comarca, entretanto que acha-se actualmente reunido ao termo de Bananeiras, porquanto creio firmemente que cedo terá elle juiz municipal lettrado, como o exigem a boa administração da justiça e commodidade dos povos.

Por decreto n. 1678 de 24 de novembro de 1855 foram separados os termos do Pilar, Campina-grande e Piancó dos de Mamanguape, Arêa e Souza, e para elles nomeados juizes municipaes lettrados.

Em vossa ultima reunião decretastes a revogação da lei n. 10 de 5 de setembro de 1850; contra esta revogação representaram a camara municipal e muitos habitantes da villa de Alagoa Nova.

Peço-vos que presteis vossa attenção para essas reclamações, que parecem-me muito bem fundadas.

Força publica.

Meio-batalhão de caçadores.

Tendo a assemblea geral decretado em o anno ultimo a definitiva organisação do meio-batalhão desta provincia, foram em data de 2 de dezembro nomeados os respectivos officiaes, dos quaes porem ainda nem todos apresentaram-se, faltando actualmente o major e 3 alferes.

Em consequencia da epidemia e de deserções dando-se falta de perto de 100 praças para o seu estado completo, e não me parecendo conveniente completa-lo com recrutas da provincia, que constantemente desertam, representei ao Exm. Sr. ministro da guerra, que immediatamente ordenou que tivessem passagem para o referido meio batalhão as praças do decimo de caçadores, que desde 1854 achavam-se na provincia, e prometteu remetter da corte as que ainda viessem a faltar.

As necessidades do serviço crescendo todos os dias tornou-se elle sobremaneira pesado para o meio batalhão, cujas praças por mais de uma vez dobraram a guarnição desta cidade; quaesquer porém que fossem as exigencias nunca deixaram de ser satisfeitas com a maior pontualidade.

No commando de differentes destacamentos no interior da provincia tem alguns officiaes do meio-batalhão prestado bons serviços, e efficazmente auxiliado a acção do governo na repressão do crime e captura dos criminosos.

Corpo policial.

Este corpo continua a prestar bons e valiosos serviços e nem outra cousa era de esperar quando he seu commandante o digno, honrado e brioso major Joaquim Moreira Lima. Sua força, já tão limitada em numero, não tem sido possivel completar, não pouco contribuindo para isso a elevação que nos ultimos tempos tem tido todos os salarios, os quaes nenhuma proporção guardam com o soldo das praças.

O recurso do recrutamento não aproveita ao corpo policial: o homem recrutado ficando na provincia raras vezes deixa de desertar, e nem sempre nelle se encontra a moralidade precisa para o serviço, á que propriamente he destinado este corpo.

Com voluntarios não he possivel contar: em regra só apresenta-se para assentar praça quem teme o recrutamento, e para esse o serviço da primeira linha offerece maiores vantagens pecuniarias e futuro mais lisongeiro.

Se os recursos da provincia comportassem maior acrescimo de despeza, pedir-vos-hia que augmentasseis a força deste corpo, mas attendendo não só á grande despeza que qualquer augmento trará, como que mais convém retribuir sufficientemente a que existe, peço-vos que attendais para os diminutos soldos tanto das praças como dos officiaes.

Além disto algumas reformas tornam-se urgentes para a regularidade do serviço.

A primeira he a creação de um fiscal como o exige a boa economia do corpo: só o zelo do digno commandante tem podido até hoje dispensa-lo:

A segunda he a de um secretario com a graduação de alferes:

A terceira he a construcção de uma cavallariça, onde sob a direcção e gerencia do corpo sejam pensados os cavallos da esquadra.

Continuar como até aqui he impossivel: nem ha praças que se prestem a pertencer á cavallaria, nem o serviço he feito com a devida regularidade.

He irrisorio pretender-se que um pobre soldado compre, sustente e tenha sempre prompto um cavallo mediante a forragem de 400 réis diarios; sendo que o tempo por elle gasto nesses misteres he tempo roubado ao serviço.

De algumas modificações precisa tambem o respectivo regulamento, parecendo-me conveniente pol-o de conformidade com os regulamentos geraes, e mesmo abrandar certas disposições que, não sendo essenciaes para o serviço, são em extremo rigorosas para um corpo de policia.

Guarda nacional.

A guarda nacional ainda esta por organisar, e bem poucas esperanças tenho de que tão cede chegue a estado regular.

Em 1854 dizia-vos o Exm. presidente de então:

« Pensa alguem que na qualificação houve muita « facilidade. O desejo de crear batalhões, para que « certas summidades locaes possam ser contempla- « das com commandos, costuma determinar muitas « vezes uma qualificação irregular. He isto um « mal. »

E não só he um mal, como infelizmente uma realidade.

Conscio della determinei, por circular de 22 de abril ultimo, aos commandantes superiores, que fizessem reunir os conselhos de qualificação, recommendando-lhes muito expressamente o exacto cumprimento da lei quanto as condições por ella exigidas para o alistamento da guarda nacional. Até este momento só me consta que se reunisse o desta capital, sendo causa disto o que tambem meus antecessores vos disseram: a repugnancia que a população tem para o serviço, repugnancia que he compartilhada pelos officiaes, dos quaes a maior parte só deseja a patente pelos gozos e regalias que ella concede, e não pelo desejo de bem servir.

Tenho notado ultimamante alguma melhora no batalhão desta capital, e afim de aproveita-la solicitei do Exm. Sr. ministro da justiça o armamento e correame precisos; com o que ficara' o dito batalhão em estado de melhormente coadjuvar a tropa de linha e de policia no serviço da guarnição da praça, e de comparecer nas paradas com a uniformidade e asseio que convem. Por ora he a unica porção da guarda nacional que alguma utilidade presta, ja fornecendo contingente ao pequeno destacamento creado nesta capital, ja montando guardas e fazendo outros serviços com regularidade e boa vontade.

Instrucção publica.

Existem na provincia 42 cadeiras do ensino publico primario, sendo 37 para meninos e 5 para meninas. Estão vagas as de Piancó, Cajazeiras e Araçagi e providas interinamente as de Natuba e S. João, e a de meninas da cidade de Areia. As que se acham em exercicio foram frequentadas durante o anno passado por 1336 alumnos de ambos os sexos, a saber: 1213 do masculino, e 123 do feminino.

Cedendo a' uma necessidade reconhecida e usando da autoridade que me confere o art. 93 do regulamento da instrucção publica, resolvi, sob proposta da directoria, crear mais uma cadeira de instrucção elementar para o sexo masculino nesta capital, a qual se acha ja provida, tendo sido removido para ella o professor que occupava a de Piancó. Da mesma sorte, autorisado por lei provincial do anno findo, removi sobre requerimento das partes com informação do director da instrucção publica, além do professor mencionado, mais o da cadeira de Santa Rita para a de Pitimbú; o de S. João para Santa Rita; o de Araçagi para a Bahia da Traição; o de Araruna para Independencia; e o de Cajazeiras para Araruna.

Noto e lastimo o que ja haviam observado meus illustres antecessores, que o numero de alumnos da instrucção publica primaria da provincia de nenhuma sorte corresponde á população da mesma, e que nesta parte ella em vez de prosperar parece retrogradar. Com effeito, o numero de discipulos que frequentaram as aulas do ensino publico primario em o anno de 1855 he inferior ao do anno de 1854, e ainda menor em relação ao de 1853!

Não foi possivel, por não terem sido remettidos os mappos em tempo, calcular-se o numero dos matriculados nas diversas escolas em o anno corrente.

Assim tambem a respeito das escolas particulares, cujos professores não declararam aos commissarios o numero dos seus alumnos; ou se o fizeram, deixaram estas declarações de chegar ao conhecimento do digno director, que, assim privado de dados exactos, não pode offerecer um trabalho completo a respeito.

Em o relatorio que junto submetto a' vossa consideração e exame propõe o digno director da instrucção publica a separação das escolas das casas dos professores, como condição de ordem e regularidade nos exercicios lectivos, e de uma mais efficaz inspecção, assim dos commissarios, como dos pais de familia e pessoas interessadas.

Previno-vos de que o augmento de pessoal nada podera' remediar.

De boa vontada eu vos proporia a renovação de grande parte d'este pessoal: só assim, no meu entender, seria possivel uma reforma radical e proficua.

A' vossa illustração e patriotismo, ajudados do conhecimento que tendes das circumstancias especiaes das diversas localidades do interior, compete prescrutar os motivos particulares do atrazo e decadencia da instrucção primaria entre nós, e adoptar medidas tendentes a obviar este mal gravissimo, a remover este obstaculo á nossa civilisação e á prosperidade publica, cujo fundamento mais solido he sem duvida a instrucção e educação da mocidade.

O lyceu desta capital continúa a funccionar regularmente.

O numero d'alumnos inscriptos nas differentes aulas do estabelecimento tem ido sempre em augmento desde o anno de 1852, em que apenas era de 82 até o presente em que chega a 132, a differença pois de 50 alumnos obtidos no periodo de quatro annos em favor do corrente, prova que a instrucção secundaria na provincia prospéra, senão com a rapidez que seria para desejar, ao menos de modo satisfactorio e animador.

O director da instrucção publica em seu relatorio indica algumas medidas para as quaes chamo a vossa attenção por me parecerem adoptaveis. He uma dellas a extincção do actual systema de substituições que a experiencia tem mostrado ser improficuo e mesmo prejudicial; devendo ficar definitivamente estabelecido por lei que, em seus impedimentos, os professores se auxiliem mutuamente, sendo designado pela directoria, d'entre os que estiverem em effectividade, o mais apto para o exercicio da cadeira vaga, mediante uma gratificação condigna a esse trabalho addicional. Esse systema, em verdade muito mais util e economico, foi ja por mim provisoriamente posto em pratica a respeito dos professores de philosophia, geometria, francez e inglez, cujo substituto obteve a demissão, que pedio, desse cargo que quasi não exercia.

Quanto, porem, as outras cadeiras se resolverdes adoptar a providencia que vos proponho, me autorisareis a jubilar o respectivo substituto com o ordenado correspondente ao tempo de serviço.

He tambem lembrada pelo director a necessidade de um continuo que auxilie o bedel, suppra suas faltas e se preste ao expediente da directoria: sobre o que deliberareis como for mais conveniente.

As aulas publicas de latim das cidades de Arêa e de Souza, são frequentadas por 42 alumnos, sendo 14 na primeira, e 28 na segunda. A de Pombal porem, conta apenas 3 estudantes; pelo que julgo conveniente supprimi-la, como opina o director, jubilando o respectivo professor ou removendo-o para esta capital, onde pode ser aproveitado como auxiliar na cadeira de latim.

He conveniente que consigneis na lei do orçamento quota sufficiente para a acquisição dos livros, que devem ir compondo a bibliotheca do lyceu, a qual certamente está muito reduzida e muito aquem das circumstancias e necessidades da provincia. O exiguo producto das matriculas nas aulas do lyceu não he bastante para isto; a quantia de 400$000 á 600$000 reis pode ser annualmente applicada para este fim, pois que he esta uma instituição de incontestavel utilidade, e digna de vossa esclarecida protecção.

Salubridade publica.

A epidemia das bexigas, de que vos deu noticia o meu honrado antecessor em seu relatorio, com quanto tenha diminuido muito de intensidade, ainda não abandonou completamente esta provincia fazendo todos os dias uma ou outra victima.

Infelizmente a vaccina não tem tido da parte da população, principalmente do interior, a acceitação que era de desejar, e este facto não deixa sem duvida de contribuir para a propagação do mal e de seus terriveis effeitos.

O pouco cuidado e talvez a nenhuma aptidão daquelles a quem de ordinario he entregue a vaccinação pelos centros das provincias, a ignorancia dos que desejam ou devem ser vaccinados, de quem seja o vaccinador e qual a sua residencia, a distancia aos centros principaes onde melhor se exerce a vaccinação, são razões que obstam ao seu progresso, e que de algum modo seriam modificadas pela creação de vaccinadores domiciliarios.

Tambem ainda não nos deixou a febre amarella, de tão lugubre recordação. As tripolações dos differentes navios estrangeiros que nos mezes de janeiro e fevereiro vieram ao porto desta cidade soffreram não pouco. Segundo um mappa que apresentou o digno Dr. Henrique Krausé, de 8 navios que vieram ao nosso porto no curto espaço de 33 dias, de 21 de janeiro a 22 de fevereiro, e cujas tripolações subiam a 115 pessoas, 77 foram affectadas do mal, fallecendo 27. Depois desse periodo alguns casos fataes ainda se deram.

Infelizmente o mal não limitou-se ao porto; as praças do meio batalhão, e a população da cidade soffreram igualmente.

Na cidade de Arêa, que em 1851 foi respeitada pela febre, manifestou-se nos ultimos tempos uma epidemia, cujos symptomas, com quanto se aproximassem dos seus, não deixaram ao facultativo alli existente diagnostica-la firmemente; por isso que tomaram caracter que não lhe he commum e que igualmente levaram-no a considera-la de natureza typhoidea: qualquer que seja porem o nome que deva ter, e a classificação que lhe caiba, o certo he que não deixou de ser para muitos fatal.

Resta-me agora dar-vos conta de mal muito maior e cujos estragos foram muito acima das forças da provincia. Refiro-me a invasão do cholera-morbus, que apezar das quarentenas e de todas as medidas preventivas e vexatorias, que a sciencia julgou dever tomar para obstar a sua entrada, visitou-nos e por maneira bem cruel e devastadora.

Ninguem melhor do que vós, senhores, sabe que a provincia não estava preparada para receber tão terrivel hospede: no nosso interior apenas a cidade de Arêa contava um medico e a de Mamanguape e illa de campina um cirurgião; o que não he para admirar quando esta cidade apenas tinha tres facultativos.

A mesma falta dava-se a respeito de pharmaceuticos e de seus respectivos estabelecimentos; accrescendo a isto a imprevidencia geral do nosso povo, do qual raro he o que pensa na alimentação do dia de amanhã, e rarissimo o que possue uma rede ou um catre em que se deite; sendo que cobertaras ninguim ás tem, confiados todos na benignidade do clima.

A fortuna, que por occasião de outras epidemias gozou esta provincia, contribuio igualmente para a imprevidencia geral, fazendo acreditar que o cholera se ca viesse seria tão benigno como o foi a febre amarella e outras. Essa crença era infelizmente partilhada pelos homens ricos, dos quaes mais de um respondeu-me com sorriso de descrença, quando os excitava a tomarem cautelas.

Não obstante fiz todas as diligencias para vencer esta fatal confiança: desde minha chegada a esta provincia que tratei de prepara-la, ja promovendo a vinda de medicos, pharmaceuticos e medicamentos, ja excitando a creação de cemiterios e enfermarias, ja finalmente creando commissões das pessoas mais importantes de cada lugarejo, por mais pequeno que fosse, as quaes se incumbissem de dar-me conta de suas principaes necessidades, de animar a população, e de ensinar-lhe os meios mais faceis do tratamento da molestia, para o que fiz publicar e espalhar diversos impressos dos que me pareceram mais adaptados a todas as intelligencias.

Bem poucas foram as commissões, que corresponderam ao fim de sua nomeação, sendo grande parte dellas substituidas na hora do perigo por pessoas, que, ou mais animosas ou mais caridosas, tomaram a si tão pesado quão piedoso encargo. Talvez que este mal fosse devido á má escolha das pessoas; mas quando vejo que a maioria daquellas corporações, que pela natureza de suas obrigações, (refiro-me ás camaras municipaes) deveriam ser as verdadeiras commissões das cidades e villas, procederam por igual maneira, nem se quer muitas dellas dando signal de vida, consolo-me do meu erro, porque outros com mais conhecimento de causa tambem erraram.

O municipio de S. João foi o primeiro que soffreu os horriveis effeitos do fatal cholera-morbus. Das margens do S. Francisco estendendo-se pelo interior da provincia de Pernambuco, em dias de dezembro chegou a molestia ás povoações de Alagoa do Monteiro e Zebelê, onde atacando a 269 pessoas conseguio fazer 80 victimas.

Longe de todos os recursos, muito deveram os habitantes daquelles lugares ao zelo do cidadão Bernardo Luiz Ferreira Cezar Loureiro, que com alguns conhecimentos praticos foi não só o medico de quasi todos, como o arrimo da pobreza.

Com a noticia da invasão do mal coincidio felizmente a chegada de dous medicos, um pharmaceutico e quatro academicos, que a sollicitações minhas havia remettido o Exm. presidente da Bahia.

Contratados que fossem, partio o academico Antonio Pereira de Souza para o municipio de S. João, e com elle o academico Francisco Antonio Fernandes afim de estacionar na villa de Cabaceiras; o academico Jesuino Augusto dos Santos Mello, e o Dr. Eloy José Jorge, aquelle com ordem de ficar na villa do Ingá, e este na do Pilar.

Colloquei assim os medicos, por me parecer que seriam esses os pontos que primeiro soffreriam pela sua visinhança dos lugares ja affectados, alem de que assim dispostos poderiam mais de prompto soccorrer a outras quaesquer povoações que o fossem antes.

Quando o academico Pereira de Souza chegou a S. João, ja a epidemia batia em retirada nas referidas povoações sem que se tivesse propagado a mais lugar algum.

O mez de janeiro passou-se em inteira espectativa, esperando-se a cada momento o horrivel hospede que ja devastava os lugares mais proximos da rica provincia de Pernambuco.

A 5 de fevereiro trouxe-me o academico Estevão Cavalcanti de Albuquerque, filho do prestante cidadão do mesmo nome, a triste nova de que o mal se achava na freguezia de Taquara. Immediatamente tratei de dar as providencias necessarias, que quasi todas porem foram previnidas pelo referido cidadão e seus filhos, que não só offerecendo medico como duas casas para enfermarias com todos os pertences 800$000 réis producto de uma subscripção que haviam agenciado, incumbindo-se mais da factura do cemiterio,

A' vista de tão valioso auxilio limitei-me a mandar para alli um pharmaceutico e medicamentos. Mais tarde tendo-se esgotado os 800$000 réis o mesmo cidadão Estevão Cavalcanti de Albuquerque mandou entregar ao digno vigario da freguezia 2:000$000 rs. para soccorro da pobreza. Não obstante estes recursos o mal progredio e não pequeno foi o numero das victimas que fez.

A simples exposição que acabo de fazer dos serviços que prestou aos povos da Taquara a familia Estevão he por si só mais eloquente que quaesquer elogios que lhe podesse tecer: só direi, senhores, que se em cada freguezia encontrasse esta presidencia auxiliares tão fortes, muito pouco restaria a fazer.

Infelizmente assim não foi, nem todos dispunham dos mesmos recursos, e cada um limitou-se a concorrer segundo suas forças.

Logo depois do apparecimento do mal na Taquara, manifestou-se em toda a provincia á quem da serra da Borburema, os symptomas precursores da terrivel molestia até que a 25 de fevereiro declarou-se fatal em quasi todos os pontos accommettidos.

Querem alguns que este ataque simultaneo do mal fosse devido as grandes enchentes dos rios, que trasbordando de seus leitos innundaram as varzeas visinhas, deixando nellas em sua retirada grandes focos miasmaticos. Qualquer porem que fosse a razão, o facto foi esse, contribuindo dest'arte para que os recursos não podessem chegar á todos os pontos no momento desejado.

Desde esse dia (25 de fevereiro) até 1.º de abril era de partir o coração ver as desgraças, por que passou a provincia da Parahiba. Familias, povoações, villas quasi inteiras foram arrazadas, e a cada momento recebia eu noticias de toda a provincia sempre peiores e sem esperança que o mal declinasse.

De Mamanguape, Pilar, e Cruz do Espirito Santo foi d'onde primeiro me chegáram participações.

Para a Cruz do Espiro Santo fiz partir logo o academico Abdon Felinto Milanez, que alli prestou-se por alguns dias, até que atacado do mal quasi veio a pagar com a vida os serviços que prestara. Com a sua doença coincidio infelizmente a do bacharel Luiz Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão, o Sr. do engenho da visinhança que mais prestou-se. Vendo a população entregue á ventura, tratei de mandar quem ao menos a fosse reanimar, e n'esse intuito aceitei o offerecimento do religioso carmelita frei Erico de Sant'Anna Rique, que tambem depois de alguns dias de bons serviços foi affectado.

Felizmente a epidemia com a mesma intensidade com que appareceu foi diminuindo, de maneira que a 15 de março um ou outro caso fatal apenas se dava.

Na villa do Pilar deram-se os primeiros casos a 24 de fevereiro e a 2 de março achava-se ella quasi deserta; não que a mortalidade alli fosse grande ou que o mal tivesse apparecido com grande furia, mas as autoridades e pessoas gradas do lugar, possuidas de terror, pensaram livrar-se do mal abandonando a villa. Como he de presumir, as noticias chegaram-me exageradas, pintava-se-me o Pilar uma nova Necropolis, habitada apenas por cães famintos e por bandos de sinistras aves.

Como no numero dos fugitivos achava-se o medico, fi-lo substituir pelo Dr. Luiz Pinheiro de Siqueira, que, acompanhado do tenente do 10º batalhão de caçadores Firmino da Cunha Rego e de 16 praças de linha, tomaram a si a tarefa de chamar a população as suas habitações e de enterrar os cadaveres, que constava existirem insepultos. Com effeito, 26 corpos jaziam sobre a terra em completa putrefação, mas nem por isso se achava a villa deserta: os pobres e os menos abastados não abandonaram os seus penates. Com a presença do medico e do destacamento restabeleceram-se as cousas e tudo voltou a seu antigo estado.

Dignos dos maiores elogios são os dous referidos cidadãos, que affoutamente se offereceram para ir lutar com a morte; não merecendo menos o cidadão José de Brito Jurema, unico que intrepidamente encarou o mal, e que fez quanto pode para vence-lo.

A cidade de Mamangapeu esteve por momentos para soffrer a sorte do Pilar, mas os esforços de alguns cidadãos deram tempo a que alli chegassem o bacharel Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, 1.º supplente do juiz municipal, e o alferes de policia Francisco Antonio de Borja Pereira Castro, nomeado delegado de policia, os quaes conseguiram pôr termo ao desanimo geral. Tendo adoecido o cirurgião do lugar, foi para alli mandado o academico Ildefonso Ascanio de Azevedo, que mereceu a gratidão de todos.

Cumpre accrescentar que todo o municipio tanto de Mamanguape como do Pilar foram ao mesmo tempo accommettidos, e que muito grande foi a mortalidade havida em Itabaiana, Mogeiro, Bahia da traição e outros povoados.

As villas e municipios de Ingá, Campina-Grande e Independencia acompanharam de perto os pontos acima referidos. Em todos elles a mortalidade avultou, mas em nenhum appareceu o desanimo, e com mais ou menos vantagem lutou-se com o mal. Muitas pessoas houveram que prestaram bons serviços, todas ellas vos são conhecidas e por isso deixo de neste momento repetir seus nomes.

Com pequena demora soube dos desastres da cidade d'Arêa, e das villas de Bananeiras, e Alagôa Nova. Os estragos ahi nao cederam em nada aos de mais logares, mas tambem houve coragem em todos, e todos souberam cumprir com seus deveres.

Permitti, senhores, que me prevaleça da occasião para commemorar os serviços prestados pelo digno commandante superior d'Arêa, o finado Manoel Martins Casado, que depois de ter como sempre servido de pai á pobreza da povoação de Alagoa Grande, foi victima do mal, fallecendo em seu engenho aos 20 dias de março.

O procedimento que nessa quadra terrivel tiveram os dignos promotor, juiz municipal, e subdelegado de Arêa, juiz municipal de Bananeiras e o delegado de Alagoa Nova são acima de toda a expressão.

Alguns destes se acham entre vós, pelo que deixo de annunciar seus nomes.

Cabaceiras e S. João, que primeiro haviam tido a epidemia em suas visinhanças, foram depois dos ultimos affectados.

Nestes pontos as autoridades portaram-se como era de seu dever.

Os municipios da 5.ª e 6.ª comarcas tem estado até as ultimas noticias isentos do flagello, não obstante os grandes receios e a proximidade da comarca de Pajeu' de Flores da provincia de Pernambuco, onde o mal lavra com força.

Fiz seguir para todos os pontos dos referidos municipios ambulancias sufficientes sortidas, e o Dr. Antonio Eduardo Fairbanks, que hoje deve achar-se nos limites desta provincia e perto de Pajeu'. Outros medicos pretendia que fossem igualmente, mas não realisando-se o apparecimento do mal, como tantas vezes tem se dito, dispensei-os em tempo de tal tarefa.

Resta-me fallar-vos desta capital e seu municipio, em o qual, além da Taquara e da Cruz do Espirito Santo, de que ja vos fallei, reinou o cholera sempre funesto e fatal.

Alhandra teve em começo o academico Lourenço Ricardino, que foi depois retirado, substituindo-o o academico Olavo Carneiro da Cunha, que gratuitamente offereceu-se para isso. Santa Rita, Cabedello, Lucena, e Tambau' foram por vezes visitados por alguns medicos ou academicos; não podendo-os ter constantemente pela falta, que d'elles havia.

Se lhes faltou porem medico, não lhes faltaram sacerdotes, fornecidos pelo conventos do Carmo e S. Francisco; merecendo que aqui mencione o digno prior do Carmo, que só deixou o Cabedêllo, quando não havia mais receio do cholera.

Esta capital, que vio elevar-se o numero das victimas a 1:518, não ficou áquem dos de mais lugares.

Se a maior cópia de recursos em uma localidade póde de alguma maneira ser o garante de menor devastação, tambem os grandes estragos devem ser a medida da intensidade de qualquer epidemia.

He o que se deu com esta cidade, onde apezar das enfermarias e boticas, que foram estabelecidas para a pobreza, onde apezar da promptidão, e da caridade, com que eram soccorridos os affectados, elevou-se a cifra obituaria ao numero referido.

Aqui, como em toda parte, nomeei pessoas que diariamente visitassem as casas dos pobres, que velassem sobre suas necessidades e lhes procurassem remedios e os serviços que algumas dessas pessoas prestaram estão acima de todo o elogio.

Nomeei igualmente duas commissões de beneficencia, que procurando a esmola do rico, distribuissem seu producto pelos pobres: sua santa missão foi cumprida pela maneira mais desvelada.

Finalmente, senhores, estabeleci um deposito de generos de primeira necesidade sob a gerencia da casa commercial de Victorino Pereira Maia. Ja me foram apresentadas as contas respectivas e tenho especial prazer em communicar-vos que foram taes que deram um saldo de mais de 2:000$000 rs. a favor da fazenda publica; e entretanto não soffremos necessidades, nem deixamos de soccorrer as povoações do interior, nem aos nossos irmãos de Rio Grande do Norte.

Nesta quadra terrivel muito deveu esta provincia aos Exms. Srs. ministro do imperio e presidente da provincia da Bahia, pela promptidão e desvelo com que a soccorreram: a elles pois nossos agradecimentos.

Cabe ainda communicar-vos que sua magestade o Imperador se dignou mandar dar de seu bolsinho a quantia de 4:000$000 rei para ser distribuida pelas familias pobres dos que falleceram da epidemia.

Para a conveniente distribuição, nomeei em cada municipio uma commissão de tres membros d'entre as pessoas mais gradas, e que melhor podessem cumprir as paternaes intenções do imperial doador.

Santa casa de misericordia.

Hospital.

O hospital de caridade a cargo da Santa Casa, unico estabelecimento desta natureza existente na provincia, acha-se em estado de ruina e bem longe de preencher o fim de tão pia instituição.

Existindo ainda em caixa o resto da subscripção, que em 1854 fóra agenciada pelo Exm. presidente Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, determinei no começo do anno corrente ao provedor da Santa Casa, que fizesse orçar os concêrtos, de que carecia o hospital, para se dar immediatamente principio a elles.

A epidemia porém e mais tarde o fallecimento do mesmo provedor obstaram a realisação deste intento, que julguei conveniente confiar ao zelo e dedicação caridosa da nova mesa, apezar de reconhecer na antiga a capacidade para isto sufficiente.

Com effeito logo depois de nomeada foi um dos seus primeiros cuidados collocar o hospital em estado de prestar a utilidade, a que he destinado; o que está averiguado será impossivel obter com os recursos proprios e com o resto da referida subscripção.

Em consequencia lembro-vos a necessidade de consignardes uma quota para auxilio das ditas obras, afim de serem ellas levadas a effeito tão prompta e completamente como convem.

Brevemente vos serão apresentados os respectivos planos e orçamento; e então melhor podereis determinar o quantum.

Me parece escusado invocar a vossa piedade em favor dos pobres, que são tratados na Santa Casa, os quaes antes de tudo precisam de um edificio commodo e com as condicções de boa hygiene.

Afim de facilitar os trabalhos, removi para o andar superior da cadeia a enfermaria dos presos que alli se achava estabelecida.

Em o decurso do ultimo anno compromissal estiveram em tratamento no hospital 182 doentes; dos quaes sahiram 150, falleceram 29 e existem 3.

Igreja.

Inutil he que vos diga qual o estado da igreja da Santa Casa de Misericordia, quando pela lei n. 12 de 8 de novembro do anno passado o reconhecestes, autorisando esta presidencia a despender a quantia de dous a tres contos de reis com os reparos precisos. As mesmas causas, que demoraram a obra do hospital, tem obstado a execução da referida lei, o que espero terá lugar brevemente.

Cemiterio.

Só em julho passado foi possivel entregar a Santa Casa o cemiterio desta capital, na conformidade da lei n. 33 de 4 de dezembro de 1855; e ainda a epidemia occasionou esta demora.

Previ que grandes despezas seriam necessarias para occorrer as exigencias da mortalidade, e com effeito os factos vieram corroborar as minhas previsões.

Devo dizer-vos que alguma repugnancia teve a mesa da Santa Casa em aceitar a administração do cemiterio, visto como, longe de ser um beneficio, he um pesado onus que lançastes sobre ella, se acaso não lhe derdes remedio com a reforma do regulamento e com a consignação de quota correspondente as despezas indispensaveis.

A renda do cemiterio não vai além de 250,000 rs. annuaes; entretanto que só com empregados tem de se despender não menos de 3:816$000 rs., além dos gastos com ferramentas, expediente, serviço da capella etc.

He innegavel que houve luxo no pessoal dado ao cemiterio, principalmente se attendermos a que se entregava sua administração a Santa Casa, cujos empregados bem podiam incumbir-se deste serviço. Administrador, capellão, sacristão para o cemiterio, quando a Santa Casa os tem; um pessoal de dez homens para sepultar de 30 a 40 cadaveres por mez he realmente excessivo.

A mesa da Santa Casa representou-me sobre isto, mas antes d'ella o fazer ja o havia eu notado, e tanto que, tendo fallecido o porteiro deixei de nomear-lhe substituto.

O regulamento do cemiterio contem outras disposições que a pratica tem feito reconhecer vexatorias; portanto, peço-vos que o reformeis ou autoriseis a presidencia a faze-lo de accordo com a mesa da Santa Casa da Misericordia.

Se assim o resolverdes, peço-vos igualmente que autoriseis algumas reformas no respectivo compromisso, não só para po-lo de harmonia com o regulamento do cemiterio, como para facilitar mais a marcha de sua administração, hoje muito embaraçada com o grande numero de empregados, sem cujo voto nada he possivel executar-se.

Companhia Pernambucana.

Em data de 12 de abril de 1855 assignou o Exm. Sr. Dr. Paes Barreto, presidente desta provincia, um contrato com a Companhia Pernambucana, no qual lhe assegurava por espaço de 20 annos uma subvenção mediante algumas obrigações a cargo da companhia.

Este contrato foi sujeito a vossa approvação em vossa ultima reunião; nada então deliberastes, mas parece-me de necessidade que deis uma decisão qualquer a respeito.

Ninguem melhor do que vos deve conhecer as vantagens ou desvantagens de semelhante contrato, e por isso facil vos deve ser a decisão.

Que a idéa he util, e que talvez seja a que mais efficazmente possa contribuir para tirar esta cidade do estado apathico em que se acha, parece-me fóra de toda a duvida.

Longe de sujeitar o commercio desta capital ao do Recife, como alguem soppõe e receia, creio firmemente ser o meio de mais cêdo alcançar-se o contrario; não immediatamente, mas com o crescimento que o commercio hade tomar, e com as vantagens, que a esta provincia ha de trazer a facilidade e certeza das communicações com uma grande cidade, que hoje e ainda por muito tempo ha de ser a sua praça commercial.

Satisfará porem a Companhia Pernambucana a este desideratum pela maneira porque obrigou-se? E as vantagens que trará compensarão a subvenção promettida?

Eis o que cumpre investigar e o que decidireis.

Estatistica.

Grandes desejos tinha de apresentar-vos algum trabalho sobre a estatistica da provincia, mas faltou-me o tempo para organisa-lo.

Os dados que serviram de base a ultima estatistica estão muito longe da verdade; a mortalidade havida por occasião do cholera veio dar prova d'isso.

O numero dos obitos subio, como vereis do mappa numero, á elevada cifra de 30:000; quinta parte da população attribuida aos municipios, que foram affectados do mal.

Se exacto fosse que a população destes municipios não excedia de 150:000, grande differença dar-se-hia na mesma população, entretanto que informam-me pessoas desses lugares, que as feiras continuam a ser concorridas como d'antes, e que nenhuma differença sensivel se nota.

Alguns calculam a população desta provincia em perto de 300:000 almas, o que não me parece muito errado.

Alguma cousa pretendo tentar, afim de conseguir dados mais exactos do que até aqui.

Illuminação publica.

Tendo-se terminado em 30 de abril ultimo o contrato que existia para a illuminação publica desta cidade, e apresentando os pretendentes preços demasiadamente elevados, que nenhuma proporção guardavam com o serviço que prestava a illuminação, que era pessima, resolvi suspender por algum tempo este serviço, com excepção dos lampeões de palacio, quarteis e cadeia.

Esta resolução porem não he definitiva, e logo que os licitantes se tornem mais razoaveis não duvidarei contratar a illuminação de toda a cidade.

Obras publicas.

A historia das obras publicas nesta provincia he triste; depois de muitos despendios de não pequenas sommas, não temos um unico edificio, que mereça tal nome; e as obras, cuja conclusão tem-se conseguido, são taes, que realmente antes nunca tivessem sido começadas.

A falta de pessoas professionaes e intelligentes, que informem a respeito, he a causa principal desse mal, acontecendo que as obras dirigidas pelos intitulados engenheiros, que a provincia tem tido, são as peiores.

Hoje nenhum engenheiro existe contratado na provincia, não o tenho solicitado do governo imperial, nem o solicito de vós, receioso que continue apezar sobre ella o mao fado, que até agora tem a perseguido.

Entretanto cumpre confessar que a' falta de pessoas competentemente habilitadas se deve o estarem algumas obras paralisadas, e muitas o não terem sido emprehendidas.

Uma estrada que ligue esta capital aos municipios de Arêa, Bananeiras, e Independencia, he uma das necessidades mais vitaes da provincia, mas para darlhe começo essencial he preciso uma planta; e quem a levantara'?

Ja despendeu-se não pouco com uma estrada para a Arêa, o que he feito della?

O que he feito da estrada de Pedras de Fogo?

Concluio-se o anno passado a ponte sobre o riacho, que atravessa a cidade de Mamanguape, de que vos fallaram meus antecessores; com ella gastou-se a quantia de 560$570 reis, entretanto consta-me que acha-se arruinada, sem que nunca se tivesse prestado ao transito publico pela sua desmedida altura e grande declive.

E com quasi semelhantes imperfeições e defeitos todas as de mais obras. Concebo todas as difficuldades, que encontraram meus antecessores, difficuldades, em que igualmente me vejo, sendo que para obvia-las nem sempre acho remedio.

O tempo invernoso e o apparecimento da epidemia obstaram a que nos primeiros mezes do anno corrente tratasse das obras, que estavam começadas; logo porem que esses motivos desappareceram tratei de po-las em andamento.

Irei dando-vos conta do que tenho sobre ellas deliberado.

OBRAS GERAES.

Caes do Varadouro.

Depois de grandes delongas declarou-me ultimamente o contratador da obra do caes do Varadouro que estava concluida a parte que se obrigara a fazer. Determinei, na conformidade do contrato, a thesouraria que mandasse examinar a obra afim de ver se podia ser aceita.

Reconhecendo a necessidade urgente que ha da continuação do caes, não tanto para embellezamento, como para segurança do porto, representei ao Exm. ministro do imperio, pedindo para este fim quota sufficiente.

Hospital regimental.

Sabeis do estado em que se acha esta obra: em janeiro ultimo mandei proceder a arrematação do levantamento do restante das paredes e da factura da coberta, mas os licitantes que se apresentaram não inspiráram a necessaria confiança; pelo que ficou ella parada ate que em maio ordenei continuasse por administração, o que se fez até os ultimos dias de julho, em que foi contratada a sua conclusão com Antonio Polari.

Por essa occasião appareceram outros pretendentes e entre estes um que se obrigava a fazer a obra com as mesmas condições, que qualquer outro, offerecendo o abate de dous contos de reis. Rejeitei estas propostas, vindo a do abate de dous contos de reis convencerme ainda mais da carencia de habilitações no proponente.

Segundo o contrato deve estar inteiramente prompta a obra em dez mezes.

Obras provinciaes.

Cadeia desta cidade.

Ainda não está concluida a ultima secção contratada com Antonio Polari.

Reconhecendo que era de urgente necessidade a conclusão de semelhante obra, contratei igualmente em dias passados com Francisco Soares da Silva Retumba, a inteira finalisação della.

O contrato vos será apresentado e por elle ficareis ao facto das condições com que foi effectuado.

Como de costume, appareceram pretendentes que se incumbissem da obra por todo o preço, e que sobre tudo exigiam que fosse ella á praça.

Convencido de que o mais baixo preço não he o garante da perfeição da obra, e attendendo a urgente necessidade que havia de po-la em estado de servir, e mais que tudo a maneira porque o referido Retumba tem cumprido varios contratos de obras feitas com particulares, não hesitarei por um só instantr em dar-lhe a preferencia, ainda por preço mais elevado.

Cadeia de Mamanguape.

Tendo o coronel João Valentim Peixoto de Vasconcellos me remettido um orçamento á que por determinação minha mandara proceder para conclusão da cadeia de Mamanguape, nomeei uma commissão composta do referido coronel e dos cidadãos Francisco Ricardo Cavalcante de Albuquerque, e Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, encarregada de sob a base do dito orçamento contratar a factura e conclusão da obra, ao que com effeito procedeu immediatamente com o zelo que era de esperar.

Foi contratada a obra com José Roque de Vasconcellos, pela quantia de rs. 1:550$000, devendo estar prompta até dezembro proximo.

Cadeia de Campina.

A casa que na Villa de Campina servia de cadeia, que estava de ha muito abandonada pelo seu estado de ruina, recebeu ultimamente alguns concertos no valor de 300$000 rs.: consta-me que hoje presta-se soffrivelmente ás exigencias do serviço.

Cadeia de Area.

Fizeram-se alguns reparos de que mais carecia, e asseiou-se por occasião do cholera; importaram as despezas em 83$160 rs.

Casa do jury do Ingá.

A lei do orçamento vigente autorisou a presidencia a comprar para os trabalhos do jury da villa do Ingá, a casa, em que trabalhava o mesmo jury.

Conseguindo abatimento no preço, que por ella pedia seu proprietario, realisei ultimamente a compra pela quantia de 1:800$000 rs. pagaveis em duas prestações.

Como a casa seja de sobrado, e o andar terreo possa bem servir para uma pequena casa de detenção, tenciono manda-lo preparar com esse destino, para o que ja ordenei que se fizesse o orçamento respectivo.

Quartel de policia.

Ameaçando ruina parte do quartel de policia, que ainda se acha por acabar, mandei proceder aos reparos necessarios, com o que despendeu-se a somma de rs. 988$120.

Já teria ordenado a conclusão do edificio, se não dependesse de vós a autorisação para a construcção da cavallariça, de que vos fallei, e que deve ficar contigua a elle; logo porem que resolverdes este negocio tratarei de termina-lo.

Ponte de Mamanguape.

Esta obra, cujo plano de construcção foi pessimo, acha-se quasi inutilisada, como ja vos disse.

Para prestar-se ao transito publico, preciso será, ou que seja demolida e de novo regularmente construida, que se faça grandes aterros, cujo nivel superior ao das casas vizinhas terá de prejudica-las.

Ladeiras de Manema e de Tabahy.

O máo estado em que se achavam as ladeiras do Manema, e do Tabahy, ambas da estrada geral que liga esta cidade ao centro da provincia, determinaram-me a mandar reparar uma e calçar outra.

Incumbiram-se destas obras os dignos cidadãos Francisco Manoel Carneiro da Cunha, e José Francisco de Albuquerque Maranhão; o que quer dizer que cedo as teremos concluidas com a maior economia dos cofres publicos.

Calçamento das ruas desta cidade.

Acha-se encarregada do calçamento da rua do Varadouro uma commissão composta dos negociantes Francisco Ferreira Novaes, Francisco Alves de Souza Carvalho e José da Silva Coelho. Confiado no zelo e actividade dos membros da commissão, e contando com o auxilio de todos os proprietarios dessa rua, espero ve-la em breve em estado de dar transito seguro com pouco ou nenhum dispendio da fazenda provincial.

Os reparos das ladeiras das Pedras acham-se a cargo do digno tenente coronel Manoel Joaquim de Oliveira, que igualmente prestou-se a este trabalho.

Em quanto poder merecer de particulares o incumbirem-se destas e de outras obras semelhantes, o irei fazendo, certo de que serão levadas a effeito com maior promptidão, e sobre tudo com mais zelo e economia.

Matrizes e cemiterios.

O deploravel estado em que estão quasi todas as matrizes da provincia, exige que dellas se cuide, sob pena de muitas de nossas villas ficarem sem ter onde se celebrem os actos de nossa santa religião.

Pretende fazer continuar as de Pilar, Bananeiras e Cabaceiras, e reparar aquellas, que exigirem mais prompto soccorro.

Os cemiterios não exigem menos do que as matrizes. Por occasião do cholera ordenei aos vigarios, impetrada a competente licença do Rvm. Sr. bispo, que immediatamente tratassem de construir cemiterios em todos os povoados de suas freguezias, o que com effeito fizeram, não podendo porem po-los em estado decente por falta de recursos pecuniarios.

Para Souza mandei a quantia de 300$000 reis, com a qual deu-se principio a obra, que espero será concluida com o producto de uma subscripção agenciada pelo digno vigario, e com uma quota dada pela camara municipal.

Para Piancó, Pombal, Catolé, Patos, Alagoa Nova e Pilar consignei igualmente algumas quantias; não me consta porem qual o estado em que se acham.

Em Bananeiras e Cabaceiras informam-me que alguma cousa se fez, devido aos esforços do juiz municipal no primeiro termo e delegado no segundo.

O de Santa Rita que principiou a servir a esforços e dispendio do honrado proprietario da freguezia, padre Francisco Pinto Pessoa, vai ser concluido, continuando ainda a cuidado do mesmo proprietario.

Todos os demais lugares precisam que se trate de obra tão importante, o que irei fazendo na proporção dos recursos da provincia.

Theatro publico.

Julgo conveniente que resolvendo sobre o destino que deve ter a casa apenas começada para o theatro, e que exposta ao tempo vai-se deteriorando, autoriseis a presidencia a fazer della a applicação, que entenderdes mais conveniente ás necessidades do serviço publico e aos interesses da fazenda; afim de que no principio da proxima estação secca possa isso ter lugar.

Edificio para a administração de rendas.

...ntinua o cofre da provincia sobrecarregado com ...essivo aluguel da casa, em que trabalha a sua ...partição fiscal; não tendo até hoje usado da au...ação, que concedestes á presidencia pelo § 2. do ...igo 11 da lei numero 30 de 4 de dezembro do ...no passado, ... me parecer vantajosa a per... ... para a administração de ren... ... para se aproveitado precis... ...a inteiramente demolido, e que se faça previamen... ...a o caes á margem do rio.

Parece-me que autorisando a presidencia a alienar essas ruinas e mais a casa da alfandega velha, consultareis os interesses da fazenda. Com o producto da venda, ou por troca, poder-se-ha obter um edificio que sirva para a referida repartição da fazenda, e que não exiga as despezas que a continuação de que está começado ha de trazer.

Administração de rendas.

A reforma desta repartição torna-se cada dia mais necessaria. Tenho ja lançado os respectivos regulamentos, e com quanto acredite que o accrescimo de despeza, que não excederá de dous contos de reis, será compensado com a melhor fiscalisação dos dinheiros da provincia, grave embaraço sinto em po-los immediatamente em execução.

O pessoal que actualmente serve na administração de rendas, com algumas excepções, não preenche as necessidades do serviço, contempla-lo na nova organisação he inutilisar a reforma, e as despezas, que ella trara; exclui-lo he talvez tirar os meios de subsistencia a homens, que dados á vida de empregados publicos, tem-se inutilisado para ganha-la por outros meios.

Muitos são os pretendentes aos novos lugares, mas infelizmente poucos são os que tem as habilitações precisas. Mandei-os admittir como praticantes sem vencimentos, afim não só de os ir habilitando como para que podesse fazer uma melhor esc... mas nem o desejo de merece-la, nem o esti... ...o que d'elles devia esperar, tem-os feito dedicar-se ao estudo e trabalho, raros sendo os que tem assiduidade, e rarissimo o que tem aproveitado.

Pretendo em consequencia do que deixo dito, pôr provisoriamente em execução a reforma; attender á maneira porque faz-se o trabalho e as habilitações, que cada um for apresentando, até que em janeiro proximo possa definitivamente organisa-la.

Fazenda provincial.

Receita.

A receita provincial realisada no anno de 1855 subio a réis 245:869$472. A dos ultimos annos desde 1851, foi:

Em 1851	174:685$723
1852	183:524$140
1853	190:986$247
1854	229:080$272

Como vêdes tem progressivamente augmentado todos os annos a receita provincial, o que por certo he assás lisongeiro, pois por ahi se vê que o augmento não he devido a causas passageiras, e sim ao crescimento da producção e das riquezas da provincia.

O primeiro semestre do corrente anno, metade do qual foi absorvido pelos estragos da terrivel epidemia, apresenta um resultado animador, com quanto menor que o do primeiro semestre de 1855 em réis 9:199$576.

Monta a receita deste primeiro semestre em réis 123:054$119.

Nas diversas cifras que vos tenho apresentado, não incluo os saldos que de uns annos passam para outros; estes saldos são:

De 1850 a 1851 . .	24:192$612
1851 a 1852 . .	42:448$810
1852 a 1853 . .	37:025$494
1853 a 1854 . .	42:154$163
1854 a 1855 . .	61:445$084
1855 a 1856 . .	51:263$408

os quaes sommados ao producto das receitas propriamente ditas dão ao anno de

1851	199:178$365
1852	225:972$980
1853	228:011$741
1854	271:234$435
1855	307:314$556
1.º semestre 1856	174:314$527

Despeza.

A despeza realisada no anno de 1855 foi de réis 256:051$148, excedendo a despeza orçada em réis 49:016$316, e a receita cobrada em 10:181$676 réis.

A despeza realisada no primeiro semestre do corrente anno subio a réis 115:905$948, a qual, apezar das grandes despezas resultantes do cholera, ficou á quem da receita cobrada em réis 7:145$171.

Divida activa e passiva.

Do relatorio do digno inspector da administração de rendas, que vos será presente, vereis que a divida activa monta em réis 22:592$552, e a passiva a'...... 2:346$170.

Agencias fiscaes.

A agencia fiscal na cidade do Recife continua regularmente, mostrando-se o agente muito zeloso pelos interesses da provincia.

Seu rendimento, porém, vai em constante diminuição, sendo causa disto na opinião do inspector da administração de rendas, o affluir para o mercado desta cidade desde os principios de 1854 os generos da provincia, que d'antes procuravam de preferencia o de Pernambuco.

O rendimento do anno ultimo foi de réis . . . . . 13:102$364, cifra inferior a de 1854 em réis. . . . 1:262$211, e a de 1853 em 3:128$629.

No primeiro semestre do anno corrente produzio esta agencia a somma de 4:747$434 rs.; para esta diminuição tão grande deveu igualmente concorrer a epidemia, por quanto pelo mappa respectivo vê-se que nos mezes de março e abril diminuiram sensivelmente as entradas.

A agencia do Aracaty he antithese da do Recife.

Na ultima lei do orçamento autorisastes a presidencia a reformar esta agencia: a primeira reforma estava no pessoal, que não podia ser peior, e essa foi satisfeita em junho com a nomeação de novo agente.

He de esperar que o novo nomeado seja melhor que o demittido, que nada fazia.

Collectorias.

Com quanto a renda arrecadada pelas collectorias em o ultimo anno seja a maior que tenha havido na provincia, e monte a réis 20:380$399, he força confessar que ellas ainda estão muito longe de bem cumprir os seus deveres, e para isso basta olhar para os differentes rendimentos do mesmo imposto nos differentes annos.

Inspecção do algodão.

Entraram em 1855, 48,973 saccas com 300,669 @ e 26 libras.

Em 1851. . . .	27,633
1852 . . .	31,402
1853 . . .	27,458
1854 . . .	21,472

No primeiro semestre de 1856, 13,225 com 81,556 @ e 16 libras.

Dizimo do gado vaccum e cavallar.

A arrematação do dizimo do gado vaccum e cavallar, que no anno passado produzio a somma de reis 32:422$000, quando em 1854 havia apenas alcançado a de 14:498$000, subio no corrente anno a reis 44:868$000, preço a que nunca havia chegado.

Depois dos direitos de exportação, he esta a fonte de renda, que mais tem avultado, e que irá em constante progresso, se a Misericordia Divina continua a livrar esta provincia do seu mais horrivel inimigo—a secca.

Orçamento para o anno de 1857.

A receita para o anno de 1857 está orçada em 229:599$141 rs. e a despeza em 221:286$164 reis.

Pelas tabellas respectivas, que vos serão apresentadas, apreciareis as razões que houveram para assim orça-las.

Regulamentos fiscaes.

Brevemente serão postos em execução os novos regulamentos para a melhor fiscalisação das rendas da provincia, para cuja confecção autorisareis esta presidencia: a conveniencia de po-los de accordo com a nova organisação da administração de rendas, tem sido a causa desta demora.

Fazenda geral.

Afim de melhor poderdes apreciar a riqueza e commercio da provincia, requisitei do digno inspector da thesouraria de fazenda alguns dados sobre o valor das importações e da receita, e sobre a navegação de cabotagem e de longo curso durante os ultimos 5 annos financeiros.

A minha requisição foi inteiramente satisfeita com os quadros ns......... que juntos a este encontrareis.

Do quadro n...., vereis que a renda geral arrecadada no exercicio de 1855 a 1856 montou a somma de 203:688$692 rs., e a de 1854 a 1855 importou na quantia de 160:073$635 rs., tendo aquelle sobre este um excesso de 43:615$057 rs., que segundo os calculos do honrado inspector da thesouraria subirá ainda a 59:615$057 rs., com a arrecadação do semestre addicional que corre até dezembro.

Vereis ainda, senhores, no mesmo quadro, a que me refiro, a comparação das rendas nos ultimos 5 annos, e achareis que somente a dos 12 mezes que compõe o anno financeiro de 1855 a 1856 he superior ao termo medio da dos ultimos 5 exercicios em 50:288$359 ou 25 por 0/0.

O quadro n..... apresenta os valores officiaes dos principaes artigos das mercadorias estrangeiras importadas na provincia, nos ultimos 5 annos financeiros.

Delle conhecereis que o valor da importação estrangeira directa elevou-se em 1855 a 1856 a somma de 110:634$097 rs.

Resulta de sua comparação com a da importação do anno financeiro de 1854 a 1855, um augmento de 63:319$422 rs. e com a do termo medio da dos 5 annos anteriores, uma differença para mais de........ 54:833$535 reis, ou quasi 50 por 0/0.

Este augmento vesivel no commercio directo em nada prejudicou a importação de mercadorias despachadas em Pernambuco, pelo contrario o numero de barcos de cabotagem he superior ao dos annos anteriores.

Attendei tambem, senhores, para o quadro demonstrativo da navegação de grande cabotagem entre esta e as outras provincias do imperio, que junto achareis sob n......, e conhecereis que no anno financeiro de 1855 a 1856 entraram no nosso porto 302 embarcações, medindo 8769 toneladas, contendo 1207 pessoas de equipagem; e entretanto que nos ultimos 5 annos o maior foi o de 1852 a 1853 em que apenas entraram 230 embarcações.

Offereço-vos mais o quadro da navegação de longo curso nesta provincia nos ultimos 5 annos financeiros, para vos provar ainda que o de 1855 a 1856 em que entraram 59 embarcações, lotando 21,868 toneladas, e com 748 pessoas de equipagem foi superior aos seus antecessores. Do mesmo quadro consta a sua procedencia e destino que tomaram.

Secretaria da presidencia.

A secretaria desta presidencia marcha com regularidade, seus empregados tem as habilitações necessarias e seus trabalhos estão em dia.

Ainda não foi nomeado o archivista, de que trata a lei n. 19 do 1.º de julho de 1854, continuando encarregado do archivo o official Antonio Manoel Baptista.

O ... secretaria ... de reforma, sendo a principal uma melhor distribuição no trabalho. Com a reforma não augmentara a despeza, nem o numero de empregados.

Peço-vos que autoriseis a presidencia para faze-la, e bem assim para aposentar o 2.º official Ignacio de Souza Gouveia, que não tendo o tempo de serviço exigido pela lei para a aposentadoria, acha-se impossibilitado pelo seu estado valetudinario de continuar a servir.

Tendo partido para a côrte o secretario, bacharel Lindolpho José Correa das Neves, nomeei para substitui-lo interinamente, o professor do lyceu Thomaz de Aquino Mindêllo, que ja por outras vezes tem satisfactoriamente exercido o referido lugar.

Estas são as informações que neste momento posso dar-vos; vossas luzes e patriotismo supprirão o que nellas faltar.

Cidade da Parahiba 1.º de agosto de 1856.

Antonio da Costa Pinto Silva.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Moto continuo.—Quem se persuadir que ainda não foi descoberto o moto continuo engana-se circuladamente: (a época he a dos circulos). Pois que! Não veem que elle está bellamente descoberto no calçamento do aterro da Boa-Vista? Vejam bem esse aterro de pedrinhas, pequeninas, miudinhas, partidinhas, espalhadinhas, quantas vezes teem-se relocado essa rua? Todos os dias, quasi. Mas de que serve, se as pedrinhas, pequeninas, miudinhas, partidinhas e espalhadinhas não são socadinhas e batidinhas? Ora, com effeito! Nada mais facil do que fazer-se uma obra municipal: o aterro do Aterro, por exemplo. Gasta-se com a compra das pedras, gasta-se com o quebramento das pedras, gasta-se com carregamento das pedras e gasta-se com o espalhamento das pedras, e.... poucos dias depois as pedras estão reduzidas a terra; a terra em pó, o pó em lama e a lama lá vai para a praia, ou antes as pedras, que tanto dinheiro consumiram da *pobrezinha muda*, da senhora camara! Emquanto, porém, as pedras não ficam reduzidas a lama, tem todos estes inconvenientes.

Estropiam os cavallos.
Estragam os carros.
Magôam os *cravos*.
Machucam os callos.
—Que melgueira!
Que Aterro!
Que emperro!
Que pedreira!

—Os Srs. padres Loyola e Custodio foram nomeados capellães do exercito: ambos merecem tão honrosos despachos.

—Antes de hontem (20) pelas 4 horas da tarde, deu-se um conflicto entre um pescador e um carniceiro, no açougue da ribeira de San-José: foi o caso, que indo o pescador comprar um peso de duas libras, depois de feito não agradou-se do contrapeso, (commummente os trambolhos são prejudiciaes), e como não se agradasse não quiz levar a carne; o meu carniceiro, que o nome lhe basta, quiz mostrar-se um acabado—Churinada, levantou da mão, e *zaz*, prantou uma formidavel tapona no honesto carão do homem do mar, este, se bem que acostumado ao enjôo e ao jogo das ondas, não se agentou:

Revirou.
Cambaleou.
Tonteou.
Mas não cahio.

E botando-se logo aos respeitabilissimos bahados do —Churinada este o esperou de franquia, com uma descascadeira de tirar chapeo, e a não ser um inspector, que veio desmanchar a merenda, passaria de Churinada a esqueleto. Foram ambos presos e levados a presença do maire policial (o subdelegado) que reconhecendo innocencia no pescador, o poz em liberdade, mandando acreditar na detenção o carniceiro; este, porém, que não estava preparado decentemente para tão publica solemnidade, pedio licença para ir tomar o fato domingueiro, nada mais justo se na detenção houvesse missa; porém o inspector pouco avisado na arte de dar as gambias, consentio, e vai senão quando o Churinada encommendou-se as suas pernas, espirrou, porém os meninos da rua e os soldados deitaram-lhe uma linha, que só na rua das Laranceiras lhe foram novamente dar caça, e o levaram assim tão impoliticamente a tomar um assento no—omnibus—dos Srs. Codigo & C.

—A proposito.—Ainda não felicitamos aos amadores dos commodos, pela chegada das linhas dos omnibus do Sr. Claudio, que com tanto capricho e gosto, vai nos proporcionando faceis e deliciosos meios de passarmos commodamente aos nossos aprasiveis e amenos arrabaldes: agora o fazemos, e pedimos aos proprietarios de cocheiras, que influam, afim de haver entre nós tambem uma companhia de *tylburis*; dariam, sem duvida alguma, mais interesse ter em uma cocheira dous ou tres tylburis, alugando-os a mil réis por hora, como no Rio de Janeiro, do que alugar um carro por dia a dez, não se entenda, porém, que os carros deveriam acabar, porque não admittindo um tylburi mais de duas pessoas, era de necessidade que houvessem os carros para as familias, viagens e passeios.

—Antes de hontem, no aterro da Boa-Vista, um boleeiro, tendo deixado só o carro junto a uma porta, os cavallos, logo que se viram sem vigia, largaram-se a todo o panno, e grande prejuizo causariam, e

talvez alguma desgraça, a não ser um criado do Exm. barão de Camaragibe, que corajosamente acompanhando na carreira os cavallos, pôde esbarra-los pelos freios, depois foi coadjuvado pelo Justino, empregado da cocheira do Sr. Passos e mais outros.

—Compunge na alma, ver a multidão de crianças de côr, que todos os dias chegam do centro para ser vendidas nesta cidade, isto depois que o terrivel cholera assolou esta bella provincia, a ponto de serem estas crianças transportadas a pé, em meio de cargas, e as de tenra idade até em cassuas. Bom seria que a autoridade competente expedisse suas ordens aos inspectores de quarteirão, afim de que fossem conduzidos a sua presença, todo e qualquer individuo que entrasse com taes crianças para vender, afim de justificarem seu direito, e por esse meio obstar que não sejam reduzidos á escravidão orphãos livres, visto que não faltam mal intencionados especuladores.

—Consta-nos que se acha encostado na agencia do correio de San-Lourenço da Matta, o Sr. Antonio da Silva Pimentel ; por conseguinte entra esta agencia a funccionar regularmente.

--No dia 20 do corrente apresentou-se ao Sr. subdelegado da Boa Vista o capitão de campo José Patricio, pedindo auxilio para prender um escravo fugido, que se achava trabalhando nas obras do gymnasio. O Sr. subdelegado ordenou a dous soldados que acompanhassem ao dito capitão de campo : dirigiram-se a' referida obra, prenderam a Thomaz de tal, e o conduziram a' casa de detenção, não permittindo o capitão de campo que o preso se vestisse, e flagellando-o com mão tratamento. Como constasse logo ao Sr. subdelegado que o preso tinha em seu favor presumpções mui valiosas em como não era escravo, dirigio-se elle immediatamente a' casa de detenção, mandou soltar a victima, tratando-a muito bem, e indagou do acontecido, afim de dar as providencias necessarias. Este facto encontrarão os leitores, pouco mais ou menos, na parte que a este respeito deu o Sr. Dr. chefe de policia a' presidencia.

--Hospital de caridade 19 de agosto.--73 doentes.

—20--73 idem.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 21 de agosto de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo Leonardo, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Thomaz José de Oliveira, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, o portuguez Joaquim Baptista Rezende, por espancamento, e o preto escravo José, por fugido.

Refere o subdelegado da freguezia da Boa-Vista em officio desta data, que hontem as 8 horas da noite na estrada dos Afflictos, fôra assassinado o portuguez José de Medeiros Amorim, pelo preto escravo de nome Luiz, sendo o motivo desse assassinato haver o referido Amorim dias antes de sua morte ter chibatado ao dito preto, o qual foi logo preso e contra elle vai ser instaurado o competente summario.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Diario de Pernambuco.

AGRICULTURA.

IV.

Da composição dos terrenos ferteis.—Da proporção dos principios fundamentaes do solo.—Do processo para analysa-los.

No precedente artigo mostramos quantos eram os elementos fundamentaes do solo aravel, e qual o papel que cada um delles desempenhava na germinação e desenvolvimento das plantas.

Diremos agora em que proporção cada um destes elementos deve entrar em um terreno, e quaes os meios de conhecer cada um delles, afim de que o agricultor possa não sómente saber o valor productivo de um dado terreno, como emenda-lo e corrigir-lhe os vicios por meio da acertada combinação dos seus principios constitutivos.

A areia, a argila ou o calcario, só por si, não podem ser a base de uma boa cultura ; mas pela mistura destas substancias he que são corrigidos os vicios de uma pelas qualidades d'outra.

Mas em que proporção ou dóse entrarão aquelles principios na constituição de uma boa terra ? Os livros que temos lido acerca da materia são todos concordes neste ponto, e bem podia ser de outra sorte, porque elles são copias do grande livro da natureza. Assim, todos os escriptores são uniformes nas seguintes conclusões :

Primeira, que he preciso que o terreno tenha certa quantidade de ba[illegible], areia, e calcareo afim de possuir as qualidades [illegible]ertilidade.

Segunda, que a[illegible] porções parecem ser as que apresentam quantidades quasi iguaes de cada um daquelles principios ; posto que existam, como excepção, excellentes terras nas quaes se não encontram a igualdade de proporção nos tres elementos terreos.

Terceira, que a fertilidade diminue ou torna-se quasi nulla quando a mistura só apresenta as propriedades de uma ou outra das tres substancias.

Quarta, que a emenda de umas pelas outras terras, até que as tres substancias se equilibrem, produz consideravel economia no emprego dos estrumes, e he um dos mais vantajosos meios para abolir completamente o antigo systema dos pouzios, e formar terrenos eminentemente ferteis.

Do exposto não se conclua que a mistura pura, e simples das tres substancias mineraes (argila, areia e calcario) possa bastar a uma boa cultura. He preciso, já o dissemos, além destas tres bases principaes o *humus ou terrico*, isto he, estrumes.

Estes fornecem as plantas, além das materias gazosas, provenientes da sua decomposição lenta e continua, taes como o acido carbonico, o hydrogeno carbonatado, o amoniaco etc., succos ou dissoluções saturadas de principios carbonatados e azotados, e de mais a mais materias salinas, que tem uma acção mui distincta e incontestavel sobre a vegetação.

A combinação, portanto, da terra que se pode tomar como modelo, regula por um terço de areia, outro de carbonato calcareo, e outro de argila, com uma duodecima parte, pouco mais ou menos, de humus ou materias organicas decompostas.

Posto que a experiencia de alguns agricultores lhes dê a possibilidade de distinguir as terras ferteis pela simples vista, pelo tacto, e até pelo sabor ; todavia só os processos chimicos são os unicos que os podem habilitar para conhecerem, com exactidão, quaes os elementos de fecundidade, que faltam em um terreno de inferior qualidade.

Em todos os livros ou cursos de agricultura acharão os agricultores processos mais ou menos extensos para analyse das terras, e d'entre outros preferimos o que he apresentado pelo Dr. José Maria Grande nos seus *Elementos de Agricultura*, cujo texto passamos a dar :

« *Processo para analyse das terras.* — Tomem-se de varios pontos da superficie do terreno que desejamos examinar, e á profundidade de alguns palmos sessenta onças de terra bem limpa de pedras e raizes ; e, depois de muito bem estorroada e misturada, faça-se seccar ao sol. Ponha-se depois ao fogo n'um vaso de ferro ate ficar em brasa, e remexa-se continuamente até a completa evolução das suas substancias combustiveis.

« Deixe-se depois arrefecer e em sitio resguardado da humidade exponha-se ao ar livre, afim de absorver, e recuperar a porção de acido carbonico, que entrava na composição dos carbonatos, e que a acção do fogo fez volatilisar.

« Passados um ou dous dias pese-se a terra, e a differença que houver entre o seu peso actual, e o primitivo, indicará a quantidade de humus, ou de materia organica, que entrava na sua composição. Se em vez das sessenta onças não se encontrarem depois da combustão mais do que 54; he porque continha uma decima parte de humus ou terrico.

« Depois desta operação, lance-se a terra em um vaso de vidro, e deite-se-lhe em cima um pouco de acido muriatico, ou espirito de sal diluido em vinte vezes o seu volume d'agua. Se a terra tiver carbonatos logo se manifestará uma grande efervescencia acompanhada de espumas. Remecha-se então o deposito terreo até cessarem de apparecer bolhas na superficie do liquido, que por fim se tornara' transparente.

« Separe-se em seguida o liquido do deposito terreo, que se pesará depois de secco. Esta segunda differença de peso exprime a quantidade de carbonatos (quasi sempre carbonatos de cal), que a terra continha, os quaes sendo atacados pelo acido muriatico, ou hydrochlorico foram decompostos, ficando livre o acido carbonico, que se evolvera. Supponhamos que não se obtenham mais do que 38 onças de peso, he porque a terra continha 16 onças ou quasi uma terça parte de carbonato de cal.

« Lancem-se finalmente estas 38 onças de terra n'um vaso de vidro cheio d'agua, e remecham-se até ficarem bem suspensas no liquido — deixem-se depois em quietação por algum tempo, até que vejamos a areia depositada no fundo do vaso ; decante-se então o liquido para outro vaso, para nelle se depositar ainda algum restos de areia, e pese-se esta finalmente : a differença entre o peso actual e o antecedente exprime a quantidade de argila, que a terra continha, a qual suspensa no liquido foi separada da areia por meio das decantações. Suppondo que as 38 onças obtidas na antecedente operação se achavam agora reduzidas a 18, ficara' evidente que esta era a quantidade da areia e 20 onças a quantidade da argila, resultando portanto de todas estas operações que as 60 onças de terra continham :

20 onças de argila.
16 de carbonato de cal e outros saes.
6 de humus.
18 de silice.

« Este processo com quanto não nos indique as pequinissimas quantidades de outras substancias que accidentalmente entram na composição das terras, como são certos oxidos metalicos, a potassa, a soda, etc.; he todavia sufficiente para que o cultivador conheça a natureza e composição do seu solo, que não são sensivelmente alteradas por estas mesmas substancias.»

O Agricola.

Correspondencias.

Goianna 12 de agosto.

O Sr. delegado Antonio Francisco Pereira e as eleições de Goianna.

Tem propalado o Sr. Antonio Francisco, que ha na comarca de Goianna um partido, que faz guerra ao governo, sómente com o fim de desmoralisar, no conceito do mesmo governo, os briosos filhos de Goianna, que se não querem jungir ao carro do Sr. Antonio Francisco, e que pugnam até o ultimo extremo pela dignidade de sua comarca ; mas o Sr. Antonio Francisco vai errado em seus calculos, porque o governo, bem convencido esta, que não ha quem lhe faça opposição nesta comarca ; os que não concordam com a fórma administrativa, estão mudos sobre esse seu pensamento, o governo se não arreceie, nem deve receiar por esse lado ; o que querem os Goiannenses briosos, a maioria dos proprietarios da comarca he, que na primeira eleição por circulos, se lhe consinta levar ao seio da representação nacional, um filho seu ; não, he o que não convém ao Sr. Antonio Francisco, que suppõe poder dispôr da comarca de Goianna como uma feitoria sua ! Engana-se, Sr. coronel, a honra e a dignidade da comarca será sustentada a todo transe, em frente mesmo de suas cohortes de inspectores.

Essas phalanges de fita verde e amarella, comprehenderão em tempo o seu dever, elles saberão desprezar as falsas promessas que lhe são feitas, lembrar-se-hão que sempre tiveram na assembléa nacional um representante filho seu, e jamais postergarão esse inveterado direito.

Se o Sr. Antonio Francisco tivesse visto a luz do dia nesta terra, que tão bem o tem agazalhado, e tanto o tem enriquecido, reconheceria qual o dever e o amor para o torrão que nos vio nascer.

O Sr. Antonio Francisco he traidor ao governo de S. M. o Imperador, e como tal deve ser responsabilisado ; he traidor ao governo da provincia, e por conseguinte deve ser apeado do cargo de delegado de policia.

Recommendando constantemente o ministerio a liberdade de voto, e S. Exc. o Sr. Sergio Teixeira, dimittindo alguns delegados de comarcas, para lhes tirar a influencia policial, de que estes se poderiam servir, para, de viva força, disporem das eleições ; o Sr. Antonio Francisco, não respeitando as ordens, que diariamente lhe são dirigidas, abusando do poder de que se acha revestido, só se serve da policia para negociar as eleições, fazendo promessas a uns, inspectores á outros, offerecendo perdão aos criminosos, que se lhe quizerem associar, dizendo que elle he o poder moderador da comarca, de maneira que temos o Sr. D. Pedro II no Rio de Janeiro, e o Sr. Antonio Francisco em Goianna ! ! Mas o que ha de fazer um ignorante de tal natureza, senão commetter erros de todas as qualidades ? Tem o arrojo de dizer, que ha de vencer as eleições a' força de dinheiro, e com o terror da policia ! ! Pois bem, Sr. Antonio Francisco, o seu dinheiro não chega para supplantar os brios e honra dos verdadeiros goiannistas, que preferem os martyrios da sua policia, e a mesma morte ao ludibrio da sua patria.

A omnipotencia de V. S. apenas aterrará a' alguns incautos ; mas um momento haverá, em que elles, sentindo os aguilhões do dever, fustigarão o seu frio coração, então lampejando chammas de patriotismo, repellirão essas infames offertas, só dignas de almas vis, e daquelles que adoram mais depressa (*) a esse metal reluzente, do que ao proprio Deos.

Perguntará sem duvida V. S., se não lhe será' licito pleitear as eleições, se não he cidadão como os outros ? Ao que respondemos que sim; V. S. póde e deve pleitear as eleições ; mas com a força da policia, não, não ; he prohibido pela lei ; essa força só lhe foi dada para manter a ordem e castigar o crime; porém parece, que se V. S. não he connivente com os criminosos, tem-lhes muito respeito, e *ipso facto*, não deve occupar o lugar de policiador.

Se julgar necessario factos para provar essa proposiçao, e os quizer que refira, basta accenar-nos, que nós lh'os apontaremos. Mas como V. S. ha de punir o crime, se V. S. he o primeiro em infringir as leis do paiz ? Para se tirar da guarda nacional um soldado, afim de occupar este o lugar de inspector, he necessario dar-se parte ao governo, e este por intermedio do commandante superior, mandar dispensar o guarda do serviço ; V. S. nestes 15 dias, tem nomeado talvez mais de 600 inspectores na comarca, e o presidente ja' foi ouvido a tal respeito ? Não, porque V. S., tendo adquirido a fama de bom, só obra pelo seu máo instincto, e tem para si, que deve ir seu caminho, sem que alguem lhe ponha embaraço.

Ja o temos soffrido bastante, agora he preciso denunciar-se ao publico os seus ma'os feitos. Que V. S. queira governar a' sua vontade os seus engenhos, bem, porque isso he propriedade sua ; mas dirigir um povo com astucias miseraveis, estrategias mesquinhas, e mesmo ridiculas ; não he possivel. Ou V. S. se ligara ao povo que esta' sob sua administração, ou trilhara' por um caminho falseado, que o conduzira' a' precipicios infalliveis. De balde tentara' V. S. impor a' comarca de Goianna um deputado a' ella estranho, porque esse brioso povo unido, lhe oppora' uma barreira invencivel, que, como em 1852, o fara' tarde recuar, e encerrar-se em seu engenho.

Os goiannistas farão reviver os seus [illegible] dias então reconhecera' V. S. quanto pode um povo [illegible]erano, livre e independente. He este o pensamento, a expressão, o sentimento dos goiannistas, que não desconhecem os deveres de honra e de sua dignidade ; e que estão dispostos a disputar contra as aguerridas phalanges de V. S. a liberdade de votar.

Continuaremos.

O velho goiannista.

O Sr. Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

Approximando-se o dia em que tem de se eleger os novos vereadores, que hão de compor a camara municipal do municipio do Recife, dia em que exercendo um direito de soberania, tem o povo de depor nas urnas uma lista daquelles que melhores afeições lhe merecem, não he por certo fóra de proposito que venhamos por meio destas linhas lembrar o Illm. Sr. tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, cujo merito he incontestavel e por todos conhecido.

Apresentando este Sr. á candidatura da camara municipal, seriamos em demasia ociosos se o recommendassemos ao partido saquarema, fazendo aqui uma resenha de seus serviços ao mesmo ; não o faremos, por certo, visto que, além disto, o nome do Sr. F[illegible] he assás conhecido desse partido, de que he um [illegible] estimosos membros.

He, po[illegible] pertence a politica decahida, a quem ten[illegible] e de quem ora pedimos o voto para tão dig[illegible]lão, trazendo-lhe a memoria, que mais de um [illegible]beral compromettido nessa revolta esteril, em que foi sacrificada a vida do homem mais eminente do partido praieiro, encontrou abrigo e protecção no Sr. Franca, que alheio á certas *miserias* de partidos, e generoso, só via diante de si nesse luctuoso—2 de fevereiro—não um inimigo, ao qual convinha debellar, mas um Pernambucano victima da sua bôa-fé e da adhesão á seus principios.

Do batalhão de guarda nacional, que então commandava o Sr. Franca, conhecemos mais de um guarda que disto foram testemunhas, e cuja lembrança ainda não foi olvidada.

He, pois, esse nobre procedimento entre mil outros da vida do honrado cavalleiro, que se--nivela com todos, que nos conhece em todas as epocas,--que escolhemos para relevo de suas eminentes qualidades, e recommenda-lo sem distincção de partido ao suffragio do povo, que sempre o encontra benigno e generoso, quando o solicita.

Recife 21 de agosto de 1856.

M. F. de M.

Publicação a pedido.

Ao meu collega e especial amigo Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, por occasião do anniversario do passamento de seu mui estimado e prezado pai o Exm. Sr. commendador Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

Corra embora teu pranto, amigo charo,
Neste dia p'ra ti sempre nefasto ;
Um bom pai, vero amigo, teu amparo
Nelle perdeste.

Mas se a virtude, a honra, a honestidade,
Alma singella, amena e caridosa
O céo acolhe sempre com bondade,
O céo he delle.

A probidade foi seu timbre na terra ;
Foi grande, morreu pobre! isto diz tudo !
Recorda a campa, que seu corpo encerra,
Um nome honrado.

Esse nome, ó meu amigo, he teu brazão,
Na mente crava-o ; jamais olvides
Nobre herança d'um nobre coração....
Do bom Camargo.

M. F. de Faria Filho.

21 de agosto de 1856.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 360 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 por % de premio.
« « da estrada de ferro — 50 por 0/0 de premio sobre a entrada, igual a 31$111 reis por acção.
Disconto de lettras, de 7 a 9 por 0/0.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . 16$000
» » 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . 2$000
Pesos columnarios. . . 2$000
» mexicanos. . . 1$860

(*) Algum novo Moysés desfara' esse seu aurifero bezerro.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20	255:847$086
Idem do dia 21.	18:267$538
	274:114$624

Descarregam hoje 22 de agosto.

Galera ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Brigue inglez—*Britania*—ferro e carvão.
Patacho inglez—*Blonde*—peças de ferro.
Brigue brasileiro—*Esperança*—charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20	21:311$947
Idem do dia 21	279$922
	21:591$869

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20	764$870
Idem do dia 21.	68$104
	832$974

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 21 DE AGOSTO DE 1856.

Lisboa—Brigue portuguez «Esperança», Amorim Irmãos & Companhia, 6 pipas, 4 1/2 ditas e 18 barris com mel.

Buenos-Ayres por Montevidéo—Brigue dinamarquez «Courrier», Amorim Irmãos & Companhia, 40 pipas com aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20	19:584$731
Idem do dia 21.	471$998
	20.056$729

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20	30:958$547
Idem do dia 21	1:658$631
	32:617$178

Declarações.

CORREIO GERAL.

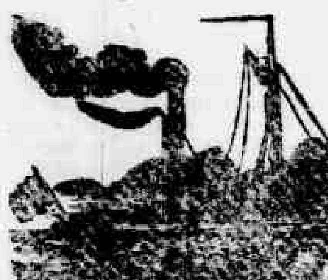
A pessoa que lançou na caixa da administração do correio uma carta para os Srs. Mendes & Irmão, residentes no Ceará, sem que primeiro pagasse o respectivo porte, queira dirigir-se a mesma repartição, afim de satisfaze-lo, e ella poder seguir seu destino.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, fora recolhido a deposito um cavallo castanho, que vagava pelas ruas da freguezia : quem fôr seu dono compareça na mesma subdelegacia para se lhe entregar, justificando. Subdelegacia de Santo Antonio 19 de agosto de 1856. — O subdelegado, José da Costa Dourado.

— Pela directoria das obras militares se dá por empreitada a factura de dous forros de salas no hospital regimental, e um no quartel de cavallaria em Santo Amaro ; e bem assim a de 40 pannos de vidraças na 1.ª daquellas obras : quem disto se quizer encarregar, appareça na rua de S. Francisco n. 12.

Avisos Maritimos.

COMPANHIA TRANSATLANTICA
de vapores sardos



SERVIÇO REGULAR PARA O BRASIL.
Barcas de vapor a' helice.

Genova. . . . . de 1850 toneladas 300 cavallos.
Turino. . . . . 1850 « « «
Victor Emmanuel . . 1800 « « «
Conde Cavour. . . . 1800 « « «

O vapor GENOVA sahira de Genova no mez de setembro proximo, para o Rio de Janeiro, com as escalas seguintes: Marselha, Gibraltar, Teneriff, Madeira, Pernambuco e Bahia. Desta época em diante as partidas dos vapores serão mensaes : para qualquer inform[illegible] trata-se com Lemos Junior & Leal Reis, agen[illegible] companhia, em seu escriptorio, rua do Tor[illegible] n. 14.

Bahia.

Segue em poucos dias o patacho nacional CONFIANÇA, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

Par[illegible]

Segue em poucos dias, para a Bahia, o bem conhecido e veleiro patacho nacional «Esperança», por ja ter metade de seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Companhia Franco-Americana de Vapores Francezes.

Espera-se do Havre no dia 25 do corrente o vapor francez *Franc-Contois*, que seguirá para o Rio de Janeiro com escala pela Bahia : para passageiros, em casa de L. Lecomte-Ferou & C., rua da Cruz n. 20.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Espera-se até o fim do mez um dos vapores da real companhia, o qual depois da demora do costume seguira para os portos do sul : para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira sumaca nacional «Castro», de primeira marcha, por ter a maior parte da carga prompta ; para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, rua de Apollo n. 23.

Leilões.

— O agente Vieira da Silva faz leilão sexta-feira, 22 do corrente, ao meio dia em ponto, em seu armazem, na rua da Madre-de-Deos n. 32, de diversas obras de marcineria, sofa's, mesas rodondas, consolos, cadeiras, candeeiros de globo, lanternas, um rico piano forte, diversas miudezas, obras de ouro e prata, e mais objectos que se acharem presentes, que tudo ira' em leilão.

— Os administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, tem de vender em leilão, por autorisação do juizo do commercio, logo que ultimadas as respectivas avaliações, as seguintes propriedades, pertencentes a dita massa, a saber : nesta cidade, um predio de quatro andares, sito na rua do Vigario n. 13, um dito de tres andares, rua do Livramento n. 36, um dito de dous andares, na rua da Penha n. 6, um dito na rua Augusta n. 2, um dito na travessa dos Martyrios n. 1, um dito na rua do Alecrim n. 1, dous ditos na travessa do Marisco n. 14 e 26, um dito na rua do Mondego n. 7, um dito na rua do Amorim n. 15 ; na Casa Forte, os seguintes : 1 sitio na estrada do Cordeiro (Chacon), da Casa Forte Santa Anna, n. 41 ; Campina ns. 6, 7, 8, 10, 12, 34 e 35, duas casas no caminho do Poço, duas ditas na Casa Forte n. 5, seis ditas na Campina, e um terreno na Casa Forte : convida-se, portanto, aos pretendentes o exame previo dos mencionados predios.

Avisos Diversos.

—O Sr. Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha, dirija-se a esta typographia, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa de pouca familia : a tratar no campo do Hospicio, casa do Dr. Mendes da Cunha.

-- Para feitor de um engenho na freguezia da Escada, precisa-se de um homem nacional ou estrangeiro, mas que seja de bons costumes, paga-se bem : quem quizer dirija-se ao largo da matriz de Santo Antonio casa de um andar n. 2, que ahi achara com quem tratar.

-- Na fabrica de calçado franceza, rua da Cruz n. 33, precisa-se de officiaes de sapateiro para obras de senhora ; prefere-se homens casados, cujas mulheres possam debruar sapatos.

— Continua-se a dar dinheiro a juros razoaveis, com penhores : na rua das Calçadas n. 10.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.
Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

— Alugam-se carroças para conduzir trastes ou materiaes, por preço commodo: na rua da Alegria da Boa-Vista n. 42.

Senhores redactores. — Tendo de dar o meu voto no dia 7 de setembro para vereadores e juizes de paz da cidade da Victoria, e sendo eu apreciador do merito, não posso deixar de votar nos seguintes senhores :

Para vereadores.

Os Illms. Srs. :
Rvd. vigario Francisco Xavier dos Santos.
Tenente-coronel José Mendes Carneiro Leão.
Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.
Capitão José Esperidião Xavier Lima.
Tenente coronel Francisco de Barros Correia de Queiroz.
Dr. João Francisco Coelho Bitancourt.
Reverendo coadjutor Francisco Ferreira de Souza Branco.
Capitão Antonio Rufino Alves Correia.
Coronel José Claudino Leite.

Juizes de paz.
Capitão Zacarias Rodrigues de Souza.
João Eugenio da Trindade.
Tenente João Antonio de Miranda.
Capitão Hermes Plinio de Borba Cavalcanti.

Um votante.

Victoria 17 de agosto de 1856.

-- Na rua do Rosario larga n. 23, primeiro andar, se fazem vestidos para visitas, bailes e casamentos, roupas para meninos de ambos os sexos, e tudo quanto pertence a moda e no ultimo gosto de Paris por preços commodos: as senhoras que quizerem poderão se dirigir, a' mesma casa que acharão uma senhora com quem tratar, assim como se recortam babados a meia pataca a vara.

— Na rua do Rangel n. 77, primeiro andar, lava-se e engomma-se com asseio e promptidão, e encarrega-se de engommar, lavar e coser roupa de homem solteiro.

-- No dia 23 do corrente se deve arrematar em praça publica do Dr. juiz municipal da segunda vara, um sobrado de um andar e sotão sito no pateo do Terço, por execução de D. Constantina Jacintha da Motta, contra José Claudino Leite.

LOTERIA do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia loja n. 40, acham-se a venda bilhetes, meios e quartos, da loteria 26ª das casas de caridade, que devia correr a 20 ou 21 do presente. Os premios até 1:000$000 rs., serão pagos a vista.

Bilhetes da loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se expostos a venda na rua do Crespo, loja n. 1, junto ao arco de Santo Antonio, os bilhetes da 25ª loteria da casa de correcção, extrahida no Rio de Janeiro em 14, e a 20 do corrente devia partir o vapor portuguez D. PEDRO II com as listas, tenho a honra de prevenir ao respeitavel publico, que se apresse em tomar parte nesta loteria, por isto que restam poucos bilhetes e meios. Recife 20 de agosto de 1856. — José Euzebio Alves da Silva.

—Offerece-se uma ama parda de meia idade para casa de homem solteiro, que sabe cozinhar, engommar, e fazer todo serviço de uma casa, muito fiel e de bons costumes : quem precisar dirija-se ao pateo de Santa Cruz, na Boa-Vista, casa n. 10.

FRONTISPICIO DO CARMO.

No domingo 24 do corrente (oitavo dia da festa da Sra. do Carmo do Frontispicio) havera' uma grande ladainha á mesma Sra., e por esta occasião se distribuirão versos, alguns livros e bentinhos, que se deram no dia da festa á noite ; os devotos compareçam para assistirem ainda a este acto religioso.

-- Na tarde do dia 19 do corrente ausentou-se de casa o escravo Luiz, pardo, de idade de 15 a 16 annos, com os signaes seguintes: cabellos quasi corridos e cortados muito rente, he muito bem parecido, foi vestido com calça preta, camiza branca, chapeo de palha de Italia, he boleeiro de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, costuma acompanhar a musica de policia : quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 64, loja de ferragens, que sera' recompensado. Assim como protesta-se contra quem o tiver occulto.

-- Fugio no dia 15 do corrente um mulatinho de idade de 16 a 18 annos, por nome Luiz, de estatura baixa e grosso do corpo, cabeça grande e redonda, tem uma cicatriz na testa, falla manso, levou calça de ganga amarella ja desbotada, camisa de madapolão, costuma juntar-se com sucias nas escadas dos parceiros, e consta andar aqui mesmo na cidade, e as vezes trabalha na escadinha da alfandega : roga-se pois as autoridades policiaes, e capitães de campo a captura do dito escravo, e leva-lo na rua Nova n. 29 primeiro andar.

-- Antonio Antunes da Silva declara que em poder do Sr. João Casemiro da Silva Machado existe a quantia de 237$120 para com elles pagar a Manoel Gomes Leal & Companhia duas lettras da dita quantia, cujas não pagou no dia do seu vencimento por não lhe serem apresentadas, e por tambem lhe constar no lugar aonde he morador, que o dito Leal se achava ausente, e por isso desde ja' protesta em não pagar os juros. Recife 22 de agosto de 1856.

—A pessoa que quer comprar um caixão de amostras para taberna, querendo dirigir-se a Santo Amaro, ao pé da fundição, achará mais de um quasi novos, na taberna de José Jacintho de Carvalho.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de plantações e horta, para um sitio perto desta praça : quem estiver neste caso, dirija-se a rua da Concordia, taberna que faz quina para a travessa do mesmo nome, que vai para a casa de detenção, que se dira' quem precisa.

-- Hoje 22 de agosto, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara se ha de arrematar a sexta parte do sobradinho de um andar, arruinado n. 28, na rua de Hortas, por execução de Antonio Teixeira, contra José Rodrigues do Passo e sua mulher.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico, que as rodas da loteria da segunda parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus das Dores andam infallivelmente no dia 23 do corrente, pelas 10 horas do dia, no salão do convento de N. S. do Carmo.—O 1. conferente, servindo de escrivão,

José Januario Alves da Maia.

— Quem precisar de uma ama de leite, querendo entregar a criança para ser criada fóra, afiançando-se todo o desvello no seu trato, dirija-se a rua de S. Francisco, casa n. 20.

-- Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia ou homem solteiro, dirija-se a rua de Hortas n. 17, que achará com quem tratar.

— Terça-feira, 26 do corrente, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos, será arrematado por tres annos de renda, um sitio na estrada dos Afflictos, com casa terrea de vivenda de pedra e cal, bastantes arvoredos de differentes fructos, baixa de capim, tendo nos fundos uma casa de taipa dividida em duas, avaliada a renda na quantia de 400$000 annual.

— Offerece-se uma ama para todo serviço de portas a' dentro, isto he, a pessoa que precisar adiantara' a mesma 300$, o que ira' descontando nos seus serviços : na rua da Moeda, serraria n. 3.

— O abaixo assignado perdeu o meio bilhete da segunda parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus das Dores n. 447, que corre no dia 23 do corrente, cujo meio bilhete está garantido pelo Sr. Francisco Antonio das Chagas, e por isso pede ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias da provincia e aos Srs. cautelistas, que no caso do dito meio bilhete tirar algum premio, de obstar o pagamento, sendo com a vista do abaixo assignado para verificar o meio que lhe pertence : quem achou dito meio bilhete, pode leva-lo a rua da Cruz do Recife n. 64, que á vista do premio que sahir se recompensara'.

Lourenço Luiz das Neves.

— Quem annunciou querer comprar um terno de pesos de bronze, dirija-se a rua da Cruz, taberna n. 32.

Irmandade de S. José d'Agonia.

O secretario da irmandade de S. José d'Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo, por ordem da mesa regedora, convida a todos os seus charissimos irmãos para se reunirem no respectivo consistorio domingo, 24 do corrente, peias 9 horas da manhãa, para, reunidos em mesa geral, tomar conhecimento de um officio do novo provedor.

— O abaixo assignado e seus irmãos declaram que ninguem arremate a casa terrea n. 62, ultima da rua de Motocolombó da freguezia dos Afogados, por qualquer execução contra Manoel Gonçalves Servina, nem com este transija a respeito da mesma, visto como a dita casa não lhe pertence, e sim ao abaixo assignado e seus irmãos.

Ignacio Cosme Damião.

-- Na rua da União, na ultima casa por detraz do palacete do Exm. Barão de Boa-Vista, ha uma escrava que se aluga para criar, tem abundante e excellente leite, e está costumada a lidar com crianças : quem precisar appareça para tratar.

-- No dia 20 do corrente indo um caboclinho levar uma siriema da rua da Conceição da Boa-Vista, armazem do Sr. Rufino, para casa do comprador, não voltou ; e como se desconfia que se tenha occultado com fins sinistros, declara-se que o referido caboclinho he forro, tem de idade 8 a 9 annos, cabello mui annelado, dentes abertos, camisa e ceroula de algodãozinho, chapéo de couro, e chama-se Antonio : quem delle souber queira dar noticia no rancho do Sr. Rufino Nobrega Francisco da Silveira Cavalcanti, ou na rua da Cadeia do Recife n. 42, loja.

-- Fica em poder de Antonio dos Santos Vieira o bilhete n. 3717 da segunda parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus das Dores, pertencente ao Sr. Joaquim Ferreira da Silva Junior.

— O presente aviso ao Sr. Luiz José de Souza, morador e lavrador no engenho Quileba desta freguezia de Serinhaem o faz sciente, que não póde vender ou traspassar uma sorte de terras que julga ter nos fundos do engenho Sacco desta mesma freguezia. O fallecido José Cavalcanti de Albuquerque, quando possuidor do mesmo engenho Sacco, vendeu ao capitão Antonio da Costa Pereira em 1799 para 1800 uma sorte de terras nos fundos do seu engenho, que havia comprado a Damião Casado. Esta sorte de terras era distincta do engenho Sacco. Quando em 1827 se demarcou o mesmo engenho por provisão do desembargo do Passo no Rio de Janeiro, pela demarcação se vê dos autos qual foi essa sorte de terras (cujos marcos existem se não foram arrancados). Essa demarcação foi nulla por sentença do tribunal superior por algumas formalidades illegaes, mandando proceder nova demarcação, a qual se vai proceder, mas antes faço este aviso para qualquer pretendente não se achar illudido. Engenho Gindahy 8 de julho de 1856.

João Mauricio de Barros Wanderley.

Sumptuoso baile
Popular de mascaras e phantasia.

Os directores do baile popular avisam ao respeitavel publico desta cidade, que no sabbado 23 do corrente estará aberto e brilhantemente illuminado o magnifico e magestoso salão do palacete da rua da Praia, das 8 horas da noite em diante, onde estarão a venda os bilhetes. Os directores não poupando fadigas e mesmo despezas, e guiados pelas inspirações das idéas progressivas, se empenharam com madama Girardot, convidando-a para tornar mais interessante o baile com os maviosos accentos de sua sonorosa voz ; convite este que foi por ella e seu esposo benignamente aceito, prestando-se gratuitamente a cantar differentes arias e cavatinas, e com acompanhamento de piano, pelo que os directores não podem deixar de dar-lhe o testemunho mais solemne de sua gratidão, e aos concorrentes agradecer as maneiras delicadas e decentes por que se elles tem portado em seus divertimentos.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

—Thomaz de Aquino Fonseca & Filho e Francisco Severiano Rabello & Filho, administradores nomeados a massa fallida de Brandão & Diegues, avisam a todos os Srs. credores, que devem apresentar seus titulos de divida até o dia 25 do corrente, em o escriptorio dos primeiros, afim de poderem ser classificados e fazer-se o dividendo do liquido apurado da mesma massa, não podendo depois desta época ser attendidas quaesquer reclamações.

— No primeiro andar do sobrado do oitão da matriz de Santo Antonio, cozinha-se para fóra com toda a promptidão e asseio : quem pretender dirija-se ao mesmo sobrado que achara' com quem tratar.

— José Maria Ferreira da Cunha deixou de ser procurador de seu cunhado José Esteves Rodrigues dos Anjos, do dia 16 do corrente mez.

-- Manoel Francisco da Silva faz sciente ao publico, que ninguem contrate negocio algum acerca dos escravos Thomazia, José, Maria, Antonio, Miguel, Laurindo e Joaquim que estão em poder de seu sogro Felix José da Silva, pois estes escravos são de propriedade do annunciante, que esta' tratando de os reivindicar, ambos moradores na freguezia de Jaboatão.

— Precisa-se alugar dous ou tres pretos para um sitio, paga-se bem : na rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar.

-- Precisa-se de um homem que entenda de carreguijar com cavallos aqui mesmo para a praça, sendo nacional ou estrangeiro : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a' rua do Brum, passando o chafariz, primeira casa que tem sotão pela retaguarda.

— Alugam-se os dous grandes salões da propriedade nova da rua do caes de Apollo, da Sra. viuva Lasserre : a entender-se a respeito no armazem n. 26 da rua do Brum.

— Joaquim Luiz dos Santos Villaverde faz sciente que deixou de ser seu caixeiro desde o dia 3 do corrente Joaquim Marcolino da Silva.

-- Uma senhora viuva, não de tenra idade, se offerece para ensinar a bordar de ouro, matiz, talagarça, tapete, etc., etc. : as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, queiram-se dirigir a rua Direita n. 129, segundo andar, das 5 as 6 horas da tarde.

— Os abaixo assignados declaram que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de pintura sob a firma de José Antonio dos Santos & Vital, ficando a cargo do socio Santos todo o activo e passivo da extincta firma. Recife 19 de agosto de 1856.—João Vital Correia, José Antonio dos Santos.

— O cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima continúa a dar consultas todos os dias das 8 as 10 horas da manhãa (gratis aos pobres), na rua da Gloria junto a igreja do mesmo nome.

— O Sr. alferes Miguel Augusto Barbalho Picanço tem uma carta na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Jardim n. 71, com commodos para grande familia, muito fresco e boa posição : quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia : na rua da Praia n. 35.

-- Pretende-se alugar um sitio nos seguintes lugares : estrada de João de Barros, Belem, ou nas redondezas da Soledade ; não se exige que a casa de vivenda seja muito grande, por quanto o pretendente não tem grande familia, todavia fixara a sua residencia, se por ventura lhe agradar o sitio : para isto procurem atraz da matriz da Boa-Vista, padaria n. 26.

-- Arrenda-se o grande sitio denominado Fazenda, junto aos Afogados : trata-se com o abaixo assignado, na rua dos Pires.

Manoel Gomes Viegas.

— Quem tiver uma ou duas escravas, e quizer alugar para vender na rua, dirija-se a rua das Cinco Pontas, taberna n. 82, que achara' com quem tratar, ou annuncie a sua morada para ser procurado.

LOTERIA DA PRO[illegible]

Aos 5:000$ e 2:000$000.

N. 901. . . . . . 5:000$000
« 2474. . . . . . 500$000

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que vendeu os numeros acima declarados, em meios bilhetes, o possuidor pode vir receber os 8 por cento da lei, em casa do mesmo, na rua larga do Rosario n., segundo andar, assim como tem exposto a venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria do Senhor Bom-Jesus das Dores, nas lojas ja' annunciadas, pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes	5$800	recebe	5:000$000
Meios	3$000	«	2:500$000
Quartos	1$500	«	1:250$000

Recife 16 de agosto de 1856.—Manoel Martins Fiuza.

-- Offerece-se um moço solteiro que da' fiador a sua conducta, e esta' isento da guarda nacional, para caixeiro de alguma casa de negocio, o qual sabe fallar e escrever francez : a pessoa que quizer, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 47.

DECLARAÇÃO E PROTESTO.

A infrascripta D. Barbara Maria da Silva Seixas tanto por si, como procuradora bastante de seu esposo Nuno Maria de Seixas, havendo ja por diversas occasiões, tanto por este *Diario* como pelo *Echo Pernambucano*, declarado solemnemente que ha de annullar pela competente acção rescisoria todos os actos dimanados da irrita, nulla e mais que iniqua fallencia que fôra aberta a requerimento de José Jeronymo Monteiro, pretenço creador directo a referida massa pelas razões ja por vezes expostas : e havendo-se opposto a arrematação que em abril de 1854 pretenderam fazer Mesquita & Dutra de um sobrado na rua Augusta n. 2, como se vê do *Diario* n. 81 de 8 de abril de 1854 e *Echo* de diversos numeros. E, havendo outro sim, protestado e avisado que todos os actos dimanados dos nullos administradores que em uma irrita, nulla, e monstruosa reunião da absoluta minoria dos credores tivera lugar em 23 de maio, não deveriam ter effeito legitimo, por causa da nullidade insanavel de sua nomeação, como se vê no *Diario* n. 131 de 3 de junho e *Echo* numeros 43, 45, 47, e 48. Vem de novo a infrascripta *ratificar* solemnemente essas declarações e protesto, e declarar de novo que os actos, praticados pelos pseudo administradores Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac, e Novaes & C. são nullos de pleno direito : que por força do protesto feito pelo seu esposo em 2 de julho de 1851, *Diario* n. 149 de 5 de julho que infra se transcreve, ha de instaurar acção competente quer ao denunciante da fallencia José Jeronymo Monteiro, como a todos que interferiram directamente no processo, e por consequencia a esses administradores, logo apos a annullação da abertura da irrita e nulla fallencia. E por consequencia, previne o publico e a quaesquer licitantes, que os predios e outros quaesquer bens de raiz moveis, semoventes etc. etc., que os pretensos administradores pretendem pôr em leilão como acabam de annunciar neste *Diario*, se como não he de esperar tiverem licitantes (visto como, he comesinho o principio juridico *quod nullum est ab initio tractu tempore non convalescit*, sendo que ante o corpo legislativo e executivo pendem decisões das quaes, sem duvida hã de dimanar a nullidade da abertura da fallencia, e conseguintemente todos os seus resultados, e d'ahi o conseguinte direito de haver os prejuizos, perdas e damnos de quem os causou !) e reivindicará todos os bens do poder de quem estiverem !

Aproveita a abaixo assignada a occasião de declarar, que ainda existem mais predios e terrenos que não foram exarados no annuncio do leilão (*Diario* de 9 de agosto n. 188,) tanto na Casa-Forte, como no Recife ; a por aqui se depreheudera qual o modo porque hão sido zelados os bens da massa ou do casal !!!

Conseguintemente, ratifica solemnemente ante o publico o protesto infra, contra a alienação dos predios do casal, ou da massa, e quaesquer outros bens, os quaes reivindicará em tempo opportuno do poder em que existirem.

Recife, 9 de agosto de 1856.

Barbara Maria da Silva Seixas.

Diz Nuno Maria de Seixas, que achando-se V. S. por determinação de um juiz incompetente, qual he o municipal da segunda vara, com jurisdicção commercial, procedendo a apposição dos sellos nos livros e bens do supplicante, o qual fôra, aliás, a requerimento de José Jeronymo Monteiro, nulla e incompetentemente declarado fallido por sentença daquelle juiz, em que sobresahem não só a injustiça e iniquidade como o desprezo o mais absoluto da legislação commercial existente, e de todos os principios que regulam a materia, he de dever do mesmo supplicante, não deixar passar desapercebido um facto, que tanto compromette a sua honra e interesses ; e por isso vem pelo presente protestar, como protesta, contra a referida apposição dos sellos, e de todas as suas consequencias para em tempo conveniente usar do seu direito, não só contra quem a ella deu causa, como tambem contra o juiz que a ordenou, e contra V. S. e mais pessoas que estão dando execução aquella sentença proferida com manifesta infracção das leis ; e por tanto requer que, visto estar-se tratando da mencionada apposição de sellos, V. S. lhe mande tomar por termo o seu protesto e intima-lo ao supplicado, pelo que pede a V. S.--Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, do primeiro districto, que assim o mande--E R. M.--Nuno Maria de Seixas.

Despacho.

Tome-se por termo o protesto do supplicante. Primeiro districto do Recife, 2 de julho de 1851.--Silveira.

Protesto.

Termo de protesto que faz Nuno Maria de Seixas. Aos dous dias do mez de julho de 1851, nesta freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, em casa da morada de Nuno Maria de Seixas, em uma das salas da mesma casa, aonde foi vindo o juiz de mesma freguezia, o capitão Francisco José Silveira, commigo escrivão do seu cargo, para effeito de se porem sellos em seus bens, papeis e o mais que he determinado ; e sendo ahi foi-me entregue pelo mesmo Seixas o requerimento retro para effeito de se tomar por termo o protesto requerido no referido requerimento ; e porque se achasse despachado pelo juiz de paz acima declarado, tomei por termo o mesmo protesto, o qual versa sobre o allegado na mencionada petição retro, perante as testemunhas abaixo assignadas. E, de como protestou, assignou o termo com as testemunhas.

Eu, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, escrivão o escrevi.--Nuno Maria de Seixas,---Manoel do Nascimento da Silva Bastos.---José Antonio da Silva Vianna.

C. STARR & COMPANHIA.

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso d'agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão, editos para conduzir fôrmas d'assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade d'obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprommettem a fazer executar, com a meior presteza, e perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.--Lisboa.--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richer á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos ; e Moreira, loja de drogas ; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite ; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

-- Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio perto da praça, preferindo-se estrangeiro ; na rua das Cinco Pontas n. 38.

-- Precisa-se de uma preta forra para ama de casa estrangeira e de duas pessoas, sujeitando-se a comprar e fazer o serviço de dentro de casa : quem quizer dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 22, armazem.

Ma[illegible]
faz ve[illegible]
a sua re[illegible]
recebe too[illegible]
de pintura [illegible]
teza, assim [illegible]
pinta e as de [illegible]
quem de seu [illegible]
aterro da Boa-V[illegible]

O e

em frente do Rosario em S[illegible]
peitavel publico, e especia[illegible]
que recebeu novarecemessa d[illegible]
de. ou pastilhas de jujuba pe[illegible]

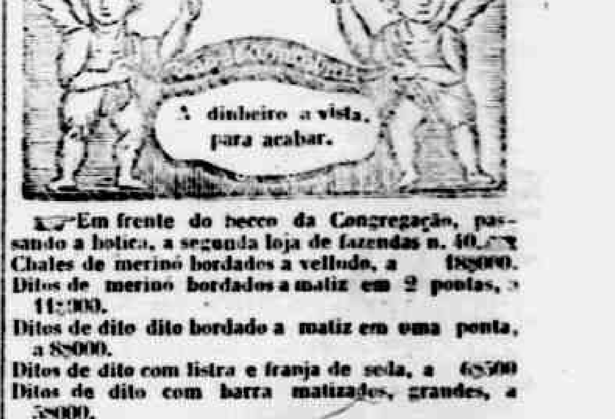
-- Sabbado, 23 do corrente, [illegible]
cia do juizo da segunda vara do ci[illegible]
pectiva, serão arrematados, por se[illegible]
os bens seguintes : 4 moradas de ca[illegible]
na rua de Motocolombó da povoação [illegible]
de n. 54, pela quantia de 100$, a de n. [illegible]
a de n. 58 por 200$, e a de n. 68 por 10[illegible]
vão em praça por execução de Praxedes [illegible]
Gusmão, contra Manoel Gonçalves Servina.

-- Na rua Nova n. 45, acaba de se receber lindo e variado sortimento de mobilias, assim como lindos e claros vidros de espelho, e molduras para mesmos, douradas, marmores para mesas redondas, consolos e toilettes, que tudo se vende por commodo preço ; na mesma casa se alugam mobilias, tanto por mez como para bailes.

— As pessoas que fizeram encommendas de molduras para quadros e que não os tem ido buscar, hajam de o fazer no prazo de 8 dias depois da data deste, sem o que serão vendidos, para o pagamento das mesmas molduras : na rua Nova n. 45. Na mesma casa se vendem parafuses para camas francezas.

— Precisa-se de um feitor para um engenho distante 10 legoas desta cidade, quer estrangeiro ou nacional : na rua da Aurora n. 22.

— Os senhores devedores da casa fallida do Sr. Antonio de Mello Rodrigues Loureiro são convidados a realisar amigavelmente os seus debitos, devendo para esse fim entenderem-se com Caetano Pereira de Brito, no caes do Ramos, sobrado de dous andares, no primeiro andar.



Em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40.
Chales de merinó bordados a velludo, a 18$000.
Ditos de merinó bordados a matiz em 2 pontas, a 11$000.
Ditos de dito dito bordado a matiz em uma ponta, a 8$000.
Ditos de dito com listra e franja de seda, a 6$500
Ditos de dito com barra matizados, grandes, a 5$000.
Ditos de dito muito fino com franja de seda, a 4$500.
Ditos de lãa grandes de todas as cores, a 2$800
Cortes de vestidos de seda de quadros, a 20$000
Lindas sedas de cores para vestidos, covado 1$000
Chaly de quadros de lindas cores, covado a 850
Sedas assetinadas de quadros de novo gosto, covado a 800.
Lãa de quadros com 5 palmos de largura, covado a 640.
Cortes de vestidos de seda para menina.
Sarja preta lavrada para vestido, covado a 2$500
Gros de naples preto encorpado, covado a 1$800
Sarja preta muito boa, covado, a 1$600
Velludo preto hespanhol, covado a 4$000
Setim preto verdadeiro Macao, covado a 3$000
Setim branco Macao para vestidos, covado, a 1$500
Panno preto inglez, prova de limão, covado a 3$000
Ditos de cores dito dito, covado, a 4$000
Chitas francezas largas muito finas, a 280
Cassas francezas de cores claras, a 260
Riscados francezes com 5 palmos de largura, covado a 250
Ganga liza e de quadros, covado a 280
Palitós de alpaca preta fina, a 4$000
Cortes de casemira de cores finas, a 4$000
Ditos de dita preta finas, a 3$600
Orelo preto para panno de pretas, covado a 3$600
Cortes de cassa franceza de cores, a 2$000
Luvas de seda brancas e cor de palha, a 1$000
Camizas francezas brancas, uma a 2$000
Peitos para camisas de côr e brancas, a 320
Colarinhos brancos feitos, a 200
Lenços de seda de cor grandes, a 1$500
Lenços de seda para gravata, a 600
Cobertores de algodão grandes, a 700
Ditos de lãa hespanhóes, a 3$000
Romeiras de retros matizadas, a 10$000
Mantas de blond pretas e brancas, a 10$000
Lenços muito finos bordados, para senhora, a 1$000
Madapolão fino com 5 palmos de largura, a 3$700
Lenços brancos para cabeça de senhora, a 300
Cortes de beleza fazenda inteiramente nova neste mercado, toda de seda e do lindo gosto, a 12$000
Cortes de vestidos de seda branca para noiva.
Cortes de colletes de seda de lindo gosto a 3$000
Velludo preto para vestidos o covado a 4$000
Palitós de panno fino pretos e de cores forrados de seda a 18$000
Ditos de alpaka preta muito fino forrados a 6$000

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

Attenção!

No armazem de Burle, Souza & C., rua da Cruz n. 48:

He chegado o verdadeiro rapé francez vindo pelo navio ALMA, e se vende a 2$400 rs. o bote, que contém mais de libra; para commodidade dos amantes deste excellente rapé, tem feito depositos na loja dos Srs. João Cardozo Ayres rua da Cadeia, e Moreira & Duarte, rua do Cabugá, ao mesmo preço acima dito.

Estereoscopos e vistas estereoscopicas.

Panoramas e monumentos interessantes de Paris e Lisboa, Ruinas de Pompeia e Herculanum, sitios pitorescos da Suissa, montes de gelo, vistas dos Pirenéos, assumptos animados e instantaneos, scenas da vida domestica, a Criméa illustrada...... sobre vidro, papel e lamina em preto e em cores, tudo tirado da natureza com a machina.

Retratos estereoscopicos sobre lamina e papel.

O mais bello presente para noivos.

Caixinhas Pompadour e Duqueza, tudo quanto existe de mais ellegante para conter um retrato em pintura a oleo ou aquarella : no estabelecimento photographico de Augusto Stahl, rua Nova n. 21.

...a
...ada
...n ca-
... N.
...s a fo-
...os rotu-
...es.

... assignado ... do commercio, que o unico encarregado de contas de sua casa, ... Sr. José da Silva, ... assim como que de ora em diante se não responsabilisa por qualquer cousa que em seu nome vão buscar, visto que nada manda comprar fiado. Pernambuco 11 de agosto de 1856.—*Domingos Alves Matheus.*

— Precisa-se de um forneiro para a padaria de Antonio José Pedro Gonçalves: a tratar na mesma rua da Senzala Velha n. 96.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e que dê bom conhecimento a sua conducta: na rua da Senzala Nova n. 39.

— Quem tiver um liar para menina aprender a bordar na escola, que estiver em bom estado, e queira vende-lo, leve a rua do Rangel n. 35, que agradando, se lhe compra.

FIAÇAÕ E TECIDO DE ALGODAÕ.

Firma social: Amorim, Farias, Guerra & C.

Os socios gerentes da fabrica de fiar e tecer algodão, abaixo firmados, vendo que não tem sido feitos todos os pagamentos da primeira entrada, prorogam por mais oito dias o prazo em que devem fazer as suas entradas os subscriptores que ainda faltam; assim como convidam a quem mais queira tomar parte em tão util empreza. Pernambuco, escriptorio da sociedade em casa do Sr. Manoel Alves Guerra em 16 de agosto de 1856.—*Amorim, Farias, Guerra & C.*

— O abaixo assignado tem a honra de participar aos senhores negociantes e mais pessoas desta e de qualquer provincia, as quaes interessar possa, que se acha estabelecido com escriptorio de advocacia na cidade de Maceió, capital da provincia de Alagoas, á rua do Livramento n. 24, e se offerece a tratar alli ou em qualquer ponto da mesma provincia da cobrança de dividas e de todos os negocios de sua profissão perante os tribunaes, juizes e repartições publicas, ou extrajudicialmente, por conservar as mais extensas relações em toda a provincia, como natural della, e haver exercido durante 8 annos os cargos de promotor publico, e juiz municipal e de orphãos em differentes comarcas, tendo sido além disto honrado com o mandato provincial por algumas vezes: as pessoas que se dignarem de confiar ao abaixo assignado suas commissões podem dirigir-se directamente nesta praça ao Sr. José Gonçalves de Albuquerque, agente procurador da provincia, que se encarregará da remessa prompta e segura da correspondencia, papeis e documentos. Cidade do Recife 19 de julho de 1856.—Lourenço Accioli Wanderley Canavarro.

— Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 40, que achará com quem tratar.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia, dando-se preferencia se for escrava: quem pretender dirija-se ao armazem da rua do Collegio n. 15, ou a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

— Precisa-se de um Rvd. sacerdote de boa moral para capellão de um engenho na freguezia da Escada, e que igualmente se queira encarregar de dar lições a tres meninas, filhas do Sr. do engenho, e se lhe fará bom ordenado, e mais algumas vantagens: aquelle a quem convier dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa de um andar n. 1, que achará com quem tratar.

Estabelecimento photographico

Pelos ultimos navios chegados do Havre se receberam neste estabelecimento muitos artigos de bom gosto, como sejam, molduras douradas ovaes, lisas e ornadas, ricos caixilhos pretos dourados no vidro, quadros pretos e madeira natureza, lindissimas caixinhas de todos os tamanhos até um palmo quadrado, tudo conforme os modellos mais modernos de Paris. A galeria artistica se acha assim completamente provida, e os amadores que apreciam um retrato perfeito podem approveitar-se desta occasião opportuna para serem plenamente servidos segundo seus desejos e caprichos. Os preços ... mais modicos e sempre invariaveis. O estabelecimento photographico ... se encommendas que se referem ... differentes ... da photographia e daguerreotypo com applicação de pintura fina e perfeitamente appropriada. ... preparado um serviço especial para tirar ... em ... casa particular daquellas pessoas que não quizerem ir ao estabelecimento, como ... lecidas. Fazem-se copias de ... e de todos os modellos e objectos de arte não só em daguerreotypo senão conforme as maiores dimensões photographicas em vidro ou papel. Tiram se retratos todos os dias desde as 10 horas até a 1 da tarde, horas nas quaes se acham reunidas as melhores condições de luz em uma galeria envidraçada appropriada a este fim. O proprietario do estabelecimento approveita esta occasião para advertir as pessoas que tiverem de fazer alguma encommenda para daguerreotypo, que se devem dar pressa em não perder a unica occasião que lhes he offerecida, visto que o daguerreotypista tem de deixar esta cidade dentro de pouco tempo para seguir outro destino. Um sortimento completo de obras folheadas d'oure, como cacoletas, alfinetes, pulceiras, etc., etc., acham se a disposição dos senhores freguezes, para collocar-se retratos em ponto reduzido.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edicção deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar. . . . . . 1$000

Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . 30$000

Meias carteiras. . . . . 16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

NOVO ESTABELECIMENTO DE RELOJOEIRO, NO ATERRO DA BOA VISTA N. 27, de Carlos Walter.

O proprietario deste estabelecimento acima mencionado, avisa ao respeitavel publico e em particular aos seus patricios, amigos e freguezes, que se acha habilitado para bem operar qualquer concerto de relogio que for confiado ao seu cuidado, de maneira que deixa ao possuidor plenamente satisfeito, garantindo o mesmo concerto, pois elle acaba de receber ultimamente um brilhante sortimento de peças e instrumentos inteiramente novos necessarios para o mesmo fim: portanto o mesmo acima roga ao respeitavel publico, patricios, amigos e freguezes pela sua mui valiosa protecção, e protesta que fará tudo para augmentar o bom conceito que até hoje tem gozado, e lhes será eternamente grato.

— Os administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, pelo presente aviso chamam os devedores a' referida massa para satisfazerem seus debitos, entendendo-se tambem este convite com os moradores dos diversos predios, e cujos alugueis estejam por pagar até ao fim do corrente mez; no escriptorio da administração, rua do Trapiche n. 34.

...ocial.

... fazendas da rua da Cadeia ... defronte da rua da Madre de Deos, ... ntores que commerciam com fazendas ... fora desta cidade, e o publico em geral, um bom sortimento de fazendas novas, boas e baratas, que a dinheiro a vista se vendem por baratissimos preços, assegurando-se serem elles iguaes para todos, e que neste estabelecimento achará quem o frequentar sisudez e agrado, pelo que espera seu proprietario se torne bastante concorrido de freguezes.

—O Sr. Frederico Jacques queira dirigir-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio de seu interesse.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que estão expostos a' venda, na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, das 9 as 3 horas da tarde, bilhetes, meios e quartos da segunda parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do Sr. Bom Jesus das Dores, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 23 do corrente, e que logo que sejam distribuidas as listas serão incontinente pagos os premios, excepto, porém, as duas sortes grandes que são pagas mesmo no salão da extracção, logo que sejam publicados seus respectivos premios.

Thesouraria das loterias 16 de agosto de 1856.—O primeiro conferente servindo de escrivão, José Januario Alves da Maia.

—Os bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, são pagos incontenente, na praça da Independencia n. 40, até o premio de 500$000. — Polycarpo José Layne.

Loteria

do Senhor Bom Jesus das Dores.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado 23 de agosto de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico que vendeu as seguintes sortes da primeira parte da primeira loteria de Nossa Senhora da Estancia, extrahida a 16 de agosto de 1856.

1 quarto	n. 901—	5:000$	
1 meio	» 1931—	2:000$	
1 bilhete	» 875—	400$	
1 meio	» 1917—	100$	
1 dito	» 2581—	100$	
1 quarto	» 310—	50$	
1 dito	» 1851—	50$	

O mesmo tem exposto a venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus das Dores, nas lojas ja conhecidas do respeitavel publico.

Os dous premios grandes acima referidos, não estão sugeitos ao disconto dos oito por cento do imposto geral, o qual disconto sera pago logo que saia a lista, sendo os preços de seus bilhetes os seguintes:

Bilhete inteiro 5$800	recebe por inteiro	5:000$	
Meios 3$000	»	2:500$	
Quartos 1$500	»	1:250$	

De 100$000 rs. para cima são vendidos na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes 5$500	recebe	5:000$
Meios 2$800	»	2:500$
Quartos 1$400	»	1:250$

Pernambuco 18 de agosto de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela attracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial; na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe: na rua larga do Rosario n. 28 loja.

— Compra-se um caixão de amostras para taberna, estando em perfeito estado e com 10 a 11 palmos de comprido, ou dous que deem o mesmo tamanho: na rua da Cadeia n. 19, ou annuncie.

— Compra-se um terno de pesos de bronze, de meia quarta a uma arroba: na rua da Cadeia do Recife n. 19, ou annuncie.

— Compra-se a—Lizia Poetica—collecção de poesias: na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

— Compram-se escravos robustos, de bonitas figuras, com idade de 16 annos a 25, ainda sendo viciosos: no engenho Morenos, a fallar com o proprietario.

— Compra-se uma escrava que saiba bem engommar: na loja de 4 portas proxima ao arco de Santo Antonio, de Guilherme da Silva Guimarães.

— Compra-se o livro—Educação Phisica moral dos meninos, pelo fallecido cirurgião Joaquim Jeronymo Serpa: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Vendas.

CORTES DE VESTIDOS

de seda modernos, de quadros escocezes, com 17 covados cada um, pelo barato preço de 18$000: na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica.

CASEMIRAS LISAS DE CORES A 1$200 RS.!!!

Na loja n. 17 da rua do Queimado, vendem-se casemiras de cores, lisas, proprias para coeiros de meninos e para forro de carros, pelo barato preço de 1$200 cada covado para liquidação.

CHALY DE LAN E SEDA LISO E

de quadros de cores muito delicadas a 700 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

— Vende-se um escravo de bonita figura com officio de marcineiro: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

GRANDE SORTIMENTO DE MOLHADOS NA RUA DIREITA N. 27.

Queijos muito novos a 1$800, ditos a 1$500, ditos a 1$400, manteiga ingleza 800 rs. a libra, dita 720, dita 640 dita franceza a 720 a libra dita 640 dita 560 caixões de doce de goiaba 1$000, farinha em saccas grandes 4$000, dita 3$500, dita 3$000, favas vindas da ilha de S. Miguel a cuia 400, sabão 160 dito 200 a libra, cevada a libra 160, dita 140, espermacete a libra 1$000 dito a 960, 1 relogio patente suisso, carne do sertão a 240, vellas de carnauba a libra 440 reis, e outros muitos mais generos que a vista do comprador se venderão por barato preço.

— Vendem-se dous carros inglezes de quatro rodas, em bem estado: na cocheira do Sr. Miguel Archanjo de Figueiredo, na rua de S. Francisco.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, acha-se para vender um grande sortimento de livros em branco para copiar, por preços muito baratos.

— Vende-se uma bonita negra de idade de 18 annos: na rua de Aguas-Verdes n. 23.

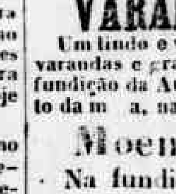
— Vendem-se velas de cera de carnauba pura, e confeccionadas, de 6 em libra, vindas do Aracaty, a preço de 12$500 a arroba, em caixas de 50 libras, tambem ha do Ceará de 8 em libra, confeccionadas, mas superiores em qualidade, a razão de 14$000, caixas de uma arroba exacta: na rua do Queimado, loja n. 45, de Francisco Ignacio Ferreira Dias.

— No Passeio Publico, loja n. 11, de Ferreira & Cruz, existe porção de saccas de café de superior qualidade, vindo do Rio de Janeiro; vende-se por preços commodos para liquidar.

Vendem-se por barato preço, córtes de chitas largas proprias para vestidos, pelo barato preço de 1$600: na loja de 4 portas n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais com modos.



Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modelos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da m a, na rua do Brum.

Moendas superiore.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

— Vende-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, carne do sertão a 240, linguiças a 320, queijos a 1$300, gomma bem alva a 140 a libra, a arroba 4$000, manteiga ingleza a 480, 560, 640, 800 rs., 960 e 1$120, franceza a 720, nova, toucinho a 360, café a 180, alpista a 160, tapioca a 160, cevada a 100 rs., sagu' superior a 320, aletria a 400 rs., café moido puro a 320, cevada moida a 240, sabão de massa muito duro e que lava excellentemente a 280, doce de goiaba, chá preto a 2$080, oleo de ricino em meias garrafas a 500 rs., tambem assucar refinado da fabrica do Monteiro, peneiras de arame amarello para os senhores padeiros e refinadores, azeite doce fino a 600 rs.

Vinho do Porto.

Vende-se vinho do Porto muito fino, em barris de quarto: na rua de Apollo n. 10, armazem de assucar.

— Vende-se um par de rozetas de agarra com 14 diamantes rosa, obra de bom gosto, pela quantia de 50$: na rua larga do Rosario n. 17, junto ao quartel.

— No escriptorio de José Candido de Barros, na rua da Cruz n. 52, ha para vender charutos de Havana e do Rio, chegados ultimamente no brigue «Sagitario».

Cortes de seda

A 18,000 RS.

Cortes de vestidos de seda de quadros com dezoito covados a 18$000 rs. cada córte: na loja das quatro portas da rua do Queimado n. 10.

Vestidos a 2$ réis.

Novo e completo sortimento de cortes de chita franceza para vestidos a 2$000 rs. cada córte: na loja das quatro portas da rua do Queimado numero 10.

— Vende-se um escravo moço, habil e sem defeitos; na rua das Calçadas n. 10.

— Vende-se uma bonita escrava, de boa conducta, com 20 annos, engomma, cozinha, cose e lava bem roupa; assim como um escravo de nação para todo serviço: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma bomba patente ingleza, excellente, no corredor da casa n. 1 da rua do Collegio, a qual se vende em conta.

— Vende-se uma parda de 35 annos de idade, que cozinha, lava e engomma: a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 20.

— Vende-se um preto de 30 annos, pouco mais ou menos: na rua das Cruzes n. 30.

— Vende-se uma escrava de meia idade, cozinha e lava: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18.

Sabão branco.

Vende-se na fabrica da rua do Brum, em caixas a 160 rs. a libra: a amostra do mesmo acha-se no escriptorio da fabrica, rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

—No antigo e bem conhecido jardim, sito no correr da igreja de Nossa Senhora da Soledade, casa n. 7, ha constantemente para vender pés de roseiras muito lindas e de muitas e diversas qualidades, como os compradores poderão ver por estar em vegetação; assim como sapotis, Cyprestes, Parreiras, Dalias, Alecrim e outras muitas flores.

INDUSTRIA Pernambucana.

Na fabrica de sabão e velas, manufacturadas na rua do Brum, vendem-se velas de carnauba purificada, iguaes na luz as de espermacete, e sem exhalarem cheiro algum desagradavel: vendem-se a preço de 15$000 a arroba, encaixotadas, advertindo-se que a menor quantidade que se vende a retalho he meia arroba, e sendo pagas a vista.

Cal de Lisboa, nova, e potassa russiana superior.

O deposito de cal da rua da Cadeia do Recife n. 50, acaba de receber pelo ultimo navio de Lisboa barris com cal nova em pedra, assim como ditos de potassa russiana de superior qualidade, sem exageração a melhor que tem vindo ao mercado, com cujos artigos os senhores de engenho podem sem receio fazer bom assucar, em qualidade, peso e alvura, e os vende por preço commodo Antonio Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, havendo neste deposito um resto de barris com cal da safra passada, que se vendem por barato preço.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Pescocinhos de retroz pretos e bordados de côr a cinco mil rs. cada um, córtes de filó preto bordado para manteletes de meninas a mil rs. cada córte, cambas de cambraia bordadas para senhora a dous mil rs., e mangoitos recortados a dez tustões cada par, collarinhos de lindos gostos para senhora a pataca cada um, e muitas outras fazendas proprias para o passamento da festa; da-se de tudo a amostra, levando penhor que cubra o valor do que se mandar pedir.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Lenços de seda francezes de muito boa seda e gosto, proprios para meninas e senhoras a dez tustões cada um, lenços com bico largo, proprios para mão de senhoras a quatro patacas, e bordados a dez tustões, fazenda fina, cortes de cambraia lisa com oito e meia varas a tres mil rs. o corte, que da' vestido com tres babados, cortes de cambraia de seda a oito mil rs. cada um; a loja esta' aberta para quem quizer escolher ou mandar trazer, das 6 horas da manhãa até 9 da noite.

popelina!!!

A 1$000 O COVADO.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se a mais linda fazenda para vestido de senhora e meninas, de assento branco com flores soltas e de listras, fazenda esta chegada pelo ultimo vapor; dão-se as amostras com penhor.

Rua do Queimado n. 21 A.

Vendem-se córtes de chita franceza com 12 covados a 2$500, chales de merinó bordados a velludo, do ultimo gosto, cortes de seda lisos e de quadros, riscados escocezes a 240 o covado, assim como outras muitas fazendas, que se vendem muito em conta.

CARTAS FINISSIMAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete pelo baratissimo preço de 500 rs. o baralho, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Perfumarias de bom gosto.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos de extractos muitissimo finos, pelo barato preço de 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de resa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia do Piver a 480 e 1$000, sabonetes finos e de diversas qualidades, pos para denteso melhor que póde haver, e outras muitas perfumarias, que se vendem muito barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— No becco do Espinheiro, sitio pertencente ao Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, vende-se leite puro a 200 rs. a garrafa, assim como haverá do mesmo em Santo Amaro ao pé da fundição, taberna de José Jacinthо de Carvalho.

CORTES DE VESTIDOS DE SEDA DE QUADROS A 12$000!!!

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se cortes de vestidos de seda fouiar de quadros, com 18 covados cada um a 12$000, por estar com algum toque de mofo.

Bonecas francezas.

Vendem-se muito bonitas bonecas francezas, pelo baratissimo preço de 1$280 e 1$800: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fé.

Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 200 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merino lises com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

AVISTA DAS BOAS QUALIdades he muito barato.

Vende-se papel de peso e almaço o melhor que póde haver neste genero a 3, 4, 5 e 6$000 a resma papel paquete muito fino e de muito boa qualidade: propriamente para se escrever por vapores para a Europa em consequencia de não se pagar grandes portes de cartas, em resmas, meias resmas, quartos de resma, ou mesmo em quadernos a 80 rs., papel de linho verdadeiramente almaço e proprio para cartorio a 4$ rs. a resma, verdadeiras pennas de aço de bico de lança conhecidas pelas melhores que ha a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas sem ser de bico de lança, mas tambem muito boas a 640 a caixinha com 12 duzias, duzia de lapis muitissimo finos a 320, 400 e 500 rs., ditos para desenho a 800 rs. a duzia, canivetes muito finos e de todas as qualidades e preços, tinta ingleza muito boa e barata: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Relogios

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para os namorados.

Vendem-se folhas de papel muito bonito, proprio para correspondencia de namorados, pelo barato preço de 40, 60, 80 e 100 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisús, coifinhas e pelerinas; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

Cassas pretas para luto.

Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 480 a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vende-m-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

cemento muito novo, chegado em 14 de maio proximo passado de Hamburgo, por preço muito em conta a vista da qualidade, tanto em porção como em barricas e tinas: no armazem de materiaes na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Redes de palha, feitas no Pará.

Na rua da Cadeia do Recife loja de 4 portas n. 48, vendem-se as referidas redes com cores e qualidades inteiramente espicnlundrificas.

Casemiras finas.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se casemiras francezas finas de lindos gostos, pelo baratissimo preço de 4$600 o córte de calça, e chapeos francezes da ultima moda a 6$500.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

sabonete e velas.

No deposito das bichas o mercearias, na rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se as afamadas velas, imitando espermacete, e sabão branco com o cheiro de sabonete, da fabrica ingleza.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Taboado de pinho, alcatrao e pixe da Suecia.

Alcatrão de carvão.

Lonas de algodão.

Ditas de linho.

Esponjas de superior qualidade.

Drogas.

Tudo muito commodo.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO, COMO TODOS SABEM.

Vendem-se libras de linhas de boa qualidade n. 50, 60 e 70 a 1$100, ditas muito finas de n. 100 e 120 a 1$600, duzia de tesouras muito boas para costura a 1$, ditas muito finas e grandes a 1$200 a duzia, pecinhas de laco estreito a 560, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 160, caixinhas com 16 novellos de linhas de marca muitissimo finas a 280, braceletes encarnados muito bonitos para meninas e senhoras a 200 rs., meias brancas muito finas para senhoras a 240 e 300 rs. o par, meadas de linhas muitissimo finas para bordar a 100 e 160, botões de madreperola muito finos para camisas a 600 rs. a grosa, botões muito finos de aço para calças a 280 a grosa, fivelas douradas muito finas para calças e colletes a 120 cada uma, pentes de balêa muito finos para alisar a 300 rs., peças de fita de linho com 6 varas e meia a 50 rs., caixinhas com colxetes francezes a 60 rs., carreteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros a 80 rs., maços com 40 grampas e de muito boa qualidade a 50 rs., pares de suspensorios a 40 rs., torcidas para candieiros a 80 rs. a duzia, carteiras de marroquim para algibeira com molas douradas a 600 rs., canetas para pennas de aço a 20 e 40 rs., meias brancas e cruas, fazenda muito boa, para homem a 160 e 200 rs. o par, trancinhas de lãa de caracoes e de todas as cores a 100 rs. a pecinha, pentes de chifre para alisar, fazenda muito boa a 800 rs. a duzia, grozas de botões de louça pintados para camisas a 240, peças de fita de cós de todas as larguras a 240 e 320, linhas brancas de carreteis com 100 jardas do autor Alexandre a 40 rs. o carretel, linhas pretas de meadinhas, fazenda muito boa a 20 rs. a meadinha, cartas de alfinetes da melhor qualidade que ha e com 25 pentes a 140, pentes abertos de balêa para atar cabello, fazenda muito boa a 2$600 a duzia, meias de fio da Escocia para meninos, brancas e de cores a 240 e 320 o par, grozas de fivelas para sapatos a 560, caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas de boa qualidade a 120, ditas de pao com palitos de fogo de boa qualidade a 20 rs., caixas com 50 caixinhas de phosphoros propriamente para charutos a 320, castões muito bonitos para bengala a 40 rs., sapatinhos de lãa para crianças a 300 rs. o par, trancelins pretes para relogios, fazenda muito boa a 140, escovinhas muito boas para dentes a 100 rs. Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços tem causado admiração aos proprios compradores: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vende-se bandejas grandes e muito finas pelo baratissimo preço de 3$000, 4$000 e 5$000 reis, oculos de armação de aço de todas as graduações a 800 reis, lunetas com armação dourada a 1$000 reis, ditas com armação de tartaruga a 1$000 reis, ditas com armação de bufalo a 500 reis, oculos com armação de metal branco a 400 reis o par, lunetas com armação de tartaruga com 2 vidros a 3$000 reis, ricos chicotes para cavallos de homem e senhora pelo baratissimo preço de 800 reis cada um, gravatas de seda muito bonitas a 1$000 reis, bonitos alacadores de cornalina para casaca pelo baratissimo preço de 300 reis, suspensorios finos de borracha a 400 reis, pentes muitissimo finos para suissa a 1$500 reis, escovas muito finas para cabello a 640 reis, capachos pintados compridos e redondos a 700 e 1$000 reis, botões finissimos de madreperola para camisas a 1$200 rs. a groza e 120 rs. a duzia, ricas canetas para penna de aço a 120 reis, ricos porta-relogios a 1$800 reis, caixas de metal muito finas para rapé a 500 e 600 reis, escovas finissimas para unhas a 320, 500 e 640 reis, escovas para roupa e cabello o melhor que pode haver a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ reis, pinceis finos para barba a 200 reis, duzias de facas e garfos finos a 3$000 reis, ditas de cabo de balanço muitissima finas a 6$000 a duzia, ditas ... de cabo de marfim o melhor que pode ... a 15$000 reis, a duzia, camisas de meia muito ... a 1$000 reis, ricas abotuaduras de madreperola e metal para collete e palitos pelo barato preço de 500 e 600 reis, finissimas navalhas para barba em estojos de uma duas navalhas pelo baratissimo preço de 2$000 o estojo, candieiros americanos muito bonitos proprios para estudantes ou mesmo para qualquer estabelecimento, pela boa luz que da a commodidade de se poder pendurar ou pôr em cima de qualquer mesa, pelo barato preço de 5$000 reis, pastas para guardar papeis a 800 reis, espelhos para parede com armação dourada e ... dourada pelo baratissimo preço ... finissimas e ... caixas ... 3$000 reis, papel de cores de fo... tarto de resma pelo barato preço de 720 reis, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

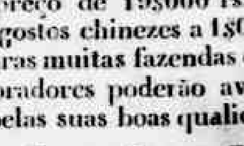
Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se a verdadeira graixa ingleza n. 97, do fabricante Day and Marten, em barricas de 15 duzias de potes, em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

Para as senhoras que gostam do bom e barato.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, meias de seda de cores muitissimo lindas para crianças de um mez a um anno, pelo barato preço de 1$800 o par, lencinhos de retroz de todas as cores para senhoras e meninas a 1$, toucas de lãa para senhoras e meninas a 500 rs., camisas de meia para crianças até a idade de um anno a 500 rs. meias brancas de algodão para senhora muitissimo finas a 500 rs., ditas brancas e pretas de seda o melhor que se póde encontrar a 2$ e 2$500 o par, ricas caixas para guardar joias a 800 rs. e 1$, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$000 e 3$500, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabellos, pelo baratissimo preço de 1$, ditas de tartaruga a 3$500, ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$, pentes de bufalo muito finos para tirar piolhos a 500 rs., tesouras finissimas e de todas as qualidades, ricas tranças de seda de todas as cores e larguras, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende por tão barato preço que aos proprios compradores servirá de admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Attenção!!!



A' loja de 4 portas da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narcizo Maria Carneiro, chegou ultimamente um grande sortimento de sedas com lindissimos desenhos e de muito superior qualidade, pelo baratissimo preço de 19$000 rs. o corte, ditas com gostos chinezes a 1$000 rs. o covado, e outras muitas fazendas que só avista dos compradores poderão avaliar os seus preços pelas suas boas qualidades.

Loja da boa fé.

Vende-se panno preto e azul, fino, fazenda muito superior, prova de limão, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado, alpaca preta muito fina a 640 o covado, merinó setim, fazenda superior para palitós a 1$600 o covado, cantão preto muito fino proprio para vestidos a 1$ o covado, setim preto macao, fazenda superior a 2$600 o covado, grosdenaples preto muito fino para vestido a 2$ o covado, superior sarja preta hespanhola a 2$240 o covado, princeza preta muito fina a 800 rs. o covado, córtes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito boa a 2$, córtes de fustões de bonitos padrões a 640, brim trançado branco de puro linho a 1$ e 1$440 a vara, brins trançados de cores de muito bonitos padrões e de puro linho a 1$440 a vara, ditos ditos tambem de bonitos padrões a 800 rs. a vara, dito trançado pardo tambem de linho a 600 rs. a vara, dito liso largo a 1$480, ganga amarella lisa e de quadros, fazenda muito superior a 320 e 360 o covado, ditas de cores escuras de quadros e listras, de muito bonitos padrões para calças e palitós a 600 rs. o covado, córtes de calças de bonitas casemiras de algodão, pelo barato preço de 1$120, brimzinhos de quadros de puro linho a 240 o covado,

panno de linho muito fino a 640 a vara, peitos muito finos para camisa brancos e de cores a 400 e 500 rs., camisas de meia muito finas a 1$ e 1$120, luvas pretas de torçal para senhora, fazenda muito superior a 800 rs., ditas de seda de todas as cores para homem e senhora, pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas de fio de Escocia para meninos e meninas a 400 rs., lencinhos de filet muito bonitos a 1$, ricas gravatas de seda pretas e de cores a 1$, meios lenços de seda para gravatas a 600 rs., ditos pretos muito bons a 1$, peças de cambraias de salpicos com 8 varas e meia a 3$200, e 440 a vara, ditas adamascadas muito boas para cortinados a 1$, cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, pelo baratissimo preço de 560 a vara, lenços de cambraia muito finos todos brancos e com barras de cores a 300 rs., lenços de chita francezes muito bons a 400 rs., chales de algodão de cores de bonitos padrões a 800 rs., riscadinhos muito finos e de muito bonitos padrões a 160 o covado, filó de linho liso muito fino a 960 a vara, dito de flores a 1$280, meias pretas de seda para senhora, fazenda muito superior a 2$ o par, ditas brancas muito finas a 3$ o par, ditas brancas de algodão muito finas a 240 e 320 o par, ditas brancas muito finas para meninos e meninas a 240 o par, e além de tudo isto outras muitissimas fazendas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, he que os senhores freguezes, amigos do bom e barato, conhecerão o que he pechincha: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Fazendas por muito menos do

seu valor, na loja de 4 portas, na rua do queimado n. 10.

Continua-se a vender nesta loja o resto das fazendas da loja da rua do Crespo, que foram arrematadas, e se vendem pelos seguintes preços:

Madapolão entrefino a 2$800, 3$ e	3$500
Dito muito fino de jarda	4$800
Dito muito largo e muito fino com 35 varas	13$000
Algodãozinho de 20 jardas	2$000
Dito bom americano	3$000
Chitas de cores, bons padrões a 5$, 5$500 e	6$000
Córtes de calça de casemira preta a 5$500 e	6$000
Ditos de collete de setim preto superior	3$000
Brim de linho de quadros, o covado	200
Dito trançado, a vara	600
Pannos pretos e de cores a 3$ e	3$500
Chita larga franceza, o covado	200
Ditas estreitas de cores, o covado	160
Algodão azul mesclado e de listras, o covado	160
Córtes de cassa chita	1$600
Ditos de chita larga	1$920
Gravatas de seda de cores	640
Lenços de ganga e de chita, finos	200

Superiores velas de carnauba.

Vendem-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar

Relogios ingezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se o engenho Muribequinha, tres legoas distante desta praça, que fôra avaliado em 35:000$ pertence ao casal do finado commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, e no qual tem o actual rendeiro tres quinhões de 100$ cada um, que foram excluidos daquella avaliação, a que se procedeu no dia 26 de julho proximo passado, pelo juizo de orphãos: quem o pretender, dirija-se ao Sr. tenente-coronel Barata, rua da Cadeia n. 22, ou ao Sr. José Gonçalves de Albuquerque, no pateo da Ribeira, sobrado junto ao muro da Penha.

LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par, ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400, 500 e 600 reis o par, ditas ditas para meninos e meninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o para outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Lindeza para vestidos

Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimamente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado. Esta fazenda he de pura lãa e seda, e os seus padrões são os mais bonitos que até o presente tem apparecido no mercado: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

— Vendem-se vellas de carnauba de composição, a imitação das velas estearinas, pavio americano, da melhor qualidade possivel, bem como de carnauba simples, por preços commodos, arroz pilado muito bom e ja' muito conhecido por crescer mais que o do Maranhão, em arroba a 2$, em saccas a 1$800, arroz de casca em saccas grandes a 3$500, e em alqueire medida velha a 3$500, tudo muito bom: na rua do Vigario n. 5.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de ... para padres, pelo baratissimo preço ... par: na rua do Queimado, na bem co... miudezas da boa fama n. 33.

— Cal virgem de Lisb... chegada no brigue «Constante»: nos armazens de Fonseca, Medeiros & Companhia, rua do Trapiche.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, vendem-se baêtas, relogios de ouro, cobertos e descobertos, sellins inglezes, chicotes de carro, arreios para dito, cabos da Russia, fio de vela, tintas de todas as cores, candieiros e castiçaes bronzeados, conservas de fructas inglezas, charutos de Havana.

— Vaqueta do sertão e sola do Rio, carneiras e pelles de cabra, feijão em sacca de 2 alqueires, queijos frescaes, cera de carnauba, atanados grandes e pequenos, pelles de tigre e panthera, carne superior do sertão, sebo em rama: vende-se no armazem do caes do Ramos, de Francisco de Paula Figueira de Saboia, e a tratar no seu escriptorio, rua de Apollo n. 5.

—Vende-se um bonito mulato de 18 annos de idade, proprio para boleeiro: a tratar na rua do Vigario n. 51.

— Sortimento de fazendas novas, boas e baratas, na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, defronte da rua da Madre Deos; chitas de cores fixas, e bonitos padrões a 160, 180, e 200 rs. o covado, e em peça a 6$, 6$400, 6$800 e 7$, ditas largas e riscados francezes largos de novos padrões a 240 o covado, córtes de cassa chita de cores agradaveis com 7 varas a 1$800, ditos de barra para acabar a 1$600, chales de merinó pequenos de barra a 2$, cassas francezas de cores a 400 e 560 a vara, cassa para babados a 200 rs. a vara e 1$600 a peça, chales de merinó lisos muito finos com franja de retroz a 5$, ditos bordados de matiz a 8$, ditos bordados de uma só côr muito finos a 10$, ditos de chally com barras assetinadas a 6$500, setim preto macão proprio para vestidos e colletes a 2$ o covado, córtes de seda para vestidos, gostos modernos a 26$ e 30$, grosdenaple preto, superior qualidade a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, lenços de cambraia de linho bordados a 5$, ditos a imitação com bicos largos para mão de senhora a 1$, ditos de seda com estampas das batalhas da Criméa a 800 rs. e 1$, panno de linho fino para lenços com 2 varas de largura a 2$400 a vara, peças de silecia larga de puro linho, fina, com 24 varas, propria para camisas de senhora e toalhas de labyrintho a 16$, ditas de bretanha de linho, fina, para o mesmo fim, com 10 varas a peça a 7$, colletes de seda em cortes a 2$, casemira preta de boa qualidade a 2$ o covado, panno preto e azul, fino, a 3$600 e 4$, e muito superior, approvado na exposição de Paris a 7$, gravatas de seda bonitas a 1$, brim de quadrinhos para palitós a 200 o covado, córtes de brim de puro linho, padrões inteiramente novos para calça a 3$200, peças de panno de linho fino com 12 1/2 varas a 8$, e ditas de Hamburgo fino, proprio para ceroulas, toalhas e lenções a 10$, e 11$ a peça, madapolões de boa qualidade de 2$500 até 8$ a peça, cobertores de algodão, grandes, imitando lãa a 1$200, e ditos de lãa a 2$, saias de canutão para senhora a 3$, e ditas bordadas a 5$, e outras muitas fazendas, que a dinheiro a vista se vendem por baratissimo preço, e dão-se amostras.

— Vendem-se livros de medicina e outros muitos, por preço muito barato para acabar: na rua do Queimado n. 53, loja de miudezas de José de Azevedo Maia.

CAMISAS FRANCEZAS.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se camisas francezas finas e do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 cada uma, e alpacas de seda a 640 o covado.

Aos senhores de engenho.

No becco de Gonçalves, armazem de José Duarte, vende-se a verdadeira farinha gallega, em meias barricas, por commodo preço.

LUVAS.

Vendem-se muito boas luvas de pelica para Sr.a e homem, pelo baratissimo preço de 1$000 o par, ditas ditas pretas a 500 reis, na rua larga do Rosario n. 38.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos: pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grao, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte preservando em seu uso, conseguiram recobrata, saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da epecie
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção do ventre.
« de barriga.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as boceтinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovadore»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vendem-se madapolões finos e de outros, com ... preços muito baratos: na rua da Cadeia ... n. 24, primeiro andar.

A 3$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Chitas de cores bonitas a seis vintens, ditas trançadas a meia pataca, riscados de tres palmos de largo, proprios para roupa de pretas a seis vintens o covado por estarem molhados da chuva e agua doce, chales brancos de cassa bons para trazer por casa a cinco tustões, e de ganga encarnados com flor amarella a duas patacas; dá-se de tudo amostras, levando o portador penhor que cubra o valor do que quer que traga.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 18 de agosto corrente uma preta crioula, de nome Benedicta, de idade 28 annos, pouco mais ou menos, alta, secca do corpo, não tem dentes na frente, he bastante civilisada, traz o cabello sempre riçado, he muito conhecida pela Benedicta do Joaquim da Lingoeta, tem costume de fugir, e quando esta fugida costuma andar pela rua do Pilar, em Fóra de Portas, assim como em Olinda: pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da mesma escrava, e recompensa-se bem a quem a levar em casa de seu senhor, na rua do Collegio n. 21, terceiro andar. O annunciante protesta contra quem acoutar a mesma escrava.

— Fugio no dia 19 do corrente da Caponga, onde estava como servente de pedreiro na obra do Sr. Paulo José Gomes, o preto José, congo, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: bem preto, grosso do corpo, tendo uma cicatriz sobre o olho, e outra no beiço, costuma beber cachaça, faz-se maluco e inculca-se por forro, e deita canoa, he bem conhecido no dito lugar: quem o apprehender leve ao pateo do Terço n. 4, ou a Caponga a Sra. D. Maria Lourença, viuva do fallecido Justino, que sera recompensado.

— Recommenda-se a todos os capitães de campo e aos senhores inspectores de Santo Amaro, a captura do escravo crioulo de nome Domingos, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, não tem barba, e tem calos nas juntas dos dedos por ter trabalhado de amassador em padaria, levou camisa de meia azul, mas já foi encontrado em Santo Amaro com camisa branca de algodãozinho; sahio domingo, 17 do corrente, montado em um cavallo pequeno, castanho escuro e carregador baixo, com cangalha, e andou no mesmo dia de tarde em Santo Amaro; consta que alli se lhe sumira o cavallo, e que na segunda-feira elle alli procurava uma pessoa para lhe entregar o cavallo, mas que não lhe fôra possivel encontrar em casa essa pessoa, e ainda alli foi visto na terça de manhãa com um sacco no hombro, caminhando em direcção a' Boa-Vista: quem o apprehender, póde dirigir-se no Recife ao Sr. Joaquim Francisco de Alem, no Forte do Mattos, ou a Olinda ao abaixo assignado, senhor do dito escravo, que sera' generosamente recompensado do seu trabalho.—Luiz José Pinto da Costa.

— Fugio no dia 9 do corrente agosto a escrava Vicencia, côr parda escura, com os signaes seguintes: baixa, desdantada, bem moça, pés com especie de calor de figado, levou vestido roupão, de chita côr de rosa, novo, outro amarello, outro de cassa roxa, panno da Costa com listras encarnadas, costuma andar de meias e tamancos, por isso que tem os pes muito feios: quem a apprehender leve ao sitio da Estancia do Giquiá, que sera' recompensado.

— Fugio do engenho Vicente Campello, na freguezia da Escada, no dia 12 de julho, o escravo João Filippe, crioulo da Bahia, estatura regular, secco do corpo, rosto comprido, barbado, côr alguma cousa fula, canhoto, pernas bastante finas, levou roupa de algodão azul e chapéo de palha de carnauba; foi comprado no Recife a Antonio Ricardo do Rego: quem o apprehender leve ao engenho Vicente Campello, que receberá do abaixo assignado 50$000 de gratificação, e no Recife ao Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior. 30 de julho de 1856.

Manoel Gonçalves Pereira Junior.

—Do engenho Crusahy no dia 3 do corrente, fugiram 2 escravos, sendo um de nome Antonio, de nação Cassange, que representa 35 annos de idade, de altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco; o outro de nome Verissimo de nação, bastante alto, algum tanto espadaudo, rosto regular, tem de ambos os lados do rosto marcas de talhos de sua nação, pernas finas, algum tanto cangueiro, pés grandes, e tem umas marcas de chicote nas costas ainda novas: quem os apprehender conduza-os ao dito engenho, ou no de Agua-Fria da freguezia de San-Lourenço da Matta, ou nesta praça na rua da Guia n. 61, primeiro andar, que sera generosamente recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA — 1856

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO